

FRAGMENTOS DO RITO BRASILEIRO

Por
JOSÉ REINALDO DE MELO

**Trabalho reeditado pelo Ir.º
JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE**

2010

INDICE

Apresentação	04
Agradecimentos	06
Introdução	07
O Dia Nacional do Rito Brasileiro	08
O Apelo de um Século	12
Precursors do Rito Brasileiro	15
José Firmo Xavier	15
Lauro Nina Sodré e Silva	18
Ato decisivo de Lauro Sodré	24
Álvaro Palmeira	25
Incorporação do Rito Brasileiro à Legislação do G.:O.:B.:	37
O Rito toma rumo certo	38
Instalação do Supremo Conclave do Brasil	39
Estrutura do Supremo Conclave do Brasil	40
Princípios doutrinários	42
Alguns preceitos do Rito	44
O Supremo Conclave Autônomo	45
Rito	46
Rituais	47
As três dimensões do Homem	49
Os Graus e respectivas nomenclaturas	50
A formação do Homem Maçom	52
Simbolismo	53
Planta do Templo do Rito Brasileiro	54
Interpretação da Planta	55
Os três Grandes Pilares	56
A localização das Colunas “J” e “B”	57
O Altar dos Perfumes	59
O Altar dos Compromissos ou Altar dos Juramentos	62
O ingresso no Templo	63
Hino de Entrada no Templo	65
A Cerimônia das Luzes	66
O sentido da Cerimônia das Luzes	69
Hino de Encerramento	71
Bateria	72
Os anúncios	74
Recepção de Visitantes	75
Certificados de Presença e alguns de seus conteúdos	76
O Avental	77
O Sinal de Obediência	79
Sinal do Rito	80
Aclamação	81
O Uso dos Bastões	82

Festas de São João	84
Circulação dos Diáconos	85
A evolução do Homem	86
Os túmulos dos Inconfidentes (curiosidade)	90
Código Maçônico	91
Os 12 Mandamentos da Maçonaria Moderna	92
Os deveres do Maçom em relação à Deus e à Religião	93
A profissão de Maçom	94
Algumas citações (curiosidade)	95
A Sentença Condenatória de Jesus (curiosidade)	97
Maçons que foram Presidentes da República Federativa do Brasil	98
Alguns Maçons ilustres da República	98
Protocolo Maçônico do Grande Oriente do Brasil	99
Lojas federadas ao G.:O.:B.: que adotam o Rito Brasileiro	102
Ritos adotados pelo G.:O.:B.: (caractísticas)	112
PARTE I I - O Templo, a Loja, o Traje, a Administração e as Jóias	113
A - O TEMPLO, A LOJA E O TRAJE	
1. Dedição do Grau.....	113
2. Disposição e decoração do Templo.....	113
O Retábulo, do Grau, de Aprendiz	115
2.1 – O Teto da Loja.....	117
3. Traje do Maçom	119
3.1 – Avental de Aprendiz-Maçom	121
3.2 – Insígnias de Venerável-Mestre.....	121
3.3 – Insígnias do Ex-Venerável	121
3.4 – Colar E Punho de 1º Vigilante	121
3.5 – Colar E Punho de 2º Vigilante	121
3.6 – Colar dos Oficiais	122
3.7 – Faixa e Avental de Mestre-Maçom	122
B – A ADMINISTRAÇÃO E AS JÓIAS	
1. Administração	122
2. Jóias da Administração	126
2.1 – Descrição das Jóias	126
Parte III - das Sessões	127
A - Sessão Ordinária	127
1. Materiais Sessão Ordinária	127
2. Preparação	128
3. Ingresso No Templo	129
A) Dos Irr.: Em Geral	130
B) Do Cortejo	130
Bibliografia.....	131
Símbolo da Fraternidade entre os Maçons	132

APRESENTAÇÃO

Ao elaborar este pequeno trabalho sobre o Rito Brasileiro, fazêmo-lo movido pelo puro desejo de colocar ao alcance dos nossos Irmãos e de estudiosos de assuntos maçônicos, uma síntese do segundo maior Rito praticado atualmente no Brasil.

Evidentemente, não temos aqui a pretensão de apresentar um trabalho de maior amplitude, senão, o de extratificar e compilar o essencial, de forma simplista, e facilmente comprehensível, a todos àqueles interessados em conhecer as bases fundamentais da Maçonaria tridimensional: Moral, Cultural e Cívica, sobretudo aos Irmãos praticantes de outros Ritos, a quem, dedicamos.

Diz o Ritual, de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro, que é dever do Irmão captar simpatia de Irmãos de outros Ritos, cuja forma de exercê-la não se menciona, apenas, subentende-se.

Em vista disto, pensamos, então, na elaboração de um pequeno roteiro contendo os principais assuntos que norteiam este maravilhoso e formidável Rito maçônico.

Para melhor entendimento, dividimos este trabalho em quatro partes:

1. Os fatos históricos do Rito até sua efetiva implantação no Brasil;
2. A essência do simbolismo e suas diferenciações;
3. Sua grande oficina-chefe, o supremo conclave do Brasil, onde, abordamos sobre os graus do filosofismo;
4. Finalmente, o posicionamento do Rito atualmente no Brasil.

Esperamos, pois, ter assim contribuído na divulgação dos ensinamentos de um Rito que impõe a prática do civismo, em cada pátria, por considerar que a Maçonaria supranacional e, por isto, não pode ser desnacionalizante, conciliando a tradição com a evolução com vista a não esgotar as forças inerentes ao desenvolvimento natural do homem.

Desejamos, assim, a todos, o máximo proveito do presente trabalho com os nossos mais sinceros votos de paz profunda, e que o Supremo Arquiteto do Universo ilumine e guarde todos e suas famílias.

JOSE REINALDO DE MELO "in memoriam"

Membro da A.:R.:L.:S.: 7 de Setembro nº 2126
Oriente de Goiânia - GO.

Conceda-me, Deus, a serenidade para aceitar as coisas que não posso modificar; a coragem para modificar as coisas que posso, e a sabedoria necessária para saber a diferença.

(Kahlil Gibran)

Às memórias de

NICOLA ASLAN, Escritor maçônico e grande Mestre, orientador de todos os momentos, a quem rendo minha eterna gratidão com muita saudade.

NILTON NILO GARCIA DE CASTRO, meu padrinho, cujas mãos me conduziram à sublime ordem, que o supremo arquiteto o tenha ao seu lado, foi o melhor Mestre de Cerimônias que conheci em todos os Ritos.

LISES LELIO DE SÃO LUIZ HORTA, grande orador ainda tão jovem, foi chamado ao Oriente Eterno; sempre soube trazer uma palavra amiga e confortante aos menos privilegiados.

MÁRIO DIOGO TAVARES, por sua grand trajetória na Maçonaria Brasileira, seu passado, seus feitos e suas obras, os Irmãos maçons, em especial os do Rito Brasileiro, conhecem.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho só foi possível chegar ao fim, pelo apoio que recebemos da Delegacia Litúrgica do Rito Brasileiro no Estado de Goiás, na pessoa de seu Delegado Pod.: Ir.: LOURIVAL BORGES DO NASCIMENTO.

Também, não seria concluído se não obtivéssemos o apoio e o contínuo incentivo do estimado Ir.: MANOEL TAVARES BASTOS, que nos proporcionou como fonte permanente de consulta, para nossas pesquisas.

Agradecemos, ainda, a todos os Irmãos da Aug.:e Resp.: Loj.: Simb.: 7 de Setembro nº 2126, em especial na pessoa de seu operoso Ir.:Venerável BENTO MONTEIRO DE SOUZA, pelo carinho com que sempre soube transmitir desde quando ali chegamos.

Ao Ir.: carnal, FRANCISCO FERREIRA DE MELO membro da Aug.:e Resp.: Loj.: União de Contagem, nossos agradecimentos pela sua laboriosa participação e incentivo.

Registrarmos, também, o agradecimento ao Pod.: Ir.: PAULO RODARTE DE FARIA MACHADO, que mostrou-nos muitas verdades desde os primeiros passos na arte real, sua bravura, dedicação permanente e incansável lutador às causas maçônicas, o identifica pelo alto espírito fraternal de que é possuidor.

Agradecemos, senibilizadamente, ao estimado Ir.: FRANCISCO FIRMO DA SILVA pela sua colaboração espontânea na revisão ortográfica deste modesto trabalho.

Aos mentores e guias espirituais com profunda gratidão.

Assim dedico à:

Arilza - Esposa

Sidney – Filho, Lowton-Maçom e Apejotista

Klívia – Filha.

INTRODUÇÃO

Alguns Irmãos, solicitaram-me um trabalho que focalizasse os aspectos diferenciados do Rito Brasileiro no que se referem à ritualística e seus princípios fundamentais em relação a outros Ritos.

Evidentemente, constitui-se de certa forma, tarefa difícil de escrever sobre interpretações do simbolismo de um Rito, sem abordagem dos fatos históricos e do seu filosofismo.

Todavia, procurei agrupar alguns conceitos de ordem geral e introduzir àqueles que julguei mais oportunos por estarem relacionados aos assuntos suscitados.

Para tanto, socorri-me aos escritos dos sábios mestres, com o firme propósito de tão somente servir aos Irmãos interessados no aprendizado deste notável Rito que pratica uma Maçonaria moderna e cívica em cada nação.

Por outro lado, falar em Rito maçônico, é falar na própria Maçonaria e por isso, foi necessário incerir textos gerais sobre a ordem de forma a oferecer uma visão mais precisa.

Finalmente, espero contar com o apoio de todos e a devida tolerância, apontando erros e críticas objetivando o aprimoramento dos estudos maçônicos.

O DIA NACIONAL DO RITO BRASILEIRO

Ao tempo que se comemora o “DIA NACIONAL DO RITO BRASILEIRO”, há de fazer-se uma reflexão analógica ante aos compromissos maçônicos por nós assumidos nos diversos graus filosóficos do Sistema Brasilista.

O Brasil maçônico possuía até 1914, cinco Ritos, todos egressos da Europa, oriundos do século passado, fundados em Nações detentoras de Impérios Coloniais, tais como Grã-bretanha, França, Alemanha e Portugal.

Cumpriram galhardamente o grande papel em trazer para o Brasil a Maçonaria Universal e aqui muito realizaram.

Entretanto com a fundação do Rito Brasileiro em 1914 por Lauro Sodré, pode-se dizer que foi consagrada à maioria maçônica do Brasil, pela autodeterminação a que se propõe o Rito Brasileiro quando afirma conciliar a Tradição com a Evolução, impondo a consciência do povo maçônico do Brasil.

Sabemos que o Rito Brasileiro propõe ser o Rito da Renovação, servindo a legenda do G.:O.:B.: “Novae Sed Antiquae”, isto é, “antiga porém nova”, exigindo assim, o convívio da Tradição com a Evolução, porque o Espírito Maçônico evolui com o tempo, o que nos leva a relembrar a afirmativa do Ilustre Filósofo e Teólogo Dinamarquês Soren Kiergaard: “A vida só pode ser entendida olhando-se para frente”.

Nós maçons do Rito Brasileiro, vemos dentro e fora da jurisdição nacional, porque nosso Rito é, sem favor, o Rito da Renovação Maçônica, ele que é a maçonaria ambígua, como foi dito pelo Professor Álvaro Palmeira, sendo simultaneamente Contemplativa e Militante. Por esta razão em face do mundo exterior, temos que demonstrar AÇÃO, sair da inércia e não ficar olhando os fatos acontecerem. Abramos os nossos Rituais e recordemos os compromissos assumidos de cada grau.

A história contemporânea do Rito Brasileiro é a própria história de maçons ilustres que obstinadamente, desfraldaram a Bandeira Nacional e a transportaram para dentro do Templo Maçônico, não isoladamente como símbolo Augusto da Nação, mas como a própria Nação dentro da Maçonaria.

A Maçonaria espera do Rito Brasileiro que seja um guardião do sentimento cívico e patriótico que são fundamentais para a construção de um Brasil melhor e para preservação de nossos valores morais, pois, numa sociedade de consumo em que vivemos, um irmão as vezes não

conhece mais outro irmão com seus valores morais, éticos e culturais. A evolução social caminha a passos largos para a neurose coletiva, ante graves problemas tais como: a fome, o tóxico, o menor abandonado, a poluição ambiental e ecológica, a criminalidade, a violência, a injusta distribuição de renda, a corrupção desenfreada, o assalto continuo às riquezas nacionais, etc., etc.

Cabe, portanto, aos Irmãos Brasiliistas uma grande parcela de responsabilidade na condução do “rebanho universal”. Os compromissos assumidos em todos os graus são simbólicos, Poderosos Missionários, devem estar sempre presentes em nossas mentes para que os nossos atos não falhem.

O Rito Brasileiro não veio somente para trabalhar para hoje, para isto, torna-se necessário extirpar a falsa alquimia do meio maçônico, a vaidade e ostentação de graus, assim como os dogmas pessoais e a tola magia, substituindo-os pela verdadeira filosofia, e com sabedoria o espírito maçônico despertará para a sustentação do futuro alicerçado nas antigas tradições.

É premente a revitalização do ideal maçônico.

Já abordamos nesse assunto noutras oportunidades e temos a certeza e convicção de que o atingimento desse ideal será facilmente alcançado se conjugarmos esforços por uma Maçonaria Militante assentada sobre a verdadeira razão dissociada do falso misticismo e da superstição.

O Rito Brasileiro também não veio para formar uma determinada classe de maçons, porque, se assim fosse, seria superficial. Seu objetivo é o de unir os homens pelo aperfeiçoamento e prepará-los para o terceiro milênio, agrupando-se homens de todas as tendências em torno de um único ideal, cada um dando o que pode e recebendo o que não usurpa.

O Rito Brasileiro que eu entendi, não comporta o preconceito, a inveja e o sectarismo, ensinamento básico da Maçonaria Universal.

Somente refletindo profundamente seremos capazes de contemplar a obra acabada. O Rito é sem dúvida a Maçonaria do amanhã que começou quando nasceu, assim, como a vida já existia quando o homem não conhecia a morte.

Em todo Sistema Brasiliista, ou seja, nos seus trinta graus afetos à Potência Filosófica, é oferecido ao Maçom uma formação completa. Efetivamente, forma o homem como VALOR MORAL, e HOMEM SOCIAL, e o HOMEM CÍVICO, fechando a cúpula com o SERVIDOR DA ORDEM E DA PÁTRIA, quando então estará preparado para esta grande missão, a de servir, ai sim, então poderá dizer que de fato “Viu a Maçonaria”.

Todos que se alinharam honrando e engrandecendo o Rito Brasileiro, merecem a homenagem de nosso bem querer e de nosso respeito. Não importa o que sejam, que vale é o bem e que de bom os irmãos fazem, e que, tenhamos em cada canto do Brasil, do continente, do mundo, uma loja do Rito Brasileiro elevando mais a Maçonaria Universal.

Façamos, pois, a nossa participação vigorosa no momento que se passa. Sejamos o “Sal da Terra” de que falou o Grande Iniciado.

Meus Irmãos, após estas colocações, retornamos aos fatos históricos que levaram a identificar a data de 25 de abril como sendo o dia do Rito Brasileiro.

Curioso é, a “priori”, não ser o dia de sua fundação (23/12) ou mesmo o dia de sua reimplantação (19/03), mas como sabemos tudo tem razão de ser, e esta não seria diferente.

O estabelecimento desta data decorreu do resultado de estudos e pesquisas realizadas por abnegados irmãos da Magna Reitoria, tendo levantado todas as datas dos diversos eventos ao longo de toda história do rito e, fazendo-se uma avaliação dos fatos, verificou-se que de nada adiantaria ter sido o rito fundado e reimplantado sem que de fato fosse colocado em prática, como fora outrora no período de 1914 a 1968.

É interessante notar que o Decreto 124 de 25 de agosto de 1970, instituiu o “DIA NACIONAL” do Rito Brasileiro como sendo o dia 7 de setembro, no sentido de reverenciar a emancipação política do Brasil.

Por outro lado, o Regulamento Especial do Supremo Conclave do Brasil (Art. 41) instituiu o dia 24 de maio como o “DIA DO RITO BRASILEIRO”, concluindo dia duas datas, ou seja, uma como DIA NACIONAL (7/09) e outra DIA DO RITO (24/05).

Diante dessa situação, a Oficina-Chefe do Rito resolveu definir efetivamente a data e, por ocasião da realização da I Convenção Nacional do Rito - 18/20 outubro 1974, Rio - foi feita a regulamentação de que consta do artigo 42 do Regulamento Especial reconhecida no dia 21 de setembro de 1976, data esta da aprovação do Regulamento Especial do Rito, hoje em vigor, como sendo O DIA NACIONAL DO RITO, o dia 25 DE ABRIL, que também comemora-se a fundação do Supremo Conclave do Brasil.

Mas, o principal marco de sua efetiva existência no meio maçônico, como elo de ligação da Potência Filosófica – Oficina-Chefe do Rito, o Supremo Conclave e a Potência Simbólica, o Grande Oriente do Brasil, que o adotou, foi sem dúvida o advento da fundação da Primeira Loja Simbólica sob a jurisdição do Grande Oriente do Brasil, e, esta ocorreu exatamente no dia 25 de abril de 1968, numa quinta-feira de

lua crescente sob o signo de touro regido por Vênus tendo como seu elemento da natureza a TERRA, quando vários irmãos assinaram a ata de fundação da Aug.: Resp.: Loj.: Simb.: “Fraternidade e Civismo” nº 1796 ao oriente do Rio de Janeiro Palácio do Lavradio cuja regularização se deu no dia 24 de maio do mesmo ano.

A importância desta data é de fundamental relevância, pois, com esta homenagem dada à Loja Primaz do Rito, consolidou o fato como sendo o cordão umbilical que une as duas Potências Maçônicas – Filosófica e Simbólica.

Portanto, devemos render nossas mais sinceras homenagens de congratulações à feliz idéia e sábia decisão tomada pelos nossos dirigentes e que a renovação proposta pelo Rito seja sólida e crescente na forma preconizada nos ensinamentos doutrinários.

*Assim, saudemos numa só voz,
Com um viva a maçonaria do Brasil,
Salve a Fraternidade entre nós,
Viva o Vinte e Cinco de Abril.*

Sursum Corda

O APELO DE UM SÉCULO

“Tudo tem o seu tempo determinado”. (Eclesiastes, III, 1).

Em 1864 foi publicada em Paris pelos livreiros J.P. Ailluad Guilard a “Bibliotheca Maçonnica ou Instrução Completa do Franc-Maçon”, da autoria de um Irmão português, que modestamente se disse “um Cavaleiro Rosa-Cruz” [i]. Era, aliás, usual, entre os grandes autores maçônicos essa modéstia: o “Recueil Précius de la Maçonnerie Adonhiramite”[ii], notável obra, de 1786, é de autoria de “um Cavaleiro de todas as Ordens Maçônicas”.

A “Bibliotheca Maçonnica ou Instrução Completa do Franc-Maçon” é uma obra clássica, completa, em 3 volumes e 6 tomos, citada como consulta por todos quantos se ocupam de Maçonaria.

Nessa obra são considerados os Ritos, então existentes, em 1864. O autor inicia o seu estudo pelo Rito Francês, parecendo ter-lhe simpatia, mas esclarece, no prólogo, em sua parte final, o seu pensamento, com o seguinte *apelo*, que faz:

“Não foi pretensão nossa inculcarmos antes o Rito Maçônico Francês do que outro qualquer, mas bem pelo contrário, nós solicitamos aos Orientes Lusitano e Brasileiro a fazer um Rito novo e independente que, tendo por base os Graus Simbólicos e comuns a todos os Ritos, tenha contudo os altos Graus Misteriosos diferentes e nacionais”.

“Convimos em que semelhante reforma é contrária ao cosmopolitismo e à tolerância maçônica, mas também é verdade que, enquanto os Maçons forem bons patriotas e os povos fisicamente desiguais, a conservação de um Rito universal parece-nos quase impossível: talvez que um tão gigantesco projeto só poderá ter realidade no vigésimo século (pág. 6 do vol. I)”.

Assim termina o prólogo. Os grifos são do próprio autor. Era a antevisão do futuro. Só no século XX, realmente, o apelo se tornou realidade.

O autor, clássico em Maçonaria, quando se referiu aos Altos Graus “diferentes e nacionais”, não estava, evidentemente, pretendendo criar uma Maçonaria nacional, o que seria uma negação da Ordem Universal, tanto que encareceu fossem os Graus Simbólicos do novo Rito “comum a todos os Ritos”. E é nesse ponto precisamente que se resguarda a unidade doutrinária da Ordem.

O autor entendeu, pois, corretamente, que se devia manter fidelidade à universal Tradição maçônica do Simbolismo, mas os Altos Graus serem formulados sob a influência do meio histórico e geográfico da Pátria em que se vive, sob a sua índole, inspiração e pendores. É esse, sem dúvida, o ideal em Maçonaria: a diversidade dentro da unidade, atendendo-se ao gênio de cada Raça, porque a Maçonaria não é desnacionalizante.

Agora, perguntamos nós: não veio o Rito Brasileiro realmente sancionar esse apelo do consagrado autor da “Bibliotheca Maçonnica ou Instrução Completa do Franc-Maçon”? Decerto que sim.

O Rito despontou em Pernambuco em 1878 com Firmino Xavier, fundou-se em 1914 com Lauro Sodré e implantou-se em 1968, definitivamente, no Grão-Mestrado de Álvaro Palmeira, por corresponder à imposição de nossa vocação e às exigências de nosso tempo.

O RITO BRASILEIRO UNE A TRADIÇÃO COM A EVOLUÇÃO: a Tradição é contida nos Rituais dos Graus e a Evolução expressa nos Manuais. Não se contentou com a só Tradição. Os Rituais são imutáveis, enquanto os Manuais são revistos quinquenalmente, para que a Maçonaria esteja atuante na vida dos séculos, que passam.

O Rito Brasileiro, a esse respeito, é ímpar: dá ao Maçom, de maneira sistemática, através dos Manuais dos Altos Graus, a tríplice e indispensável formação: Moral (Graus 4 a 18), Cultural (Graus 19 a 30) e Cívica (Graus 31 e 32). O Grau 33, em seu Manual, estabelece os fundamentos do Humanismo Maçônico.

O Rito não veio criar competição no campo maçônico, muito menos qualquer cizânia: apenas assumir a posição, que lhe cabe.

A comunidade Brasil-Portugal constitui hoje a expressão maior do mundo latino: com Angola, o Atlântico-Sul é o “Maré Nostrum”. É natural que não fiquemos jungidos, no campo do espírito maçônico, a concepções e interesses alienígenas: nem franceses, alemães, ingleses, escoceses, ou outros. Todos os Ritos forâneos são dignos e respeitáveis, merecem a nossa fraterna consideração e estima. Queremo-lhes todo o bem, ao nosso lado, mas não sob o seu molde e a sua égide. Porque temos alma, caráter, visão e gênio próprios: inalienáveis. ATINGIMOS À MAIORIDADE MAÇÔNICA. Este último quartel do século 20 está bem distante dos séculos 18 e 19.

O apelo, vindo do Tejo há um século, dirige-se evidentemente a todos quantos, sem distinção de nacionalidade, em Portugal e no Brasil, praticam a Arte - Real: todos somos Irmãos. Que se formem, por toda a parte, “*urbi et orbi*” [iii], Lojas do Rito Brasileiro, para que a Ordem

Renovada possa enfrentar, com êxito, o fascinante desafio dos Tempos Novos.

Um Rito maçônico, criado no ambiente de nossa Pátria, foi sempre uma aspiração do Maçom do Brasil. Essa aspiração evidenciou-se, pela primeira vez, em 1878, com a “Constituição da Maçonaria do Especial Rito Brasileiro”, em Pernambuco.

[i] Miguel Antônio Dias

[ii] Louis Guillemain de Saint-Victor

[iii] "Para a Cidade e para o Mundo"

PRECURSORES DO RITO

JOSÉ FIRMO XAVIER

Teria sido o embrião do Rito Brasileiro o apelo feito por um Irmão, português, um Cavaleiro Rosa-Cruz, no ano de 1864, dirigido aos Orientes Lusitano e Brasileiro, no sentido de que fosse criado um Rito novo e independente, mantendo os três graus simbólicos, de acordo com a Tradição Universal Maçônica, comuns a todos os Ritos e, os demais, dos Altos Corpos, fossem diferenciados com as características nacionais.

A semente germinou. Sua primeira manifestação, foi quando 838 obreiros, em Pernambuco, assinaram uma lista, encabeçada pelo Irmão JOSÉ FIRMO XAVIER, no ano de 1878, encaminhando a constituição do Especial Rito Brasileiro, contendo 120 artigos divididos em 24 capítulos, sob a proteção do Imperador e do Papa.

Cabe-nos, comentar alguns artigos desta Carta, de formidável fundo social e filantrópico, bem como, de sentimento humano, nacionalista e religioso.

Em seu art. 4º afirma defender a religião Católica, sustentar a monarquia Brasileira, praticar a caridade, desenvolver as ciências, as letras, as artes, a indústria, o comércio, a agricultura e contribuir para a extinção do elemento servil. Já o artigo 5º diz que a Maçonaria do Rito Brasileiro tratará da elevação de todos os seus Irmãos, em qualquer estado ou profissão a que se dediquem, defendendo-os, socorrendo-os e as suas famílias. A extinção da escravatura foi reafirmada por FIRMO XAVIER no bojo do artigo 14 que manda “deitar” em um cofre especial o óbolo que quizerem a bem da emancipação dos escravos, numa demonstração de elevado teor humanístico.

Este dispositivo não era apenas para constar como “letra fria” de uma constituição pois, mais adiante encontramos outras citações, senão vejamos:

Art. 43, item 4º - “Compete ao Tesoureiro anunciar todos os meses o produto do cofre de emancipação”. Para que tudo fosse conhecido dos Irmãos; a contabilidade também era feita separadamente, exigindo-se, um livro próprio para lançamento do que rendesse mensalmente aquela contribuição. (item 5º, do art. 43).

Por tradição, a Maçonaria Simbólica, era a base do Rito, alicerçada em seus três graus iniciais, seguindo-se 20 altos graus à hierarquia filosófica.

Esta constituição não continha o artigo 13, o que parece ser por superstição, vez que não consta nenhuma razão desta omissão. Dos 838 integrantes da ata de fundação, Irmãos de diversas profissões, dentre eles um sacerdote da igreja católica (Padre).

O desejo do fim da escravatura, em Pernambuco, já vinha dos primórdios do século XIX com os primeiros maçons das famosas Academias e dos padres maçons da primeira década. Durante a década de 1860 a 1870, existiu em Recife uma Associação denominada Coração Livre e Popular com procedimentos parecidos com a Maçonaria, ou seja, uma espécie de Maçonaria tendo como personagem principal o comerciante José Fírmão Xavier. Em 1869 essa associação foi instalada e recebeu o nome popular de “Espada de Fogo”, desenvolveu-se rapidamente e atingiu um elevado número de membros. No início foi bastante concorrida e proveitosa em seus princípios. Entretanto o espírito interesseiro e mesquinho de alguns associados dividiu-a em dois distintos grupos: Luzeiro da Verdade e Monte Pio Santa Cruz, em 1871. Logo, centenas de associados abandonaram-na e um pequeno grupo da resistência ficou firme com seu propósito, resistindo contra o descrédito e a indiferença em que caiu a sociedade, atravessando assim, um período de dificuldades. Somente a 25 de fevereiro de 1872, constituiu-se no Grande Oriente do Especial Rito Brasileiro Coração Livre e Popular, com sua liturgia e sinais especiais. Segundo suas regras constitucionais, defendia: a religião católica contribuía e auxiliava o desenvolvimento das ciências e das artes, praticava-se a beneficência aos associados, em favor dos pobres e apoiaava a Monarquia.

O grupo remanescente formou uma terceira associação propagada e instituída por José Fírmão Xavier sendo, inicialmente, benfeitor e só admitindo em seu quadro, brasileiros natos e católicos apostólicos romanos. Todos os membros do rito eram, por convicção, abolicionistas e chegaram a alforriar centenas de escravos em pouco tempo de atuação.

Documentos existentes na Biblioteca Nacional, pertencentes ao Arquivo de D. Pedro II, fazem referências a uma Instituição (com essas características) MAÇ.: do ESP.: RIT.: BRAZ.: - surgida em Recife no ano de 1878 da E.: V.: ; contendo uma relação nominal e 838 obreiros com suas assinaturas respectivas. Ainda observa-se no documento uma invocação à proteção do Imperador e do Papa. O primeiro assinante dessa lista foi o pernambucano e Maçom, José Fírmão Xavier – intitulado de Grande Chefe e Propagador (ad vitam) do Rito.

O documento do Arquivo de D. Pedro II parece atrasado em relação ao documento colhido por PEREIRA DA COSTA, que diz:

"Instrução da Loj.: ou Offic.: sob.: os Auspic.: do S.: M.: I.: e da Gr.: Ord.: cuja sede é na Prov.: de Per.: onde foi propagada pelo Gr.: Mest.: Inst.: José Firmino Xavier, 1872."

O mais importante é que o Rito Brasileiro, adotado pelo Grande Oriente do Brasil foi criado por José Firmino Xavier, é genuinamente pernambucano o que orgulha a nossa Maçonaria. Os seguidores do Rito Brasileiro, em sua maioria, eram admiradores da Monarquia, porém abolicionistas fervorosos, mas que se juntaram aos ideais de tantos outros maçons republicanos. Os obreiros do Rito Brasileiro foram os que mais alforriaram escravos antes do advento da Abolição!

LAURO NINA SODRÉ E SILVA

1858 - 17/10

Nasce em Belém, Província do Pará.

LAURO SODRÉ faz os seus primeiros estudos em sua cidade natal, no Liceu Paraense. Seguindo a carreira militar, LAURO SODRÉ matricula-se na Escola Militar do Rio de Janeiro.

1883

LAURO SODRÉ forma-se Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.

Depois de fazer o Curso Superior de Guerra, LAURO SODRÉ volta ao Pará onde, com outros republicanos, funda o Clube Republicano, tornando-se um grande propagandista nas campanhas da Abolição e da República.

1888 – 01/08

LAURO SODRÉ é iniciado na Loja Harmonia e Fraternidade, em Belém, recebendo posteriormente, o título de Filiando Livre da Loja Cosmopolita, em Belém.

1888

Por suas idéias e suas campanhas políticas, LAURO SODRÉ é transferido para Mato Grosso

1889 - 15/11

Estando no Rio de Janeiro, a Proclamação da República o impede de seguir para Mato Grosso. Permanece então na Capital, servindo como assistente de BENJAMIN CONSTANT no Ministério da Guerra e no da Instrução Pública, Correios e Telégrafos.

1890 - 15/09

LAURO SODRÉ é eleito pelo Estado do Pará Deputado Constituinte.

1891

Por unanimidade de votos, LAURO SODRÉ é eleito Primeiro Governador do Pará. Durante o seu governo, deu grande desenvolvimento à Instrução Pública e à Agricultura.

1891 - 03/11

Tendo dissolvido o Congresso Legislativo e restabelecido o regime ditatorial, Deodoro recebe telegramas de aplausos de todos os presidentes estaduais, exceção feita à LAURO SODRÉ, do Pará, Deodoro manda então sob o comando do General Mallet, um destacamento para depô-lo.

1891 - 23/11

O contra-golpe, com a revolta do Almirante Custódio de Melo e a conseqüente renúncia de Deodoro, mantém o Capitão LAURO SODRÉ no Governo do Pará.

1898

Merecendo as simpatias do Marechal Floriano, o nome do Major LAURO SODRÉ é cogitado pelo Partido Republicano Federal, organizado pelo General Glicério, para candidato à Presidente da República.

1897 - 1902

Eleito senador pelo Pará, LAURO SODRÉ permanece no Senado durante este período.

1903

Em vista de o Governo Federal ter articulado a sua derrota para Senador, no seu estado natal, numa campanha relâmpago de sete dias, LAURO SODRÉ é eleito Senador pelo Distrito Federal.

1904

O senador LAURO SODRÉ é eleito Presidente do Clube Militar.

1904 - 20/05

LAURO SODRÉ é eleito Grão-Mestre Sob.: Gr.: Com.: do Grande Oriente do Brasil.

1904 - 14/11

No levante da Escola Militar, é morto o General Travasso, que comandava a rebelião, enquanto LAURO SODRÉ gravemente ferido é preso.

1905 – 30/01

Tendo-se considerado impedido de exercer as suas funções de Grão-Mestre Adjunto, o Deputado Federal ANTONIO GONÇALVES PEREIRA DE SÁ PEIXOTO, a Sob.: Assemb.: Maç.: Legislativa concede-lhe plenos poderes para nomear o seu substituto, antes de entrar em licença. Assim, pelo Decreto nº 290, nomeia para exercer, extraordinariamente, o cargo de Grão-Mestre, o general FRANCISCO GLICÉRIO.

1905 - 01/02

O General FRANCISCO GLICÉRIO assume o cargo de Grão-Mestre Com.: do G.:O.:B:..

1905 - 03/04

Tendo-se levantado vozes, no Rio e em São Paulo, de que LAURO SODRÉ não tinha mais condições para continuar como Grão-Mestre da Maçonaria Brasileira, a Sob.: Assemb.: sob a presidência do Ir.: General Francisco Glicério, estabelece que as leis e tradições da Maçonaria não consideram delito maçônico o chamado crime político.

Logo em seguida o Grão-Mestre Adjunto, Sá Peixoto reassume as suas funções declarando que o Grão-Mestre, preso a bordo da escuna *Floriano* é submetido a Conselho de Guerra, pois já tinha recebido demonstrações da ação maçônica. O Grande Oriente resolve, em sessão, levar a sua solidariedade ao Grão-Mestre preso.

1907 - 18/05

LAURO SODRÉ é reeleito, pela primeira vez, Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

1908 - 18/11

Uma grande comissão de que fazem parte LAURO SODRÉ, ALÍPIO BANDEIRA E OLAVO BILAC, apela para que a Bandeira Nacional fosse comemorada condignamente, instituindo-se, assim, a “Festa da Bandeira” do Brasil.

1910 – 22/06

Pela segunda vez, LAURO SODRÉ é reeleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil.

1912

LAURO SODRÉ é novamente eleito Senador pelo Estado do Pará.

1913 – 27/05

O Grande Oriente do Brasil reelege LAURO SODRÉ pela terceira vez, para seu Grão-Mestre.

1914 – 28/08

Na qualidade de Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil dirige um apelo pró paz a todas as potências maçônicas do Universo.

1915 – 23/12

O Grão-Mestre LAURO SODRÉ assina o Decreto nº 513, que torna obrigatório o ensino primário para todos os filhos de maçons entre 7 e 12 anos de idade. O Decreto determina que onde não houvesse escola gratuita mantida pelo governo do país e outras entidades particulares, os Maçons seriam obrigados a suprir a falta.

1916 – 22/05

Pela quarta vez, a Maçonaria Brasileira elege LAURO SODRÉ para Grão-Mestre.

1917 - 01/02

LAURO SODRÉ é empossado, pela segunda vez, como Presidente do Estado do Pará.

1917 - 07/03

Tendo desempenhado o cargo de Grão-Mestre durante 13 anos consecutivos e por ter assumido o Governo do Estado do Pará, LAURO SODRÉ, por telegrama, renuncia ao cargo. Para vencer, porém, as exortações em contrário que de toda parte lhe faziam, foi obrigado a tornar a sua demissão irreversível.

1917 - 16/04

Pelo Decreto nº 551, o Grande Oriente do Brasil, outorga a LAURO SODRÉ o título de Grão-Mestre Honorário, e pelo Decreto nº

522, concede-lhe a distinção de Grande Benemérito da Ordem Maçônica no Brasil.

LAURO SODRÉ já era detentor do título de Benemérito com que o tinham homenageado as Lojas Dezoito de Julho, Luis de Camões e União Escocesa, todas do Poder Central.

1926-1930

Eleito novamente pelo Estado do Pará, LAURO SODRÉ volta ao Senado.

1930

LAURO SODRÉ abandona a vida pública.

1932

Durante a Revolução Constitucionalista de São Paulo, o Dr. LAURO SODRÉ tenta realizar a participação entre os rebeldes e o Governo Federal.

1934

Atendendo aos apelos que lhe são feitos pelo povo de sua terra, já com 76 anos de idade, LAURO SODRÉ empreende nova campanha no Pará, apresentando uma candidatura de conciliação ao cargo de Governador.

1944 - 16/06

O General LAURO SODRÉ morre no Rio de Janeiro, aos 86 anos de idade. Nesta ocasião, Austregésilo de Ataíde pronunciou estas palavras:

"A convicção republicana, que era nele, antes de mais nada, uma atitude filosófica, moldou-o no desprendimento e a firmeza de uma vida exemplar".

Este currículo de LAURO SODRÉ foi extraído do Livro *Pequenas Biografias de Grandes Maçons Brasileiros*, de Nicola Aslan.

A oficialização do Rito e o seu reconhecimento pelo Grande Oriente do Brasil só se verificou a 23 de dezembro de 1914, tendo ficado adormecido todos estes anos, o então Grão-Mestre do G.O.B., General LAURO SODRÉ e Silva, baixou o Decreto nº 500, de 23/12/1914, dando ao Rito caráter regular, legal e legítimo. Isto só foi possível após a decisão da reunião realizada na residência do General

JOSÉ JOAQUIM DO REGO BARROS, tida como a grande reunio, onde o ideal tomou corpo, sustentado pelo idealizador **LAURO SODRÉ**. A ata foi assinada pelos seguintes ilustres Irmãos

- General Lauro Sodré e Silva
- Amaro Albuquerque
- A.D. Lima Rodrigues
- Coelho Lisboa
- Eugênio Lapa Pinto
- Evaristo de Moraes
- Firmo Braga
- Floresta de Miranda
- Horta Barbosa
- Joaquim Xavier Guimares Natal
- Leoncio Correa
- Loureiro de Andrade
- Mrio Behring
- Monteiro de Souza
- Otacilio Camara
- Tomaz Cavalcante
- Verissimo José da Costa
- Virgilio Antonio

Consta, ainda, que foram presentes os seguintes Irmãos:

- Jose Hariano Carneiro da Cunha
- Lauro Muller
- Nilo Peçanha,

Decorridas dois anos verificou-se a necessidade de se dar nova forma constituila do Rito, o que, em assembléia geral foi apreciado e recebeu votos de louvor, pelo orador, Ir.: Eugênio Lapa Pinto, na promulgação e, o Rito foi consagrado e autorizado, baixando aí o Decreto nº 536, de 17 de outubro de 1916.

Estiveram presentes, à sessão da Soberana Assembléia Legislativa, um total de 63 Irmãos.

ATO DECISIVO DE LAURO SODRÉ

Homem de notável saber e de grandes feitos na vida pública, o General LAURO SODRÉ E SILVA, exerceu vários mandatos por mais de 40 anos consecutivos, sendo duas vezes Governador e três vezes Senador pelo Estado do Pará e uma vez Senador pelo Distrito Federal. Faleceu aos 16 de junho de 1944, na cidade do Rio de Janeiro, aos 86 anos de idade. Foi um exemplar cidadão, consagrado pelos princípios do bem, desde o dever até a honra, sendo por esta razão, perpétuo na memória das gerações, sobretudo, do povo maçônico.

Transcrevemos, a seguir, a íntegra do Decreto nº 500, de 23 de dezembro de 1914, dado a importância deste documento, marco para a história do Rito brasileiro.

DECRETO N° 500, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1914 *DEI OPTIMI MAXIMI FONTIS AE ORIGINIS RERUM OMNIUM AD GLORIAM*

LAURO SODRÉ, Grão-Mestre da Ordem Maçônica no Brasil.

Faz Saber a todos os maçons e oficinas da Federação, para que cumpram e façam cumprir, que em sessão efetuada no dia 21 de dezembro deste ano, o IL.: Cons.: Ger.: da Ord.: aprovou o reconhecimento e incorporação do Rito Brasileiro entre os que compõem o Gr.: Or.: do Brasil, com os mesmos ônus e direitos, regidos liturgicamente pela sua Constituição particular, respeitado o dispositivo do Art. 34 do Reg.: Ger.:, ficando autorizada a funcionar a sua Gr.'. Loj.:, intermediária das relações entre os IIR.: do Rito e entre estes e os Poderes Maçônicos de que trata o Art. 4º do Reg.: Ger.:, o que é promulgado pelo presente Decreto.

O Pod.: Ir.: Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.: é encarregado de fazer a publicação deste Decreto.

Dado e traçado na Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.:, na cidade do Rio de Janeiro, aos 23 dias do 10º mês do ano de 5914, v.: l.: - 23 de dezembro de 1914, E.: V.:

LAURO SODRÉ, 33.:
Gr.: Mest.: da Ord.:

Ticiano Corregio Daemon, 33.:
Gr.: Secr.: Ger.: da Ord.:

A.O. de Lima Rodrigues, 33.:
Gr.: Chanc.:

ÁLVARO PALMEIRA

Nascido a 18 de julho de 1889, e falecido em 1992, Álvaro Palmeira foi médico, professor e diretor de Faculdade de Medicina. Foi iniciado maçom através da Loja "Fraternidade Espanhola", do Rio de Janeiro, a 9 de dezembro de 1920, e teve, portanto, quase 72 (setenta e dois) anos de atividade maçônica, durante os quais exerceu grande influência sobre a Maçonaria brasileira, colecionando, graças à sua atividade, amigos incondicionais e adversários irreconciliáveis, o que é próprio dos homens com luz própria, que incomodam os mediocres.



Palmeira exerceu, praticamente, todos os altos cargos do Grande Oriente do Brasil: conselheiro, deputado à Soberana Assembléia Federal Legislativa, Grão-Mestre Adjunto e Grão-Mestre. Foi eleito Grão-Mestre Adjunto do Grande Oriente do Brasil, em 1942, quando Joaquim Rodrigues Neves --- que já vinha exercendo, interinamente, o Grão-Mestrado --- foi eleito Grão-Mestre. No início de 1944, Rodrigues Neves teve que enfrentar a ameaça de uma nova dissidência, liderada por Octaviano Bastos e Alexandre Brasil de Araújo, culminando por suspender, por dois anos, os direitos maçônicos de todos os participantes do movimento, através do Ato nº. 1.842, atendendo a uma resolução do Conselho Geral, de 22 de março de 1944. E complementou a ação, a 25 e 30 de março, com a suspensão de Dilermundo de Assis (Ato nº. 1.843) e do Grão-Mestre Adjunto, Álvaro Palmeira (Ato nº 1.845), suspeitos de integrar o movimento, por discordância da atuação do Grão-Mestre. Mas, a 18 de maio de 1945, sob a liderança de Palmeira e Octaviano, era fundada a Grande Loja do Brasil, que teria vida curta.

A 13 de março de 1948, então, era criado o Grande Oriente Unido, do qual, além de Palmeira, faziam parte José Benedito de Oliveira Bomfim, Osmane Vieira de Resende e Moacyr Arbex Dinamarco, que, posteriormente, estariam à frente dos destinos do Grande Oriente do Brasil. No início de 1950, a quase falida Grande Loja do Brasil era absorvida pelo Grande Oriente Unido. Esta dissidência duraria até 1956, quando Palmeira era o seu Grão-Mestre. A 22 de

dezembro desse ano, pelo decreto nº. 1.767, era aprovado o Convênio para incorporação e reincorporação, ao Grande Oriente do Brasil, das Lojas do Grande Oriente Unido, com base no tratado ajustado a 27 de fevereiro de 1954, que havia sido acertado entre o Grão-Mestre do G.O.B., almirante Benjamin Sodré, e Leonel José Soares. Esse Convênio foi assinado no mesmo dia 22 de dezembro, pelo então Grão-Mestre, Ciro Werneck de Sousa e Silva, e pelo Grande Secretário, Antônio Astorga, representando o G.O.B., e pelo Grão-Mestre Álvaro Palmeira e pelo Grande Secretário Abelardo Albuquerque, representando o Grande Oriente Unido.

Retornando ao Grande Oriente do Brasil, Palmeira, por sua incontestável capacidade de liderança, tornou-se um nome proeminente e quase oracular na Obediência. Graças a isso, em 1963, era eleito Grão-Mestre Geral, tendo, como Adjunto, Erasmo Martins Pedro, para um mandato de cinco anos. Na alta administração, chamados a colaborar com o Grão-Mestre, estavam nomes como Antônio Tarcílio de Arruda Proença, Tito Áscoli de Oliva Maia, Severo Coelho de Sousa, Moacyr Arbex Dinamarco, Osmane Vieira de Resende, Cândido Ferreira de Almeida, José Eduardo de Abreu, Paulo Maia Lucas, Abelardo Almeida Albuquerque, Ariovaldo Vulcano, Djalma Santos Moreira, Lysis Brandão da Rocha, Rudolf Wensche e Oscar Argollo. Muitos eram remanescentes do Grande Oriente Unido, destacando-se: Tarcílio Proença, como 1º. Grande Vigilante, Dinamarco, como Grande Secretário de Administração, e Osmane, como Grande Secretário da Guarda dos Selos.

Em sua administração, agitada, em seu início, pelo golpe de 1964, Palmeira tratou da construção do prédio em terreno do G.O.B., no bairro de Fátima, da construção do palácio Tiradentes, em Belo Horizonte, do início da construção no terreno do G.O.B., em Brasília, e da questão da desapropriação do Palácio do Lavradio, para a remodelação urbana do Rio de Janeiro. Em relação ao Lavradio, ele comunicava, em seu relatório anual de 1965, que o governador do Estado já havia dado ordem para que o prédio fosse resguardado da demolição. Em relação a Brasília, comunicava que uma parte do plano de construção, à avenida W-5, estava realizada e, nela, as Lojas funcionavam.

Em sua gestão, também foi criada a Editora Maçônica do G.O.B., através do Ato nº. 2.761, de 12 de julho de 1965. A 22 de novembro de 1966, pelo Ato 2.809, era inaugurado o escotismo no G.O.B. e criado o Departamento Escoteiro. A 12 de outubro de 1967, o Ato nº. 2.841, criava o Grêmio de Radioamadores do Grande Oriente do Brasil. E, a 10 de outubro, nos termos do art. 132 da nova Constituição do G.O.B. (promulgada a 21 de abril), era criado o Superior Tribunal Eleitoral.

A 28 de janeiro de 1968, Dinamarco era eleito Grão-Mestre, derrotando o candidato oficial, Célio Cordeiro. Mas, antes de entregar o primeiro malhete da Obediência ao seu sucessor, Palmeira, a 19 de março de 1968, pelo Decreto nº. 2.080, renovava, em seus objetivos, o Ato nº. 1.617, de 3 de agosto de 1940, como o marco inicial do Rito Brasileiro, constituindo, então, uma comissão especial, composta de 15 obreiros, para rever a Constituição do rito, publicada pelo G.:O.:B.: em 1940. A Comissão, que iria constituir o núcleo inicial do Supremo Conclave, era composta dos seguintes nomes: almirante Benjamin Sodré, deputado Erasmo Martins Pedro, general Tito Áscoli de Oliva Maia, Admar Flores, Alberto Alves Sarda, Álvaro de Melo Alves Filho, Arivaldo Ramos, Cândido Ferreira de Almeida, Edgard Antunes de Alencar, Humberto Chaves, Jorge de Bittencourt, Jurandyr Pires Ferreira, Norberto dos Santos e Oscar Argollo. O decreto estabelecia, também, que o Grão-Mestre Palmeira, por ser o remanescente do adormecido Conclave de 1940, seria o assessor da Comissão.

Ainda na gestão de Palmeira, a 11 de junho de 1968, pelo decreto nº. 2.085, era permitido, aos Mestres eleitos para o Veneralato de Loja, o uso da sigla M.: I.: (Mestre Instalado), ao mesmo tempo em que era editado o ritual de Instalação, que é próprio do Rito de York e que foi enxertado nos outros ritos, graças a essa iniciativa, pois isso não existia no G.:O.:B.:, até essa data. E na sessão do Ilustre Conselho Federal, realizada em maio de 1968, pouco antes do término de seu mandato, Palmeira exibiu a nova planta da cidade do Rio de Janeiro, resguardando o Palácio Maçônico do Lavradio. Conforme consta da ata, "todas as plantas anteriores da cidade traziam consigo a demolição do Palácio Maçônico, mas a atual resguarda, até final decisão, nossa Sede venerável". O tombamento do Lavradio, resguardando a sede do G.:O.:B.:, ocorreu na gestão seguinte, de Dinamarco. Mas as gestões para a sua preservação começaram com Palmeira, queira ou não queiram os seus mediocres e raivosos adversários.

Se tivermos que enumerar os dez maiores Maçons desse Século, o Irmão Álvaro Palmeira estaria entre eles; se tivermos que enumerar cinco Irmãos, também estaria entre eles e se tivermos que enumerar três Irmãos, o Irmão Álvaro Palmeira estaria entre eles.

O Irmão Álvaro Palmeira nasceu em 18 de Julho de 1899, no oriente do Rio de Janeiro.

Foi iniciado dia 17 de dezembro de 1920, na Loja Fraternidade Espanhola (Rito Francês), no oriente do Rio de Janeiro, sua iniciação estava marcada para o dia 09 de dezembro, mais devido a grande presença de Irmãos, foi adiada para o dia 17 de dezembro.

A seguir um texto escrito pelo ex-Grão Mestre do Estado do Rio de Janeiro, Irmão José Coelho, que foi amigo e Irmão por mais de 50 anos de Álvaro Palmeira:

"Álvaro Palmeira foi um fenômeno dentro da nossa Ordem. Ainda jovem, ele assistia a uma palestra de um conferencista espanhol no Templo Nobre do Palácio Maçônico da Rua do Lavradio. A certa altura ele não concordou com a opinião do ilustre Orador na abordagem de um problema social em nível Internacional. Apesar de baixinho e franzino, se transformou num gigante ao ficar de pé em cima de um banco, enquanto sua voz ecoava forte no ambiente: Eu Protesto! E apresentou argumentos convincentes de sua discordância. Sua atitude impressionou a todos, tanto foi que à saída vários dos Irmãos presentes o acompanharam e pediram a preferência dele para ingressar nas suas Lojas. Ele optou pela Fraternidade Espanhola do Rito Moderno, e nela ingressou aos 21 anos de idade. Logo de inicio teve uma atuação brilhante, sempre voltada para as questões sociais. culto, inteligente e ativo, chegou a ser confundido como admirador do comunismo, coisa que ele nunca foi.

Na sua vida de grandes feitos, ele exerceu várias atividades com seriedade, foi Jornalista, Médico e Professor, chegando a ser diretor da Escola Técnica Visconde de Mauá, em Marechal Hermes onde desenvolveu um trabalho gigantesco. Mas foi como nosso Irmão que Álvaro Palmeira se destacou em sua brilhante trajetória de 72 anos de vida maçônica, culminando com o mandato de Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil. Seus pronunciamentos, neste posto, são verdadeiras projeções do futuro, à exemplo de quando prevê que a Humanidade precisará da Maçonaria na entrada do 3º Milênio".

No Rito Francês colou até o ultimo grau previsto neste Rito, em 1934, foi eleito membro efetivo do Grande Capítulo do Rito Francês.

Em 1935, é eleito Grande Orador da Poderosa Assembléia Federal Legislativa e, também neste ano, é o relator do Tratado de Reconhecimento, firmado entre o Grande Oriente do Brasil e a Grande Loja Unida da Inglaterra.

Em 1937, toma posse como Membro Efetivo do Supremo Conselho do Rito Escocês, neste mesmo ano, toma posse como Membro Efetivo do Conselho Geral do Grande Oriente do Brasil.

Em 1940, Institui o Conselho de Veneráveis e Comissão Orientadora da Doutrina Maçônica.

Neste ano de 1940, o então Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Joaquim Rodrigues Neves assina o Ato n.^o 1617, em 3 de Agosto, nomeando uma Comissão para o Reerguimento do Rito Brasileiro, entre os membros dessa Comissão estava os Irmãos Álvaro Palmeira e Otaviano de Menezes Bastos. Na realidade foram esses dois Irmãos, os grandes mentores dessa tentativa de reerguimento do Rito Brasileiro, o Grão Mestre Joaquim Rodrigues Neves, foi induzido a editar este Ato.

Em 1941, é constituído o Supremo Conclave do Rito Brasileiro, tendo o Irmão Otaviano de Menezes Bastos empossado como Grande Principal (hoje Grande Primaz) e o irmão Álvaro Palmeira, como Grande Propagador (hoje Grande Regente).

Em 1942, o Irmão Álvaro Palmeira é eleito Grão Mestre Geral Adjunto do Grande Oriente do Brasil e o Irmão Joaquim Rodrigues Neves, como Grão Mestre Geral.

Em 1943, o Irmão Álvaro Palmeira é empossado presidente da Poderosa Assembléia Legislativa Federal do Grande Oriente do Brasil.

Em 1945, por desavenças com o Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, o Álvaro Palmeira e Otaviano de Menezes Bastos, saem do Grande Oriente do Brasil e, fundam, no dia 18 de Maio de 1945, uma nova Potência Maçônica, chamada Grande Loja do Brasil.

A 13 de Março de 1948, o Irmão Álvaro Palmeira, funda outra potência Maçônica, o Grande Oriente Unido.

No inicio de 1950, a quase falida Grande Loja do Brasil era absolvida pelo Grande Oriente Unido.

Em 27 de Fevereiro de 1954, o Irmão Álvaro Palmeira na qualidade de Grão Mestre do Grande Oriente Unido, assina, com o Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Almirante Benjamim Sodré, um tratado de regresso ao Grande Oriente do Brasil.

O regresso do Irmão Álvaro Palmeira se consumou em 22 de Dezembro de 1956, pelo decreto n.^o 1767, que aprovou o Convênio para incorporação e reincorporação ao G.:O.:B.: das Lojas do Grande Oriente Unido, com base no tratado assinado entre o Irmão Álvaro Palmeira e o Irmão Almirante Benjamim Sodré, em 1954. O Ato n.^o 1767, foi assinado pelo Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil Ciro Werneck de Souza e Silva e pelo Grão Mestre do Grande Oriente Unido Álvaro Palmeira.

Retornando ao Grande Oriente do Brasil, Álvaro Palmeira, por sua incontestável capacidade de liderança, tornou-se um nome proeminente e quase oracular na Obediência.

Em 29 de Junho de 1962, é eleito e toma posse como Presidente da Assembléia Legislativa Federal do Grande Oriente do Brasil, tornando-se assim o primeiro presidente eleito a dirigi-la, antes, quem precedia a Assembléia, era o Grão Mestre Geral Adjunto; é o relator na revisão da Constituição Federal do Grande Oriente do Brasil deste mesmo ano.

Ainda em 1962, funda o Boletim Informativo do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito, passa a ser Editor e Diretor Responsável, até então, o Rito Escocês, não possuía um Boletim Informativo; permaneceu nesses cargos, até o numero 7, em Dezembro de 1963, se retira da função, por ter sido eleito e empossado Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil.

Em 1963, como candidato único, é eleito e empossado Grão Mestre Geral do G.:O.:B.:, sucedendo o Irmão Ciro Werneck de Souza e Silva, para o mandato de 1963/1968, sete anos após o seu regresso ao G.:O.:B.:.

Em setembro de 1963, após sua posse como Grão Mestre Geral, o Irmão Álvaro Palmeira, vem ao estado de Mato Grosso do Sul, para visitar as Lojas do oriente de Corumbá, e numa breve parada no oriente de Campo Grande, reúne-se com Irmãos desejosos em fundar uma Loja Simbólica em Campo Grande, haja visto que naquele tempo não havia nenhuma Loja Simbólica do Grande Oriente do Brasil em Campo Grande, o Irmão Álvaro Palmeira autorizasse Irmãos a fundarem essa tão desejada Loja e, em 01 de Maio de 1965, é fundada a Loja Simbólica União Fraternidade VI, hoje essa Loja esta federada a COMAB (Grande Oriente Independente).

Em sua Administração, agitada, em seu inicio, pelo golpe de estado de 1964, Álvaro Palmeira tratou da construção do prédio em terreno do G.:O.:B.: no bairro de Fátima no Rio de Janeiro; da construção do Palácio Tiradentes em Belo Horizonte; do inicio da construção das instalações do G.:O.:B.: em Brasília; do tombamento do Palácio do Lavradio, como patrimônio Histórico da cidade do Rio de Janeiro, que se concretizou no final de seu mandado, em 1968, o Palácio do Lavradio estava ameaçado de demolição, graças ao trabalho de Álvaro Palmeira isso foi evitado.

Em sua gestão, foram criados:

A Editora Maçônica do G.O.B., através do Ato n.^o 2761, de 12 de Julho de 1965.

Inaugurou, o Escotismo no G.O.B., em 22 de Novembro de 1966, pelo Ato n.^o 2809.

Grêmio de Radioamadores do G.O.B., pelo Ato n.^o 2841, em 12 de Outubro de 1967.

Em 21 de Abril de 1967, é criado o Superior Tribunal Eleitoral.

Após a reunião do Ilustre Conselho Geral do Grande Oriente do Brasil, em Março de 1968, que aprovou por unanimidade a reimplantação do Rito Brasileiro, o Irmão Álvaro Palmeira, disse que estava dando inicio ao ressurgimento do Rito Brasileiro, com uma nova estrutura, conciliando a "Tradição com a Evolução".

Disse, que o Rito Brasileiro seria um Rito Perene (existir para sempre; eterno), estava assim cumprindo o que dissera em 1967, após ter perdido a eleição para Soberano Grande Comendador do Rito Escocês.

Em 19 de Março de 1968, o Irmão Álvaro Palmeira dá inicio ao ressurgimento do Rito Brasileiro, assinando nesta data, o Ato n.^o 2080, renovando o Ato n.^o 1617 de 03 de Agosto de 1940, nomeando uma Comissão Especial, composta de 15 Irmãos para reconstituir o Supremo Conclave, e uma nova Constituição, o Irmão Álvaro Palmeira por ser remanescente do Conclave de 1940, seria assessor da Comissão.

Disse também, que estava concretizando o desejo da fundação de um Rito Nacional, feito em 1864, pelo Irmão Miguel Antônio Dias, o que Álvaro Palmeira chamou: "O Apelo de Um Século", ver: "História do Rito".

Os frutos começaram a aparecer em 25 de Abril, com a aprovação da nova Constituição, novos Rituais e a fundação do Soberano Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro, que passou a ter nova denominação: Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, com uma estrutura de 33 graus.

Na realidade, os Rituais do grau 01 ao 32, foram escritos pelo Irmão Álvaro Palmeira.

Em três meses o irmão Álvaro Palmeira, cumpria o prometido, o reerguimento do Rito Brasileiro em toda sua estrutura:

Lojas Simbólicas.
Rituais editados de todos os graus.
Constituição, Estatuto e Regimento do Rito Brasileiro.
Formação da Oficina Chefe do Rito Brasileiro: Soberano Supremo Conclave.
Assinatura do Tratado de Amizade e Aliança Maçônica com o Grande Oriente do Brasil.

Álvaro Palmeira realizou inúmeros Manifestos, Seminários e Atos em pró do Grande Oriente do Brasil e da Maçonaria Brasileiro, que se fosse todos aqui enumerado daria para escrever um Livro.

No dia 24 de Junho de 1968 o Irmão Álvaro Palmeira, entrega o Grão Mestrado ao seu sucessor eleito Grão Mestre Geral Irmão Moacyr Arbex Dinamarco.

Após entregar o Grão Mestrado ao seu sucessor, o Irmão Álvaro Palmeira, passa a se dedicar exclusiva-mente ao Rito Brasileiro.

Poderia ser Soberano Grande Primaz do Rito, mas por sua vontade, assumiu o cargo de Grande Instrutor do Rito, cargo que ocuparia até a sua passagem para o Oriente Eterno.

O Rito Brasileiro passou a se expandir, sendo fundadas Lojas Simbólicas e Oficinas Litúrgicas.

Em 1973, quando da cisão do G.:O.:B., com o surgimento dos Grandes Oponentes Independentes, o Irmão Álvaro Palmeira, manteve-se fiel, como também as Lojas do Rito Brasileiro, ao Grande Oriente do Brasil.

Foi Fundador e Editor do Jornal "O Semeador", veículo de divulgação do Rito Brasileiro, da primeira até a vigésima nona edição.

Escreveu e Editou os Documentos do Rito, até o seu numero 48, que passaram a ser um dos Arcanos do Rito, esses Documentos eram textos e manifestos escritos sobre o Rito Brasileiro.

Em 1983, com 84 anos de vida, escreve, talvez o único livro escrito pelo Irmão, com o título: "Uma Caminhada no Tempo".

O Irmão Álvaro Palmeira recebeu do Grande Oriente do Brasil, todos os Títulos de Recompensas previstos na Constituição, pelos seus serviços prestados a Ordem:

Benemérito da Ordem;
Grande Benemérito da Ordem;
Comenda de D. Pedro I;
Estrela da Distinção Maçônica;
Cruz da Perfeição Maçônica;
Grão Mestre Geral Honorário;
Soberano Grande Primaz Honorário do Rito Brasileiro.

Na sua vida profana, recebeu inúmeras homenagens de Sociedades Civis Constituída, entre elas da Centenária Benemérita Sociedade Brasileira de Geografia, o titulo de "Mestre em Brasilidade", em 24 de Maio de 1971, onde fez um discurso de agradecimentos, que é uma Obra Prima de Civismo.

Alem da vida Maçônica, o Irmão Álvaro Palmeira, também teve uma intensa vida profana, foi Jornalista e Editor dos seguintes Jornais:

"A Colméia";
"O Imparcial";
"A Voz do Povo";
Revistas: "O Ensino" e "A Pátria".

Foi Professor e Diretor da "Escola Visconde de Maúa" e da "Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro", onde ali se formou Médico. Contudo, gostava de ser chamado de "Professor".

Na vida política, foi Vereador da Cidade do Rio de Janeiro, em 1934. Tentou novamente ser vereador em 1947, mais não é eleito e assim abandona a vida política.

A seguir texto de um Editorial escrito pelo Soberano Grão Mestre Geral do G.O.B., Irmão Francisco Murilo Pinto, na comemoração de 100 anos de nascimento do Irmão Álvaro Palmeira:

"Álvaro Palmeira pregou a renovação da Maçonaria, amparada por dois principais suportes: a Tradição e a Evolução. Aspirava uma Maçonaria militante e preocupada com "todos os grandes problemas nacionais e universais com implicações ou consequências no futuro da Pátria e da Humanidade". O trecho prospectivo que abre este editorial foi produzido por ele no ano de 1971, e mostra um cenário cujos traços cada vez mais se avivam no mundo de hoje".

"E não só desejava e não só labutava como depositava fé ardente num glorioso futuro para a nobre Instituição à altura de suas gloriosas tradições. Homem como Álvaro Palmeira foi grande e

inolvidável (inesquecível) coluna que o século dezenove e generosamente ofertou à centúria em extinção, é lembrado nesta passagem de tempo como paladino de progresso e do fortalecimento da Ordem".

"O que mais impressiona no pensamento de Álvaro Palmeira, entretanto, é sua visão de futuro, e dentro dessa visão, o papel que estava reservado à Maçonaria no jogo das forças operantes do próximo século, onde ele deve prevalecer pelo seu inquestionável valor moral, fonte aglutinadora de idéias e de inteligências que se desejem opor, e que certamente se oporão, à onda avassaladora de materialismo, de intolerância e de desinteresse pelo destino dos fracos que ameaça, hoje e amanhã a pobre humanidade".

"Para formação de seu conceito de Maçonaria Renovada, Álvaro Palmeira observou a presença, na História das culturas latinas, de valorosos Maçons, mártires e heróis, que exerceram grande liderança, até na criação de nacionalidades, sempre, porém, desvinculados da tradição maçônica, expressa nos Rituais. Defendia que é indispensável à Maçonaria adaptar-se aos novos tempos, não para a eles submeter-se, mas para dentro deles surgir e atuar, em lugar decisivo, passando de objeto a sujeito da História".

"E a esta altura do processo mundial, a quem restará dúvida sobre a necessidade premente de um fator que ponha ordem no caos moral e espiritual e, de alguma forma, consiga frear no mundo a corrida do egoísmo, do ódio e da insensibilidade? Álvaro Palmeira, otimista, embora angustiado, tinha na memória as palavras bíblicas: "E sairá uma fonte da Casa do Senhor e regará a vala das acácias" (Joel 4,18)".

"Por isso, pôde formular este venturoso pensamento: "Só a Maçonaria Renovada pode enviar à Humanidade do Ano 2000 - que são os nossos filhos de hoje - a mensagem de que ele necessita: o Compromisso de que propugnará quando lhe caiba, para a instauração de um mundo de Justiça, Liberdade e Paz, sob o inalienável primado do Espírito" (1971)".

A seguir um texto escrito pelo Irmão Fernando de Faria, Grande Secretário Geral de Orientação Ritualística Adjunto para o Rito Brasileiro, escrito na comemoração de 100 anos de nascimento de Álvaro Palmeira:

"Imperceptível prenúncio, tive a primeira notícia do professor Palmeira entre uma aula e outra, em informação coloquial do estimado colega no trabalho da Faculdade de Engenharia, Fundação Souza Marques, 1972, Rio de Janeiro. Ednaldo Coelho, seu nome. Sabendo-me Maçom, embora ele mesmo não fosse dos quadros, falava-me o Coelho, quase todas as noites, do professor Palmeira, membro da

fundação, dando-me conta de o velho haver criado um Rito diferente, fato que a um Mestre Maçom noviço, ignorante das coisas da Ordem, parecia imaginativo, senão falso. Que Ignorância".

"Só muitos anos depois conheceria pessoalmente o nosso herói e haveria de compreender: de fato Palmeira criara um Rito novo, espantosamente tendo escrito todos os Rituais necessários à prática de um sistema em 33 graus (bem ao gosto brasileiro), sem violar qualquer dos preceitos da ortodoxia universal da Franco-Maçonaria e, o que é melhor, dotando o Rito de um estrutura admirável, diferente e nacional".

"Não sei bem que função Palmeira, naquela época já com 73 anos, exercia na Fundação, Colégio e Faculdade. Só sei que ali comparecia com disciplina kantiana todos os dias úteis, deslocando-se de seu apartamento em um fim de rua bucólico junto ao Rio Maracanã, Tijúca, Rio de Janeiro, até o distante subúrbio de Cascadura - cujas belezas, cá entre nós, não posso falar - onde ficava seu escritório. Dizem que Kant era tão pontual que os moradores de Konigsberg acertavam no relógio por sua passagem diária, sempre no mesmo ritmo e trajeto, sem faltas, em direção ao trabalho ou retornando à casa. Um homem extremamente metódico, de pequena estatura e físico frágil - Kant. Palmeira também".

"Devo dizer: Palmeira, extremamente metódico, organizou pastas e mais pastas, envelopes, tudo devidamente classificado, contendo obra inédita, manuscrita, aquela letra característica dos antigos, obrigados, na escola, à disciplina da caligrafia. Certa vez, quando preparávamos uma edição de O Semeador, jornal que ele fundara para o Rito Brasileiro. Tive a ousadia de dizer ao mestre da necessidade de passar a limpo e submeter a um fichário aquele imenso material que vinha acumulando em maços. "Faltam as adendas", foi a resposta negativa".

"Debalde muitos, e de maior prestígio, tentaram convencê-lo da publicação ainda em vida. Debalde alguns ainda falam nestes papéis sumidos do grande público, por certo guardados por mãos ciumentas que não compreendem o significado do que pode ali estar registrado. Uma pena, para todos nós".

"Pequena estatura, físico frágil. Mas porte de um líder. A voz. A didática. Os conceitos emitidos por Palmeira. Desculpar-me-ão os mais ilustres: não conheço Maçom Brasileiro que tenha formulado tanto material doutrinário. Sem dúvida ainda carente de interpretação minuciosa, porém capaz de trazer novas e significativas luzes e caminhos à Maçonaria no Brasil. Daí a paixão que Palmeira inspira nos antigos".

"E deixou tanta saudade. Como tenho encontrado velhos Maçons (e bota velho nisso), contando da magnificência dos seminários, os templos repletos, pulsando de cultura, de civismo, de moralidade".

"Em 1991, 4 de Maio, vi o mestre pela última vez. O Templo Nobre do Lavradio superlotado. Compareceu, nonagenário, por certo o último ato maçônico de sua longa e frutífera carreira. Envergava, como a prumo de sempre, em seus trajes do grau 33, do Rito Escocês Antigo e Aceito. Ocupou o sólio, com destaque. A seu lado o José Coelho, também pessoa de destaque na administração da Souza Marques, Grão-Mestre Estadual ainda não empossado.

"A lembrança de Palmeira a tenho assim de modo estritamente pessoal, mítica. Desenvolve-se em sonhos e esperanças, mas dá-me gosto especial pela prática maçônica, anima-me nas jornadas culturais de que ele tanto gostava, impõe-me a renúncia das honrarias, mas não do ideal, reserva-me o direito de imaginar em uma Ordem utópica, os Irmãos agradáveis uns aos outros, compartilhando elevados valores morais, no objetivo comum de sermos felizes e comunicarmos felicidade. Estas são lembranças. Ele mesmo pertence à eternidade".

Eis as palavras do Soberano Grande Primaz do Rito Brasileiro Irmão Nei Inocêncio dos Santos:

"O Rito Brasileiro teve duas reimplantações sem resultados. E só foi reimplantado com sucesso em 1968, na gestão do Irmão Álvaro Palmeira no Grão Mestrado Geral do Grande Oriente do Brasil".

"De 1940 até 1968 não se falava em Rito Brasileiro. O Rito estava completamente adormecido. A última Loja tinha sido fundada em 1954, mas todas as Lojas que vinham sendo fundadas esporadicamente nos Estados não progrediam porque não possuíam Rituais. Por isso na Reimplantação de 1968, não havia nenhuma Loja funcionando. E quando o Irmão Álvaro Palmeira anunciou de seu gabinete do Palácio do Lavradio que ia reimplantar o Rito Brasileiro, que seria o Rito Escocês Ratificado, ele já tinha preparado pessoalmente todos os Rituais, desde o Grau 4 ao 32, incluindo os três graus simbólicos".

No aniversário de 90 anos do Irmão Álvaro Palmeira, o Grande Primaz Nei Inocêncio dos Santos disse:

"Deus é muito bom em nos permitir viver vosso exemplo de vida: - longeva, saudável, benfazeja - como as três colunas - Sabedoria, Força e Beleza".

"Irmão Álvaro Palmeira, três vezes sábio, como sois ser - Médico, Professor e Mestre Maçom - reimplantador e Soberano Grande Instrutor do Rito Brasileiro, Grão Mestre Honorário do G.O.B., nesse 18 de julho, só podemos dizer - Parabéns e Obrigado".

O Irmão Álvaro Palmeira partiu para o Oriente Eterno em 19 de Agosto de 1992, com 93 anos de idade e 72 anos de vida maçônica ininterrupta, deixando o Rito Brasileiro totalmente estruturado, a nível Simbólico e Filosófico.

Pelos relatos acima, podemos afirmar, que neste século, não teve um Irmão que deu e prestou tantos serviços a Maçonaria Brasileira, quanto o Irmão ÁLVARO PALMEIRA :

Colou os graus máximos nos Ritos: Francês, Escocês e Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.

Foi Conselheiro Federal da Ordem.

Foi Presidente da Poderosa Assembléia Legislativa Federal.

Foi Grão Mestre Geral Adjunto, e Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil.

Fundou a Grande Loja do Brasil, uma Potência Simbólica.

Fundou o Grande Oriente Unido, outra potência Simbólica, onde foi Grão Mestre Geral.

Ocupou todos os cargos de destaque na Estrutura Maçônica Brasileira.

· Implantador vitorioso do " RITO BRASILEIRO ", que se constitui hoje, após 34 anos, no segundo Rito mais praticado no Brasil, estruturado em todos os Estados da Federação.

Recebeu do Soberano Supremo Conclave do Brasil o título de Soberano Grande Primaz Honorário.

O G.O.B., homenageou o Irmão Álvaro Palmeira, dando o nome ao Templo Nobre de: "ÁLVARO PALMEIRA".

O texto acima foi elaborado pelo Irmão Wilian Felício da Mota - Delegado Litúrgico do Rito Brasileiro no Estado de Mato Grosso do Sul

INCORPORAÇÃO DO RITO BRASILEIRO À LEGISLAÇÃO DO G.O.B.:

Esta nova Constituição, foi incorporada à legislação do Grande Oriente do Brasil pelo Decreto nº 554, de 13 de junho de 1917.

Os Irmãos JOSÉ ADRIANO MARREY JUNIOR, ARTUR GRAÇA MARTINS, VITOR SACRAMENTO, PEDRO ERNESTO DE OLIVEIRA e ANTONIO DO CARMO BRANCO, no ano de 1921, tentaram fundar e implantar, em São Paulo, Lojas do Rito Brasileiro, arcando, inclusive, com o ônus da publicação dos rituais, sem contudo, obterem êxito, ficando, mais uma vez, o Rito, adormecido até os idos de março de 1968.

Outra Constituição foi aprovada no dia 22 de julho de 1940 pela Soberana Assembléia. Contudo, a efetiva implantação do Rito só se verificou, quando o Grão-Mestre Geral, Prof. Ávaro Palmeira, fazendo uso dos Atos 1617, de 03 de agosto de 1940, e 1636, de 06 de fevereiro de 1941, baixou o Decreto nº 2.080, de 19 de março de 1968.

Este decreto contém 27 “considerandas” e três artigos, sendo que, em seu artigo 3º, o Prof. ÁLVARO PALMEIRA se designou Assessor da Comissão e, como tal, orientou os trabalhos para a redação final da nova Constituição do Rito, concluída a 25 de abril de 1968.

Esta Comissão, composta de 15 ilustres Irmãos, dentre outras obrigações, iria cuidar também da reimplementação regular do Rito, revendo os termos da Constituição de 1940. Na verdade, a essência do Rito permaneceu a mesma de 1914, 1917, 1940 e 1942.

O trabalho se desenvolveu no sentido de dar universalidade exigida pela ordem, tendo em vista o que constava no artigo 3º da primeira carta, onde afirmava que a Maçonaria do Especial Rito Brasileiro “abraça sem distinção de classe, a todos os Brasileiros natos que quizerem jurar a santa fraternidade e gozar dos benefícios que ela oferece” (grifo nosso)

O RITO TOMA RUMO CERTO

Lembramos, aqui, a primeira estrofe do hino maçônico composto por D. Pedro I:

*"Da luz que si difunde
Sagrada filosofia,
Surgiu no mundo assombrado
A pura Maçonaria..."*

A quarta estrofe reafirma a perpetualidade da coisa pura, senão vejamos:

*"Nobres inventos não morrem,
Vencem do tempo a porfia,
Há de os séculos afrontar
A pura Maçonaria..."*

O Rito permaneceu sem atividades efetivas, cerca de 54 anos, após sua criação, todavia, por razões diversas, porque a semente que fora plantada continuava germinando e consolidando sua base, sem maiores pressas. Com o advento da 1^a Grande Guerra, 1914/18, que assolou todo o mundo, os maçons tiveram suas estruturas abaladas, gerando daí a incompreensão dos itinerantes e dos tradicionalistas radicais, propagando a descrença no Rito, por faltar, ainda, sua Oficina-Chefe, isto, é o Supremo Conclave.

INSTALAÇÃO DO SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL

Pelo Ato nº 1.636, de 06 de fevereiro de 1941, do Grão-Mestre, foi nomeada uma Comissão para efetuar a solenidade de instalação do Supremo Conclave do Rito Brasileiro, que se deu no dia 17 seguinte.

Ressalte-se que o Rito, praticamente, já se achava em funcionamento em termos de estrutura básica, vez que, em junho de 1941, o Conclave fora convocado para examinar e decidir a solicitação da Loja Capitular Gonçalves Ledo, objetivando implantar o Rito Brasileiro naquela oficina.

O tratado de amizade e aliança, celebrado entre o Grande Oriente do Brasil e o Soberano Supremo Conclave do Brasil, para o Rito Brasileiro, deu-se dia 10 de junho de 1968, sendo ratificado pela Soberana Assembléia Federal Lesislativa no dia 27 de junho de 1968. Era Grão-Mestre do Gr.: Or.: do Brasil o Prof. ÁLVARO PALMEIRA e, Humberto Chaves, o Grande Primaz do Soberano Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro. O referido instrumento contém 26 artigos e entrou em vigor a partir da data de sua ratificação, acima mencionada. O objetivo deste documento é o reconhecimento mútuo do Simbolismo e Filosofismo.

ESTRUTURA DO SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL

Conta o Soberano Supremo Conclave do Brasil com a seguinte estrutura:

Magna Reitoria
Soberano Grande Primaz
Regente do Rito
Grande Orador
Grande Secretário
Grande Tesoureiro
Grande Chanceler
Grande Hospitaleiro
Grande Mestre de Cerimônias
Grande Porta Bandeira
Grande Porta-Estandarte
Grande Guarda do Templo
Grande Orador Adjunto
Grande Secretário Adjunto
Grande Chanceler Adjunto
Grande Procurador
Grande Consultor
Grande Instrutor
Chefe de Gabinete

São órgãos do Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos, na qualidade de Oficinas Litúrgicas:

Supremo Conclave
Altos Colégios
Grandes Conselhos
Oficinas Integradas de Graus Superiores
Capítulos.

As Oficinas indicadas anteriormente se integram ao sistema universal do Rito, por um conjunto ordenado de Tratados de Amizade e Aliança do Supremo Conclave do Brasil com os Corpos Maçônicos de Nações em que o sistema da Maçonaria Renovada for dotado. Em seu relacionamento com as instituições maçônicas, o Rito Brasileiro declara: A soberania do Supremo Conclave do Brasil na formulação da doutrina ortodoxa dos seus rituais e na administração da Hierarquia acima do Grau de Mestre-Maçom, no País. O reconhecimento do Grande Oriente do Brasil como autoridade regular, legítima e soberana, exclusiva no Brasil, para exercício litúrgico e administrativo.

PRINCÍPIOS DOUTRINÁRIOS

Desde 1914 o Rito adotou, como doutrina filosófica o teísmo, pois, crê na existência de um Deus e sua ação providencial no universo, depois de ter criado o mundo. Tradicionalmente, os maçons têm o teísmo como religião fundamental, acrescida à doutrina particular, como credo de cada um de seus membros.

Está configurada, nas máximas do Rito, a doutrina em que são pautados o simbolismo e o filosofismo, nos diversos graus, sobre o que são desbastadas as arestas da pedra bruta.

Eis as máximas:

1. *Constitui um dos altos objetivos do Rito Brasileiro o incentivo e a prática do civismo em cada Pátria. (Do Ritual do Grau 2)*
2. *Em toda ensinança do Rito Brasileiro, sobretudo nas cerimônias iniciáticas, estarão sempre presente os símbolos da construção universal, para manutenção e vivência da tradição milenária e esotérica da Maçonaria. (Do Ritual do Grau 3)*
3. *A vida reta e o espírito fraterno são exigências absolutas para o ingresso ou permanência do Maçom como membro de qualquer oficina litúrgica do Rito Brasileiro. (Do Ritual do Grau 3)*
4. *O valor e a dignidade do homem crescem medida que se torna mais profunda sua vida moral e espiritual. (Do Ritual do Grau 4)*
5. *Libertemo-nos do egoísmo, impeçamos o livre curso da violência e da rapina, que geram as dissensões entre os homens e as guerras entre as nações. (Do Ritual do Grau 4)*
6. *Quem quiser decidir com justiça deve perquirir o que os bons têm de mau e descobrir o que os maus têm de bom. (Do Ritual do Grau 9)*
7. *Se no teu caminho topares com alguém, por demais cansado e sofrido, para te dar um sorriso, dá-lhe o teu. (Do Ritual do Grau 14)*

8. Ninguém pode incutir a fraternidade, se não é fraterno. (Do Ritual do Grau 18)

9. Tudo está em nós mesmos: serás a beleza que criares; a bondade que tiveres, a verdade que pregaras. (Do Ritual do Grau 18)

10. O Rito Brasileiro concilia a tradição com a evolução, para que, assim, a Maçonaria não se torne uma força esgotada. (Do Ritual do Grau 22)

11. O Rito Brasileiro impõe a prática do civismo em cada Pátria, porque a Maçonaria é supranacional, mas não pode ser desnacionalizante. (Do Ritual do Grau 22)

12. A paz é fundada na justiça. (Do Ritual do Grau 26)

13. A Maçonaria precisa de obreiros esclarecidos para ser, em cada Pátria uma parcela representativa da nacionalidade. (Do Ritual do Grau 30)

14. No mundo, as nações se dividem em ricas e pobres. As nações pobres não são, propriamente, destituídas de bens naturais, mas precisamente aquelas onde a escola não chegou ao povo - e este, por isto ficou desqualificado e marginalizado (Do Ritual do Grau 30)

15. A Maçonaria é uma Instituição estável e permanente, fundamentada na tradição. Sua atuação, entretanto, desenvolve-se no momento em que passa, e por isso há que adequar a Tradição à Evolução, pois através do tempo cada período histórico difere do anterior, o que significa que a realidade sempre se renova. Continuidade e Evolução não se excluem. (Do Ritual do Grau 31)

16. Julgas que os homens foram criados para os Estados? ou os estados foram criados para os homens? Como os homens são anteriores aos estados, só podemos concluir que tenham sido estes criados para disciplinar a vida do primeiro em sociedade - Lessing -)

17. A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos princípios da humanidade. (Proclamação de Caxias, em 1851, no Uruguai, ao derrotar D. Manuel Oribe).

ALGUNS PRECEITOS DO RITO

O Rito Brasileiro é, por excelência, dinâmico, está sempre se renovando e, sem dúvida, renovará continuamente a Maçonaria Brasileira e universal.

Apesar de seu título, *Brasileiro*, ele é de âmbito universal e pode funcionar em qualquer parte do mundo, assim como os Ritos tradicionais. Ele, pois, concilia a Tradição com a Evolução, une a Maçonaria contemplativa à Maçonaria militante. É conservador e, ao mesmo tempo, renovador, isto porque respeita os landmarques e proclama a existência de um princípio criador, e, como tal, afirma a fonte Teísta.

O art. 80, da Constituição define, com muita propriedade todo o seu simbolismo. Vejamos. Os graus simbólicos do Rito Brasileiro são de conteúdo:

No grau de aprendiz, exalta-se a fraternidade humana;

No grau de companheiro, proclama-se a exaltação do trabalho;

No grau de Mestre, afirma-se o princípio de que a vida nasce da morte.

O Rito Brasileiro é teísta, afirmindo a crença em um Deus Criador - Supremo Arquiteto do Universo.

Acata os Landmarques e os demais princípios tradicionais da Maçonaria, atendendo a todos os requisitos da Ortodoxia Maçônica.

A base do Rito é a Maçonaria Simbólica de São João, sob a jurisdição do Grande Oriente do Brasil. Sobre ela, eleva-se a hierarquia de 30 Altos Graus, sob a jurisdição do Supremo Conclave do Rito.

Dedica-se o Rito Brasileiro ao aperfeiçoamento dos Maçons, conciliando a Tradição com a Evolução.

Especializa-se no cultivo da Filosofia, Liturgia, Simbologia, História e Legislação Maçônica, estudando os grandes problemas nacionais e universais e suas implicações e consequência no futuro da Pátria e da Humanidade.

Combatte a superstição, conciliando a Razão com a Fé.

O incentivo e a prática do Civismo constituem-se em um dos altos objetivos do Rito Brasileiro.

O SUPREMO CONCLAVE AUTÔNOMO

Tendo em vista que a dissidência havida no Grande Oriente do Brasil, em 1973, foi ocasionada pela discórdia dos resultados das eleições para Grão-Mestre Geral da Ordem, em que eram postulantes o Dr. OSMANE VIEIRA DE REZENDE, como candidato oficial, e ATHOS VIEIRA DE ANDRADE, então Grão-Mestre de Minas Gerais, foi, em decorrência, organizado o Colégio de Grão-Mestres da Maçonaria Brasileira, orgão coordenador dos Grandes Orientes Estaduais Independentes, para o Simbolismo.

Com este rompimento com o G.O.B., algumas lojas do Rito Brasileiro organizaram e fundaram na cidade de Cataguases, Estado de Minas Gerais, o Supremo Conclave Autônomo, a 10 de fevereiro de 1974, cuja instalação se deu no dia 13 de julho do mesmo ano, na Loja Labor e Civismo, naquele oriente.

RITO

Rito palavra derivada de *ritus*, que significa uso ou costume de um grupo ou de um povo pré-estabelecido, dentro de um determinado sistema.

Rito - diz o Ritual de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro - é sistema maçônico de trabalho. Tem autoridade reguladora e hierarquia própria. A Maçonaria possui vários Ritos, mas os fundamentos são os mesmos: em todos eles, a base é a Maçonaria Simbólica.

Em Maçonaria, diz-se do método de conferir a luz maçônica, de forma ordenada, estabelecendo-se critérios na distribuição de graus e guias de orientação para trabalhos em lojas, dentro de certas regras.

Todavia, em geral, dá-se o nome de Rito, às cerimônias de uma religião, às formas e aos usos da liturgia, bem como à maneira com que se praticam e à ordem estabelecida para certa cerimônia de forma a diferenciar um de outro.

Cada Rito tem sua identidade e hierarquia específicas, e as determinações oriundas dos superiores são de fato obrigatorias para os maçons de sua jurisdição.

Apesar das diferenciações de Ritos, todos têm pontos fundamentais comuns, seja de contato ou de doutrina, o que em nada modifica o fim essencial da ordem; entretanto, o Rito, para ter caráter regular deve ser reconhecido pela potência a que estiver subordinado.

Atualmente, são praticados seis Ritos no Brasil.

1. Rito Adonhiramita - criado pelo Barão de Tschoudy, no ano de 1766, possui treze graus;

2. Rito Escocês Antigo e Aceito - surgiu na europa entre os anos de 1738 e 1786, instituído pelo Cavaleiro Escocês Andre de Ramsay, tendo posteriormente, sido reorganizado pelo Rei Frederico II da Prussia, poucos meses antes de sua morte; possui 33 graus e é o maior Rito praticado no Brasil em número de lojas;

3. Rito Francês ou Moderno, de origem francesa, sua criação remonta aos anos de 1735, possuindo sete graus;

4. Rito de York, pressupõe-se ter sido originado nos anos de 1743 na Irlanda, implantado em Londres por volta de 1777. É composto de três graus simbólicos de Aprendiz, Companheiro e Mestre e mais quatro graus de Real Arco: Past Master, Mark Máster, Super Excellent Mason e Santo Real Arco;

5. Rito Schröeder - de origem alemã, surgiu na cidade de Hamburgo por volta do ano de 1766 e possui sete graus;

6. Finalmente, o Rito Brasileiro - objeto do presente trabalho.

RITUAIS

Todos os rituais das grandes organizações do mundo, como os da Maçonaria e de instituições análogas, se originaram do Supremo Ritual, e, por meio de nossos rituais podemos participar, no presente, a criadora obra de Deus. Portanto, o Ritual dá ao homem a oportunidade ímpar e magnífica de ser mais que homem, de ser célula cósmica, com criadora atividade.

Por conseguinte, certas verdades óticas podem ser ensinadas pelos símbolos e, por meio destes, as cerimônias ritualísticas podem compreender substanciais ensinamentos de natureza filosófica e esotérica.

Por meio do ritual, o homem participa, simbolicamente, das ações que ainda não pode entender plenamente, pois, tem, ele, o exelso e supremo significado de que, por ele e através dele, pode tomar parte da obra de Deus Espírito Santo. Pode até parecer estranho ou mesmo incrível, que os seres humanos possam contribuir para uma obra tão formidável, razão, talvez, se tem dado à Maçonaria a denominação de Arte Real.

Sem dúvida, o Ritual Maçônico está baseado, também, no Ritual Supremo, pelo seu simbolismo construtor, que se concentra na obra de Deus Criador, por seguir, ponto por ponto, o divino ritual da criação, tanto na abertura como no encerramento dos trabalhos maçônicos.

Em cada ato, há significado cósmico muito além de nossas maiores imaginações ou concepções sobre a importância do ritual de que estamos participando, pois, não há obra na vida comum, por magna que apresente no plano físico, e por excelente que seja o seu resultado imediato, que possa ser comparada à grandeza ritualística.

Os maçons especulativos, ingleses e franceses, devolveram este legado da Maçonaria operativa com elementos colhidos em toda parte, mas principalmente nos mistérios iniciáticos da antiguidade e no ceremonial das cortes dos príncipes da época. Por esta razão, observa-se, em nossos rituais atuais, fragmentos da Maçonaria operativa, embora não se saiba exatamente, em que época o nosso Ritual foi constituído sob sua forma atual de três graus. Admite-se, todavia, que seja depois do ano de 1723.

Ritual em Maçonaria, é um conjunto ordenado de fórmulas instrutivas necessárias para a prática uniforme e regular dos trabalhos

de modo geral. Sabe-se que, para cada grau, tanto do simbolismo como para o filosofismo, possui um ritual próprio, além dos rituais especiais para as cerimônias de liturgia específica, tais como de Casamento, Adoção de Lowton, Banquete, Fúnebre, etc.

A forma de abrir e fechar os trabalhos maçônicos se caracteriza por um diálogo inerente a determinados fatos da Maçonaria, o que não deixa de ser, discretamente, educativo, vez que nem tudo é ensinado nas escolas.

Tais ensinamentos, se verificam com intensidade nos Rituais do Rito Brasileiro, não só na prática ritualística e esotérica, como também no comportamento e nas posturas do Maçom perante à sociedade e à Pátria.

Aliás, quanto ao tema, o Soberano Ir.: Professor ÁLVARO PALMEIRA assim disse: “É preciso considerar que tudo quanto houve ou se fez, até aqui, na Maçonaria, foi obra exclusivamente humana, realizada conforme a conjuntura e as limitações culturais da época. As centenas de Ritos e os milhares de rituais não provieram do céu, descido do Supr.: Arq.: do Univ.:; não houve nenhum Moisés maçônico a receber a revelação no Monte Sinai, e se os Ritos e os rituais do século XVIII foram obras de maçons, por que não admite que no século XX outros maçons, em face da impressionante cultura de nossos dias, não possam produzir obra de melhor quilate?”.

Porque aqueles maçons apegados ao passado não admitem inovações, teremos que estacionar quietos no tempo, parece que tem preguiça de dar uma olhadela na história ou só admitem a evolução porque ninguém lhes despertou a atenção sobre sua existência inexorável, desde que o mundo é mundo. Esses Irmãos não aceitam o Rito Brasileiro porque ele chegou se dizendo corajosamente renovador e isto assustou os sonolentos espectadores que teimam em fazer parte deste fabuloso espetáculo que é a vida. Assistem cochilando e quando despertam variam espantados e impávidos da sagrada ira, àquela mudança de cena que não estava no texto.

AS TRÊS DIMENSÕES DO HOMEM

Nossa Constituição (Art. 6º), define, com clareza, todo o filosofismo praticado pelos graus elevados, ou seja, os altos graus do Rito visam à formação integral do homem, em seu tríplice aspecto:

II - os Graus de Mestria Superior e de Cavalaria (04 a 18), orientados por sublimes Capítulos, promovem o aprimoramento do caráter, os ideais maçônicos, as virtudes e os valores morais do Maçom individualmente, culminando no excelso Grau Rosa-Cruz;

III - os Graus de Missionário (19 a 30), desenvolvidos na competência dos Grandes Conselhos, promovem o valor social do Homem e o aprimoramento cultural, sob quádruplo aspecto: artístico, científico, tecnológico e filosófico. Têm como suporte o imperativo da cultura moral desenvolvida nos graus anteriores;

IV – os Graus de Guardião (31 e 32), ministrados por Altos Colégios, aliam a cultura do civismo ao conhecimento dos Grandes Mistérios, consolidando o caráter do Homem como cidadão;

V – O Sumo Grau 33, de Servidores da Ordem, da Pátria e da Humanidade, da responsabilidade do Supremo Conclave, responde pela dinâmica dos princípios e pelo zelo dos arcanos do Rito, inclusive quanto aos Grandes Mistérios. Realiza a síntese do Humanismo Maçônico.

OS GRAUS E SUAS RESPECTIVAS NOMENCLATURAS

- 1 - Lojas Simbólicas – (Graus 1 ao 3)
- 2 - os capítulos – (Graus 4 ao 18)
- 3 - os grandes conselhos – (Graus 19 ao 30)
- 4 - os altos colégios – (Graus 31 ao 32)
- 5 - Sumo Grau ou Síntese Humanística do Rito (Grau 33)
- Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade (Grau de Iniciação).

1 - Lojas Simbólicas

Grau 1 – consagrado à fraternidade humana, exemplificada na união dos Irmãos;

Grau 2 – consagrado à exaltação do trabalho construtivo e ao estímulo da solidariedade maçônica;

Grau 3 – consagrando o princípio que a vida nasce da morte.

2 - Capítulos

Dedicados ao estudo da filosofia moral, distribuídos em 18 graus, cada um com tópico especial - 14 virtudes culminando com o grau rosa cruz, de conteúdo moral e espiritual, de grau capitular máximo,

3 - Grandes Conselhos

Dedicados aos estudos dos problemas nacionais e da humanidade:

Do Grau 19 ao 22 aspectos ligados à economia;

Do Grau 23 ao 26 aspectos ligados à organização da sociedade;

Do Grau 27 ao 30 aspectos ligados à arte, à ciência, à religião e à filosofia.

4 - Altos Colégios

Os Graus 31 e 32, dedicados ao bem público e ao civismo, a abordagem de assuntos políticos, tratados elevadamente, sem injunções partidárias.

5 - Sumo Grau 33

Grau máximo na hierarquia do Rito de caráter administrativo, com tendência em grau superior.

I - MESTRIA SUPERIOR (GRAUS 04 a 14)

- 04 - Mestre da Discrição 04 (Grau de Iniciação)**
- 05 - Mestre da Lealdade**
- 06 - Mestre da Franqueza**
- 07 - Mestre da Verdade**
- 08 - Mestre da Coragem**
- 09 - Mestre da Justiça (Grau de Iniciação)**
- 10 - Mestre da Tolerância**
- 11 - Mestre da Prudência**
- 12 - Mestre da Temperança**
- 13 - Mestre da Probidade**
- 14 - Mestre da Perseverança (Grau de Iniciação)**

II - CAVALARIA (GRAUS 15 A 18)

- 15 - Cavaleiro da Liberdade (Grau de Iniciação)**
- 16 - Cavaleiro da Igualdade (Grau de Iniciação)**
- 17 - Cavaleiro da Fraternidade (Grau de Iniciação)**
- 18 - Cavaleiro da Perfeição (Grau de Iniciação)**

III - MISSIONÁRIOS (GRAUS 19 A 30)

- 19 - Missionário da Agricultura e da Pecuária (Grau de Iniciação)**
- 20 - Missionário da Indústria e do Comércio**
- 21 - Missionário do Trabalho**
- 22 - Missionário da Economia (Grau de Iniciação)**
- 23 - Missionário da Educação**
- 24 - Missionário da Organização Social**
- 25 - Missionário da Justiça Social**
- 26 - Missionário da Paz (Grau de Iniciação)**
- 27 - Missionário da Arte**
- 28 - Missionário da Ciência**
- 29 - Missionário da Religião (Grau de Iniciação)**
- 30 - Missionário da Filosofia (Grau de Iniciação)**

IV – GUARDIÕES (GRAUS 31 E 32)

- 31- Guardião do Bem Público (Grau de Iniciação)**
- 32 - Guardião do Civismo (Grau de Iniciação)**

V – SUMO GRAU OU SÍNTESE HUMANÍSTICA DO RITO

- 33 - Servidor da Ordem, da Pátria e da Humanidade (Grau de Iniciação).**

A FORMAÇÃO DO HOMEM MAÇOM

O Rito Brasileiro é o único que busca formar o Homem Maçom em um todo; enquanto outros, formam o Homem Maçom tão somente no aspecto moral. Por isto, o Rito Brasileiro é uma renovação, vez que, ele visa formar o homem Maçom sob o aspecto moral, cultural e cívico por esta razão, chama-se o Rito Brasileiro da Maçonaria tridimensional. Renovação é o seu lema; sua versatilidade é extraordinária, pois é estático e dinâmico ao mesmo tempo. Evolui e mantém a tradição; é conservador e renovador.

É assim que ele se apresenta em todo seu Corpo, desde as lojas de São João, Sublimes Capítulos, Grandes Conselhos e Altos Colégios.

É, pois, sem dúvida, o Rito Brasileiro, uma formidável escola doutrinária, de todas as épocas para todos os homens.

Na verdade, o Rito Brasileiro é o resultado de uma civilização mais avançada e não de um credo que nasceu entre antropófagos ou do bolor dos sarcófagos e suas respectivas múmias.

SÍMBOLOS

No simbolismo, o Rito Brasileiro é como os demais, em termos estruturais. Possui os três graus básicos que são: Aprendiz, Companheiro e Mestre, e se subordina à potência maçônica simbólica regular.

As lojas maçônicas para o Rito Brasileiro, chamam-se Lojas de São João. Por tradição, cultuam o discípulo amado de Cristo e derradeiro patrono das corporações de construtores, na idade média, o São João Evangelista.

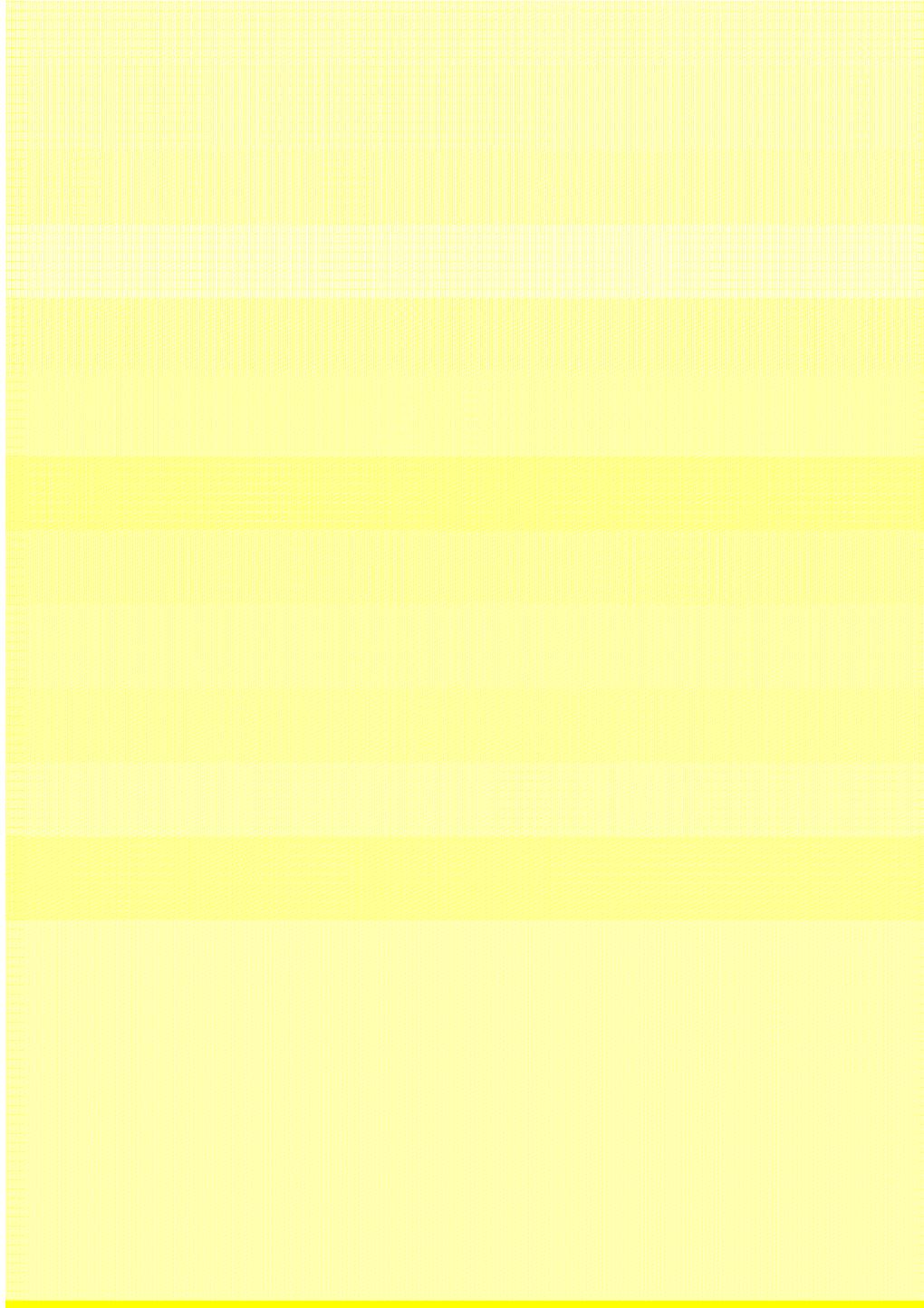
A Maçonaria cultua a outros Joãos tais como, São João Batista, São João Marcos, São João Crisostomos, São João de Boston, São João de Deus, São João de Edimburgo, São João Esmoleiro ou São João de jerusalém ou ainda São João de Escócia, sem, contudo, evidentemente, ter o cunho vulgar de proteção vinda dos céus.

Sabe-se que o evangelho contém todos os princípios e postulados maçônicos, porém sem ligação alguma entre o cristianismo e a Maçonaria.

A alma da Maçonaria é a dedicação que os Irmãos oferecem uns aos outros, o amor da fraternidade a própria luz que ilumina o Templo, razão pela qual, o São João passou a ser considerado o padroeiro da Maçonaria, pois, dos evangelistas, São João foi o que mais absorveu os sábios ensinamentos e filosofia do Divino Mestre dedicados ao amor, tanto que o seu evangelho é um verdadeiro cântico de amor.

Assim, a Maçonaria não podia abrir mão do simbolismo, eis que passa a firmar-se no campo simbólico.

PLANTA DO TEMPLO NO RITO BRASILEIRO



INTERPRETAÇÃO DA PLANTA DO TEMPLO NO RITO BRASILEIRO

01) Venerável Mestre	29) Altar dos Perfumes
02) 1º Vigilante	30) Pavimento Mosaico
03) 2º Vigilante	31) Painel do Grau
04) Orador	32) Pedra Polida
05) Secretário	33) Mar de Bronze
06) Tesoureiro	34) Pedra Bruta
07) Chanceler	35) Estátua de Minerva
08) Mestre De Cerimônias	36) Estátua de Hércules
09) Hospitaleiro	37) Estátua de Vênus
10) 1º Diácono	38) Grão-Mestre Geral ou seu Adjunto, na falta de Ambos o Delegado do Grão-Mestre Geral
11) 2º Diácono	39) Mestres Instalados
12) 1º Experto	40) Chave do Alfabeto Maçônico
13) 2º Experto	41) Dignatários da Ordem
14) Porta-Bandeira	42) Sala dos Passos Perdidos
15) Porta-Estandarte	43) Átrio ou Vestíbulo do Templo
16) Cobridor	44) Circulação do Ven.: para sair e entrar no seu Trono
17) Cobridor Externo	45) Circulação No Or.: no sentido Horário
18) Arquiteto	46) Circulação no Oc.: no sentido horário
19) Mestre De Harmonia	47) Bibliotecário
20) Mestre De Banquetes	B) Bandeira do Brasil
21) Grão-Mestre Estadual/Distrital ou seus Adjuntos, na falta deles o Ex-Venerável Imediato	G) Bandeira do G.: O.: B.:
22) Autoridades Maçônicas	F) Bandeira do Gr.: Or.: Estadual
23) Ex-Veneráveis da Loja	E) Estandarte da Loja
24) Coluna dos Mestres	
25) Coluna dos Companheiros	
26) Coluna dos Aprendizes	
27) Altar dos Juramentos	
28) Carta Constitutiva	

Os cargos de Orador, Secretário, Tesoureiro, Chanceler, Hospitaleiro e Mestre de Cerimônias têm adjuntos

OS TRÊS GRANDES PILARES

Como se sabe, o Templo maçônico é sustentado por três grandes pilares, ou sejam, Sapientia, Salus E Stabilltas, que, por sua vez, são expressas pela forma S.:S.:S.:., ou ainda, Sabedoria, Força E Beleza.

A sabedoria é representada pela estátua de Minerva, simbolizando a verdade, sustentáculo superior do verdadeiro Maçom.

A estátua de Minerva orna o Oriente, um pouco atrás do Altar dos Perfumes, junto aos degraus que levam ao Sólio do Venerável. Esta é a primeira grande coluna do Templo - Sapientia – Coríntia.

O segundo pilar do Templo encontra-se representado pela estátua de Hércules, erguida sobre a Coluna Dórica, que simboliza a força, gerando a energia necessária para cumprir os ideais maçônicos, numa ação a serviço da humanidade - é Salus.

Vênus é o terceiro pilar, simboliza a beleza moral, a deusa do amor e dos prazeres, proclama estabilidade de caráter. Eram-lhe conferidos diversos poderes. Sua imagem sempre é representada como jovem, linda, alegre, ereta, sobre uma tartaruga ou um cavalo marinho. Há sempre, representação em um carro atrelado a dois pombos ou dois cisnes formosos e delicados.

Em Chipre, em Pafos, em Amadonte, etc., foram erguidos diversos Templos em sua homenagem. A Maçonaria do Rito Brasileiro também não fugiu à regra, manteve a tradição e fez representá-la em Loja sobre a Coluna Jônica, como Stabilitas, no terceiro pilar.

Assim, estão representados os três pilares a Sabedoria no Oriente pela Venerança; a Força pelo 1º Vigilante e a Beleza pelo 2º Vigilante, constituindo-se as Três Grandes Luzes da Oficina e os Pilares do Templo de Salomão.

A LOCALIZAÇÃO DAS COLUNAS "J" E "B"

A localização das Colunas no Rito Brasileiro, difere dos demais, tendo à direita a Coluna "J" e à esquerda a Coluna "B", ou seja, "J" ao norte e "B" ao sul.

Assim, é atribuído ao 1º Vigilante o domínio da Coluna dos Companheiros, enquanto cabe ao 2º Vigilante a fiscalização dos trabalhos dos Aprendizes pela Coluna "B".

Relata-nos a Bíblia, que a Coluna Jakim deve ser colocada obrigatoriamente à direita e a Coluna Booz à esquerda. Direita e esquerda de um Templo Maçônico não quer dizer, necessariamente, que sejam o mesmo à direita e esquerda de quem adentra ao Templo, pois, este deve ser visto do oriente para o ocidente.

Neste particular, cabe aqui, transcrever um trecho de um trabalho do Sob.: Ir.: Prof. ÁLVARO PALMEIRA:

"Evidentemente, se nós falarmos em esquerda ou direita em relação às Colunas, precisamos saber se estamos fora ou dentro do Templo".

A Bíblia nos esclarece que Salomão construiu o Templo em 13 anos. Chamou depois Mestre Hiram para adorná-lo.

Trabalhava-se dentro do Templo forrando as paredes e o teto, pavimentndo-o, fazendo o Santo dos Santos, decorando-o com: mar de bronze, querubins, caldeirões, garfos, saltérios, redomas, incensadores, jarros, bacias, candeeiros, os doze bezerros de bronze e as duas colunas. Tudo era feito no interior do Templo, conforme está nos Capítulos 6 e 7 do I Livro de Reis.

Hiram fundiu em cobre as suas colunas, e diz a Bíblia (I Reis 7,21): "*Depois levantou as colunas no pórtico do Templo, e levantando a coluna direita chamou o seu nome Jakim, e levantando a coluna esquerda, chamou o seu nome Booz*".

Destarte, para quem está dentro do Templo, a Coluna "J", fica ao Norte e a Coluna "B" ao Sul.

Hiram fez as colunas dentro do Templo e as pôs no pórtico.

As colunas não foram transportadas de fora para o interior do Templo. Elas foram levantadas no pórtico. Pórtico não é Átrio, portanto,

o pórtico fica dentro do Templo. Se Hiram tivesse feito as colunas fora do Templo, ele as colocaria na entrada do edifício, mas, não as colocou aí, e sim no pórtico.

Num edifício maçônico temos: os Passos Perdidos, depois o Átrio ou Adro, e por fim o Templo, cuja entrada se chama pórtico ou portada. Pórtico, do latim *porticus*, conforme Cícero, (Rep. 1, 19), é o espaço destinado à passagem, coberto por um teto e sustentado por colunas.

O Maçom Luiz Lachat, em seu livro a *Franco-Maçonaria Operativa*, descreve circunstancialmente os trabalhos de Hiram. Os fornos e os moldes ele os fazia no Vale do Jordão, segundo o II Livro de Crônicas (4,17). Muita coisa era, porém, construída no próprio Templo.

Assim, para quem está dentro do Templo na Coluna “J”, à direita e Coluna “B”, à esquerda, ou Coluna “J”, ao norte e Coluna “B”, ao Sul. Essa colocação, aliás, consta de numerosos Rituais Maçônicos. Em outras palavras, a Coluna “J” fica à esquerda de quem entra e a Coluna “B” fica à direita.

É bom lembrar o entendimento do Rito Brasileiro numa apreciação mais ampla:

Coluna “B”, 2º Vigilante, Sul, Aprendiz, Pedra Bruta;

Coluna “J”, 1º Vigilante, Norte, Companheiros, Pedra Polida.

Estas colunas, continham 9,45 metros de altura, 6,30 de diâmetro e 4 dedos de espessura, (I Reis 7,15) e eram ocas, apresentando, ainda, em seu topo, um capitel com 2,62 metros ricamente decorados com redes de malhas, grinaldas, lírios e romãs (200 em cada),

O simbolismo destas colunas é imenso. Quando são consideradas juntas, representam a sabedoria e a estabilidade do conhecimento, dando a entender que aquele que quiser viver uma vida mais plena e mais elevada deve passar por este portal, ou seja, adquirir conhecimentos, pois, encontrará os maiores prazeres da mente, vez que, simbolizam a ciência e as virtudes; o amor e o progresso, as flores dos campos e o sistema solar, simbolizam também o Poder e a Justiça.

O ALTAR DOS PERFUMES

Nos diversos Rituais do Rito Brasileiro, faz-se referência ao Altar dos Perfumes, dado a sua importância nas cerimônias e seu salutar efeito.

A palavra altar, derivada da palavra latina *altus*, que significa “alto” e, portanto, “exaltado”.

Por vezes, o termo significa lugar ou plataforma elevada, na qual os sacrifícios ou Rituais aos deuses eram ali realizados.

Os primeiros altares eram, frequentemente, simples montes de terra ou então rochas achadas, naturais. Posteriormente, foram criados de madeira, de forma artificial, e, finalmente, de pedra polida. Suas formas primitivas podem ser encontradas em diversas descrições. Muitos deles eram redondos, outros quadrados, e alguns retangulares.

A Maçonaria faz uso de vários altares. Cada um tem sua finalidade específica. Dentro de um Templo, suas formas, também variam entre retangulares e triangulares. Na Bíblia, em Êxodo (30:1-10), encontramos a determinação de Deus a Moisés no sentido de ser confeccionado um altar para queima de incenso, cujo formato seria quadrado, tendo em sua cobertura ouro e chifres.

Os antigos sempre usaram dois tipos de altares: um para os sacrifícios e outro para queima de perfumes. Este último era erguido no interior dos Templos, objetivando o afugentamento dos maus odores, corrigindo o ar viciado, tendo como parte, exaltar o culto à divindade. Em Maçonaria, todavia, a queima de incenso simboliza a prece e produz um estado de alma propício à elevação espiritual. Gera, também, um estado feliz em que a serenidade mental combina com o bem estar físico, numa síntese equilibrada, livre de violentas subidas e descidas que desarmonizam a vida emocional.

Recorda-nos a determinação descrita no Êxodo, o caminho mais fácil para se chegar a Deus, pois é alertado para tal prática sob o extermínio do homem de seu povo.

Queimar incenso apropriado é, entre outras coisas, uma espécie de protocolo feito segundo a ordem ou estação. É preciso criar a “atmosfera” através do ritual adequado de incensação.

O incenso é um produto muito sutil que vibra, nos diversos planos da existência, através das substâncias empregadas e dos ingredientes apropriados.

O incenso tem um papel, de fundamental importância, na realização dos rituais, pois é um fenômeno único e estranho, eis que, aguça as pessoas não só a nível físico, mas também psicológico. Deve, portanto, ser usado, corretamente.

Relatos antigos creditam a certos perfumes o poder de reunir, enquanto a outros o poder de separar.

Alguns incensos são do tipo passivo e outros do ativo. De qualquer forma, somente com certo tempo, é que se vai adaptando e conhecendo o mais indicado ou o mais correto prá se fazer a queima, de acordo com o objetivo, da cerimônia. O importante é ter em mente os princípios básicos de uma boa incensação que, por certo, irá exalar o perfume desejado e aumentar o encanto. Disto, faz-se lembrar uma estrofe de W. SHAKESPEARE que diz;

*"Sentada em navio, como trono polido
Refulgente n'água, popa d'ouro laminado
Purpúreas velas, tão perfumadas
Que os ventos, por elas ficavam de amor tomados".*

A palavra “incenso” designa tudo o que queima sem indicar qualquer material em particular.

Todavia, o verdadeiro incenso é o Olíbano, que quer dizer “Óleo do Líbano”.

Nas sessões maçônicas se verificam o olíbano em três partes, sendo duas de Mirra e uma de Benjolm, que visa identificar-se com à Divindade, Humanidade e a Matéria. O olíbano era altamente valorizado no Egito, assim como em outras nações do mundo. Os egípcios organizavam expedições para coletá-lo na terra de punta, na costa do Somali, na África Oriental.

A árvore de Olíbano, sempre foi considerada sagrada, pois, durante a poda todos tinham de se abster dos atos sexuais e da morte. Acreditavam que as serpentes aladas guardavam as árvores e, somente elas, poderiam liberá-las para a queima.

No Egito, a queima de várias espécies de incenso constituía papel importante de qualquer ritual, pois cada ingrediente possuia propriedades mágicas e místicas próprias. Em sua adoração ao Deus Sol, Rá, os egípcios queimavam incensos três vezes ao dia. A primeira queima era ao nascer do sol, com a resina; a segunda se dava ao meio

dia, com o sol no zênite, quando era a mirra e, finalmente, a terceira quando o sol atingia o ocaso, o que era ofertado o KYPHI. Vários povos foram apaixonados por aromas agradáveis, tais como os hindus, judaicos, gregos, budistas, romanos, assim também no cristianismo e islamismo.

Sabemos que cada dia da semana está sob uma regência, e, para tanto, uma vibração diferente. Assim, deve-se usar uma correspondência para cada ingrediente

Domingo: almmécega; segunda-feira: murta terça-feira: aloés lenhoso; quarta-feira: canela; quinta-feira: nôz-moscada; sexta-feira: açafrão; sábado: bolsa-de-pastor.

O Altar dos Perfumes, no Rito Brasileiro, localiza-se no Oriente, à esquerda do Venerável, entre o Altar dos Compromissos e do Secretário.

O ALTAR DOS COMPROMISSOS OU ALTAR DOS JURAMENTOS

Sobre o Altar dos Juramentos acham-se depositadas as grandes luzes maçônicas, sobre as quais os maçons prestam os seus compromissos.

Escreveu o Mestre OCTAVIANO DE MENEZES BASTOS “Ante o altar, nosso juramento constitui um símbolo de desvelo com que pretendemos conservar a natureza em nossos corações e extinguir as manchas dos vícios pela constante ação da virtude; sem essa nobre prática, espontaneamente jurada, o adepto seria sombra de iniquidade na pureza da inviolável promessa de um execrável perjuro ante as leis maçônicas”.

Esotericamente, nos revela o movimento harmônico na terra e no céu; simbolizando-nos a luz divina que nos ilumina a vida e, burilando, bondade, os sentimentos natos de adoração ao Grande Arquiteto do Universo, que a tudo harmoniza e sob a influência de uma iminente efectibilidade.

Sua localização, no Rito Brasileiro é no Oriente, diante do Altar do Venerável e sobre o qual são colocados o Livro da Lei com o Esquadro e Compasso. O formato do Altar dos Juramentos é triangular, ladeado por três velas, nas cores Azul no vértice, Vermelha à esquerda e Branca à direita, ficando de frente para o Trono do Venerável.

A luz da vela Azul representa a Ciência, a Virtude, a Verdade.

A luz da vela Vermelha nos indica a Constância, o Estudo e o Progresso.

A luz da vela Branca nos ensina a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

Os juramentos ali represtados, não são perante os homens, mas sim na presença de Deus, pois, o Supremo Arquiteto do Universo possui muitos nomes e um deles é “LUZ”.

Ao prestar seu compromisso, no Altar dos Juramentos, o homem entra em contato com Deus. É a materialização do espiritual. Nenhum Maçom poderá transferir essa experiência pessoal para outras pessoas. É algo muito individual, e que os evangelhos denominaram de “Cristo”.

O INGRESSO NO TEMPLO

As instruções do Ritual do Rito Brasileiro determinam que ninguém terá ingresso no Templo, sob qualquer pretexto, antes da hora dos trabalhos, salvo os Irmãos encarregados de prepará-lo para as cerimônias.

À hora fixada, estando o Templo preparado, totalmente iluminado, inclusive o Altar, os Pedestais dos Vigilantes e as Mesas dos Oficiais, todos revestidos de suas insígnias e convenientemente trajados, o Mestre de Cerimônias convocará os Irmãos a ingressarem no Templo (menos o Venerável Mestre, o Ex-Venerável imediato, os Vigilantes, Orador, Secretário, Tesoureiro, Chanceler e as Autoridades com direito a recepção regulamentar).

Os Irmãos ingressam, silenciosamente, a porta totalmente aberta, os Cobridores postados em pé nas suas respectivas posições, espada na vertical, cotovelo colado ao corpo, braço em esquadria com o antebraço. É facultado que, antes do ingresso informal, ainda no Átrio, o Mestre de Cerimônias, na convocação, pronuncie palavras de exortação à PAZ e à HARMONIA, tendo, contudo, o cuidado de não ferir convicções religiosas.

Ingressando, sem formalidades, cada Irmão ocupará o seu respectivo lugar, permanecendo em pé.

Parados, assumem o Sinal de Obediência; ao caminhar, não há qualquer sinal, nem mesmo o Sinal de Obediência.

O Mestre de Cerimônias, por sua vez, retorna à Sala dos Passos Perdidos e convida as Dignidades e Autoridades presentes, a ingressarem no Templo, organizando o cortejo em fila dupla.

À frente, do lado direito, isolado, adiante de todos, o Mestre de Cerimônias; a seguir, sempre dois a dois: o Tesoureiro (à esquerda), o Chanceler (à direita); o Orador (à esquerda), o Secretário (à direita); o Primeiro Vigilante (à esquerda), o Segundo Vigilante (à direita). A seguir, o ex-Venerável imediato (à direita) e o Venerável Mestre, à esquerda, um pouco atrás, encerrando o cortejo.

As autoridades maçônicas serão recebidas conforme o Protocolo Maçônico constante do Regulamento Geral da Federação (pág. 98), ou, caso dispensem as formalidades, integrarão o cortejo das Dignidades, tomando posição designada pelo Venerável Mestre.

O cortejo caminha em linha paralela, cada um tomado o respectivo lugar em Loja sem circular. Os Vigilantes, contudo, antecedendo ao Venerável Mestre, o acompanham até à Balaustrada.

O Mestre de Cerimônias acompanha o Venerável até o Altar, antecedendo-o.

Após a chegada do Venerável ao Altar, Vigilantes e Mestre de Cerimônias regressam tomando seus respectivos lugares.

HINO DE ENTRADA NO TEMPLO

VINDE, VINDE, SUPREMO ARQUITETO

**Entremos para o Templo do Direito,
Que esparge Luz, Amor, Fraternidade,
Entremos com fervor e com respeito
No Santuário Augusto da Amizade,**

**Ó Supremo Arquiteto!
Vinde nos inspirar!
Nossos incertos passos,
Vinde, vinde guiar!**

**Com fé, perseverança e sacrifício,
A pedra bruta vamos desbastar,
Mas antes de cavar prisões ao vício
Ao nosso Deus devemos invocar,**

Ó Supremo Arquiteto etc, (repetir).

*** Letra Otaviano Bastos
* Música Arlindo Lemongi
* Harmonização Wilson Fortunato Dantas**

A CERIMÔNIA DAS LUZES

Indubitavelmente, o momento mais belo se verifica por ocasião da realização da Cerimônia das Luzes.

O Rito Brasileiro, em um momento de muita sabedoria e propriedade, instituiu, em seu Ritual, esta cerimônia de altíssima eficácia para um perfeito trabalho maçônico de cunho teísta.

A cerimônia é realizada no início e no encerramento dos trabalhos.

O Venerável Mestre convida os Irmãos Vigilantes, para o auxiliarem neste ato. Ambos se postam ao lado do Altar dos Juramentos. Neste momento, os demais Irmãos ficam sob meditação, de Pé e à Ordem.

O Venerável acende a Luz da Sabedoria, representada pela vela Azul, que simboliza a verdade, a inspiração, o poder oculto, a compreensão e saúde.

A vela Azul acesa, visa atrair boas influências e dissipar as vibrações negativas. Invoca o arcanjo Miguel, o Grande Guardião das Portas do Mundo Inferior, que simboliza o primeiro elemento da natureza, o fogo. É o Arcanjo do Sol. Governa todas as questões de ambição. Como Miguel governa o Fogo, também domina os espíritos elementais, que podem contribuir positivamente na harmonização dos trabalhos. Mas, se perturbados, podem causar problemas (até considerável dano psíquico), como vertigens, enxaquecas, perda de energias, desânimo, insônia e cansaço geral.

Que a luz da Sabedoria ilumine os nossos trabalhos!

A Luz da Sabedoria é Onisciente e Infinita! (entrega a Tocha ao Primeiro Vigilante)

Recebendo a Tocha o Primeiro Vigilante processa a cerimônia que lhe cabe, acendendo a chama vermelha, do castiçal da força, e diz:

Que a Luz da Força dê vigor à nossa obra.

A Luz da Força é Onipotente e Infinita! (entrega a Tocha ao Segundo Vigilante)

As chamas da vela Vermelha buscam energia, força, coragem, vitalidade, fimeza, ânimo e virtude. Está sob a proteção do Arcanjo Rafael, o mensageiro dos Deuses, o Grande Viajor Astral, conhecido pelos gregos antigos como Hermes e pelos romanos como Mercúrio. É o símbolo arcaico da medicina; Senhor da palavra oculta, Guardião do Quadrante Leste. Governa os escritos e a inteligência. Representa o 2º elemento da natureza: o Ar.

Uma desarmonização neste Ritual, pode ocasionar problemas físicos tais como: debilidade física, perturbações sanguíneas, resfriados e deficiências vitamínicas.

A seguir, o Segundo Vigilante acende a chama da vela Branca, do castial da Beleza, e diz:

Que a Luz da Beleza se manifeste entre nós!

A Luz da Beleza é Onipresente e Infinita! (entrega a Tocha ao Venerável Mestre).

O Venerável Mestre apaga a Tocha, sem soprá-la, e retorna ao seu lugar diretamente, sem dar volta em torno do Altar dos Juramentos. Os Vigilantes também retornam a seus lugares, após o Venerável ter regressado ao Altar, seguido do Segundo Vigilante, à sua frente.

Após o retorno de todos aos seus respectivos lugares, o Venerável dá continuidade à sessão, com a circulação da Palavra Sagrada, e, após, invocando o auxílio do Supremo Arquiteto do Universo, dá-se por abertos os trabalhos.

A vela Branca simboliza a pureza, a espiritualidade, as aquisições mais elevadas da vida que podem ser atingidas pelo homem aperfeiçoado. Do branco emanam todas as demais cores. Se enquadra na casa zodiacal de Aquário. O planeta governante é Urano, seu arcанjo uriel, Senhor das Forças mágicas, das mudanças súbitas, da astrologia e da inspiração, Senhor do Relâmpago. Divino inspirador da humanidade na terra, governa a eletricidade pelos raios de Zeus. É o Guardião do Setentrião Norte; representa o elemento Terra.

Com a terceira vela acessa, forma-se a trindade, o número que está sempre presente nos ensinamentos maçônicos representado pelo Triângulo.

No encerramento dos trabalhos, igualmente, o Venerável convida os Vigilantes para o auxiliarem a amortizar as luzes e diz:

Irmãos Vigilantes, ajudai-me a amortizar as Luzes do nosso Templo. Elas, virtualmente, resplandecerão sempre em nossos corações.

O primeiro a amortizar é o Segundo Vigilante, fazendo o círculo ao contrário de quando acendeu, terminando com o Venerável. Ao apagar, sem soprar, o Segundo Vigilante diz:

Que a Luz da Beleza, Infinita como a Onipresença Divina, acompanhe os nossos passos!

Seguindo-se o Primeiro Vigilante que diz:

Que a Luz da Força, Infinita como a Onipotência Divina, nos impulsione para o Alto!

Finalmente, o Venerável amortiza a vela da Sabedoria e diz:

Que a Luz da Sabedoria, Infinita como a Onisciência Divina, resplandeça em todos os nossos atos!

Este ato se dá após o fechamento do livro da lei, e todos os Irmãos se colocam em Sinal de Obediência. Para tanto, deverão estar com seus pensamentos voltados ao Supremo Arquiteto do Universo e agradecer pelos trabalhos daquela sessão, para que possam prestar o juramento conforme a sublime ordem nos impõe.

O SENTIDO DA CERIMÔNIA DAS LUZES

Desde os primórdios e antigas civilizações, as cerimônias de velas têm sido fonte de luz para os homens.

A cerimônia das luzes visa, também, superar maus hábitos, limpar atmosferas perturbadas, proteger contra forças negativas, reconquistar energias perdidas, etc.

É um ritual que, por vezes, é chamado de “Elemental”, por estar relacionado com os quatro elementos da natureza: Terra, Água, Fogo e Ar, tão conhecidos nos ensinamentos maçônicos, desde a Iniciação.

Há que se observar certos preceitos fundamentais, nestas cerimônias, para que resultam efeitos espirituais positivos; pois, sabe-se, que as velas são usadas para gerar fluídos, focalizar a atenção e atrair certas influências.

Para cada sessão usam-se velas virgens, vez que, o uso de velas reutilizadas gera vibrações conturbadas, pela impregnação dos fluídos anteriores da corrente diferente.

O Mestre de Cerimônias, ao afixar as velas nos castiçais, no momento em que vai preparar o Templo, volta seus pensamentos ao Supremo Arquiteto do Universo, no sentido de que os trabalhos daquele dia resultem honra e glória aos Irmãos do quadro e de todo o universo, com o auxílio e proteção dos mentores espirituais. Suas mãos deverão estar limpas e perfumadas.

Há Irmãos videntes que afirmam estar sobre nosas Lojas Maçônicas, outra Loja composta de Irmãos que já passaram para o Oriente Eterno, pois, para tanto, o Templo é sagrado.

A cerimônia das Luzes foi instituída no Rito Brasileiro em julho de 1984, pelo Decreto nº 13/84.

Ao encerrar esta parte, referente a Cerimônia das Luzes, queremos registrar, ainda, a necessidade de preparo ambiental, não só pelas mentes firmes em meditação, mas, pela atmosfera perfumada, exalada pelo Altar dos Perfumes que trataremos em um capítulo específico.

Cabe, ainda, lembrar alguns aspectos sobre a meditação desta cerimônia e, para isto, diz EKNATH EASWARAN: “Pode ser

acertadamente definida como a função mais dinâmica, criadora e importante da qual o homem é capaz, porque, ao extinguir nele tudo que é egoísta, leva-o para aquele estado impessoal de consciência crística, denominado CHIT pelos sábios indús".

Nestes atos meditativos, não se pode esquecer de estar ao fundo, executando música adequada, pois, o som é fornecedor de uma determinada freqüência, que influencia a mente dos Irmãos presentes, produzindo harmonia e prosperidade, encontrando, enfim, o sucesso almejado.

Por isto, o poder, nos estados de criação é imenso, sendo, infinitamente maior quando se apresenta em estado sutil do pensamento. O pensamento em estado sutil é, substancialmente, mais forte e poderoso em plano comum da mente.

Reduzindo-se o pensamento, em estado de meditação, seu efeito aumenta, à busca de uma paz e felicidade interiores; maior criatividade, mais sabedoria, maior solidez e a integração de valores, em todos os níveis da existência neste plano.

É, portanto, um ato sublime que se realiza em um Templo Maçônico. Pode-se encontrar maior efeito em se abaixando as luzes do recinto, ficando, apenas, as do trono, para a primeira parte, referente à abertura dos trabalhos.

A seguir, processar-se-á a execução do Hino destinado ao encerramento que se intitula: "É MEIA NOITE IRMÃO".

HINO DE ENCERRAMENTO

“É MEIA NOITE, IRMÃOS”.

É meia-noite, Irmãos, é meia-noite.
A hora do repouso já chegou.
A ferramenta, o malho, descansemos.
É meia-noite, o dia já findou.

Cobrindo o Templo, em paz nos retiremos,
Amando muito mais a Nobre Arte,
O coração pulsando em harmonia,
Pregando a Lei do Bem por toda parte.

Aos imortais Mistérios, juremos lealdade,
A todos prometamos amor, fraternidade.

**Letra: Otaviano Bastos
Música: Arlindo Lemongi
Harmonização: Wilson Fortunato Dantas.**

Após sua execução, que todos devem cantar (ou acompanhar a sua execução musical), o Mestre de Cerimônias organizará o cortejo de saída na ordem inversa de entrada, em Sinal de Obediência, desfazendo-o ao transpor a porta do Templo.

O último a sair é o Guarda do Templo, que apagará a luzes e fechará a porta.

BATERIA

A bateria do Grau 1, do Rito Brasileiro, se processa da seguinte forma 0-00, iniciando-se pelo vértice triangular seguido de uma pequena pausa, para execução final da base deste triângulo, de forma continuada.

Ao realizar a primeira parte, o vértice está-se aí, buscando proteção do Supremo Arquiteto do Universo, em sua alta sabedoria, de onde emanam todas as energias vitais, pela sua onisciência infinita.

A segunda parte da bateria, executada em uma só cadênciia, traça a base fundamental do Triângulo, iniciando-se pela força e termina sob a proteção de Vênus, a Beleza. Representa os três princípios matemáticos do universo: Um, como unidade do todo; o Dois, a Dualidade da manifestação, e o Três, sintetiza o Ternário da Perfeição: Fogo, Chama e Calor.

Lembra ao Maçom que deve ter em si o Fogo do Amor para com tudo o que é bom, justo e honesto; deve ter a Chama da Vontade para cumprir com paciência, resignação e determinação, o programa por ele traçado para a conquista da perfeição; deve ter, finalmente o Calor da Inteligência e da Sabedoria, para poder distinguir o Bem, o Belo e o Perfeito nas mínimas coisas que se lhe deparam - Amor, Vontade e Inteligência.

Os golpes da bateria, de um modo geral, trazem efeitos benéficos aos Irmãos. Na abertura dos trabalhos, designam o signo da “consagração” do Templo. Ao ser executada, 0-00, seja pelo Malhete ou pelas mãos, esta provoca um deslocamento da atmosfera ambiental, gerando, assim, um ambiente novo e propício aos trabalhos. No encerramento, contribue para que os Irmãos, inicialmente assentados, livremente, se retirem do plano “Sagrado”.

A bateria pode ser comum e incessante, ou ainda compassada, de acordo com o grau em que estiver trabalhando a Loja e seu fim.

Tem significado litúrgico. A bateria é executada quando o Venerável concita à tríplice ação: “Pelo sinal, pela Bateria e pela Aclamação”. Contudo, a bateria não pode ser confundida com “aplauso” pois, ambos têm significados diferentes.

A bateria, deverá ser executada pelos Irmãos da Loja, estando os mesmos de Pé e à Ordem. É a mesma feita com as palmas das mãos, desfazendo-se, nesse instante, o Sinal Gutural.

Com sua realização, nesta modalidade, gera-se também, o deslocamento de ar, produzido pelo som acentuado, desaparecendo-se todo e qualquer outro ruído no interior do Templo. Naquele momento, seu efeito se assemelha ao anterior, ou seja, tem por objetivo neutralizar aquelas vibrações de caráter negativo, proporcionando nova atmosfera ambiental no recinto da loja.

O encontro da mão direita, pelo impacto com a esquerda, simboliza o encontro das correntes positivas com as negativas, produzindo então, o choque e consequente dissipaçāo dos efeitos espúrios, passando, neste momento, a gerar uma maior harmonização, de forma uniforme e emergencial.

Recomenda-se que, nas oportunidades em que são realizadas as Baterias, todos os Irmãos estejam conscientizados de seus efeitos benéficos, que poderão advir em cada um. Mas, para isto, deverão firmar seus pensamentos e se colocarem na postura correta. Assim, produzirão mais um ato de magia maçônica, dentro do misticismo da liturgia da Arte Real.

OS ANÚNCIOS

No Rito Brasileiro, os anúncios às Colunas, são feitos diretamente pelo Venerável Mestre, tanto para leitura da Ata, como Sac.: de Prop.: e Inf.:; Escrut.: Secr.:; Tronc.: de Benef.: etc., sem a participação, neste ato, dos Vigilantes. Todavia, o Irmão que desejar fazer uso da palavra deve pedir permissão, por intermédio do Vigilante da respectiva coluna.

RECEPÇÃO DE VISITANTES

Se o(s) visitante(s) não for(em) conhecido(s), deve(m) ser trolhado(s) pelo Ir.: Exp.: e gravar(em) seu(s) nome(s) no Livro de Visitantes. Seus documentos serão examinados pelo Ir.: Orad... Não havendo impedimento, o Ven.: determina o ingresso, sem levantar a Loja.

A fase mais conveniente para o ingresso de visitantes é após a Ordem do Dia. Sua recepção é feita pelo Mest.: de CCer... O trolhamento será respondido por apenas um dos visitantes, antes de tomar o acento. Assim determina o ritual de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro.

Tratando-se de autoridades maçônicas, portadores de títulos de recompensa, serão recebidos, em loja, conforme Protocolo de Recepção da Potência Simbólica.

O intercâmbio de visitas, em Lojas, gera oportunidades de se obter maiores conhecimentos da Arte Real, não só pela prática ritualística, mas, sobretudo, pela maior consciência do aprimoramento do ser interno de cada um.

Um Irmão, ao visitar outra loja, está ali além de representar sua oficina, buscando e recebendo fluídos diferentes de onde, sempre, pode e deve extrair boa dose de néctar da sabedoria do Supremo Criador.

Alguns certificados de presença costumam conter mensagens de profundo saber: eis algumas que selecionamos, obtidas por ocasião de nossas visitas, por este Brasil afora. Encontramos, por vezes, até poesia de amplo ensinamento:

"SER MAÇOM:

*É estudar a filosofia maçônica, para entendê-la;
Entendê-la para senti-la,
Senti-la para vivê-la,
Fora disso, não é maçom, mas, apenas, sócio de uma sociedade maçônica.*

*Trabalha, Maçom!
Tu que almejas perfeição,
Pois, bom e suave é
O habitar em união".*

"Em cada bloco de mármore bruto, há uma linda estátua, assim como dentro de cada um de nós está o Supremo Arquiteto do Universo esperando, apenas, trabalho, sacrifício e amor; onde existe amor não há lugar para ressentimento".

"Não humilhe os fracos, os inferiores porque é covardia e a Maçonaria não é abrigo de covardes".

"Jamais invista contra a reputação de outrem, porque sabe que tal fazer é trair os sentimentos da fraternidade".

"Ama o trabalho, pratica o perdão e estimula as boas ações".

"Saber, sem saber amar, é nada! E por vezes é pior que nada".

Ser Maçom, antes de tudo, é *ESTUDAR,, PESQUISAR, tentar por todos os meios construir seu próprio templo, seu templo interior, ou seja, é trabalhar com inteligência e força de vontade em si mesmo, no seu próprio aperfeiçoamento.*

Ser Maçom, é procurar educar-se cada vez mais, a fim de compreender e saber responder às grandes questões da vida de onde viemos, o que somos e para onde vamos.

Ser Maçom, é conhecer o poder do espírito sobre a matéria.

Ser Maçom, é libertar-se da letargia e reformular-se na sua consciência o conceito do *ORIENTE DE LUZ* que deve ser presente na sua interioridade.

Ser Maçom, é ser participante ativo da Verdade, Humilde em sua maneira de agir, mas poderoso no seu conhecimento interno e no amor a seus semelhantes.

Ser Maçom, é praticar sempre a Virtude através do Bem, da Caridade, da Honra e da Tolerância.

Ser Maçom, é lutar para desenvolver à Maçonaria a sua milenar humanidade adulterada pelo modernismo atual, em que o materialismo vai pouco a pouco extinguindo a sua sensibilidade, distribuindo a sua essência.

Ser Maçom, é batalhar para destruir as barreiras existentes nos templos maçônicos, onde se observa a superficialidade, as disputas até certo ponto rancorosas em torno de coisas de pouca importância, o personalismo se sobrepondo ao próprio interesse da Ordem, a falsa interpretação da realidade maçônica.

Ser Maçom, é respeitar o direito que cada um tem de divergir, mas exigindo, de cada um, o dever à *UNIÃO* sem o qual nada se consegue e sem a qual a Maçonaria se desvitaliza da sua grandeza de luz e espiritualidade.

Ser Maçom, é aceitar que não pertence a si mesmo, mas, à coletividade e que, por isso mesmo, sua inteligência e sua vontade deve estar sempre a serviço dessa mesma coletividade.

Ser Maçom, é acender luzes pelo caminho porque passa, Luzes de Amizade e Sabedoria de Bondade e Justiça, de Harmonia e Compreensão, de Solidariedade e Fraternidade.

Ser Maçom, enfim, é ter sempre em sua consciência, em seu coração, as palavras de profunda sabedoria: *DEUS! Conceda-me SERENIDADE, para aceitar as coisas que não posso mudar, CORAGEM, para mudar aquelas coisas que posso, SABEDORIA, para reconhecer a diferença.*

O AVENTAL

O Maçom deve procurar conhecer e compreender, perfeitamente, a linguagem do simbolismo para expressar suas idéias, pois os símbolos são ricos em ensinamentos e de elevadas significações intelectuais, filosóficas, morais, científicas, espirituais e práticas.

A Maçonaria é uma academia de aprendizagem tradicional e universal, que busca a verdade e aspira ao magistério da virtude, iniciando-se pelo estudo de si mesmo.

Enquanto o avental de aprendiz é de cor branca, assim como o de companheiro, aludindo com isto à pureza, candura, inocência, o de Mestre, estampado em cores azuis, simboliza o infinito e representa a unidade humana, “o homem”, razão pela qual cinge o seu corpo.

Todos os aventais são de pele de cordeiro, branca, pura e sem mancha, de forma quadrangular e com a abeta triangular. Toma sempre, por base as figuras geométricas, que também, representam a perfeição, pois o triângulo constitui a mais perfeita das figuras geométricas e o Quadrado a soma de dois triângulos, simbolizando assim, aquele que lhe segue em perfeição.

O quadrado do avental representa simbolicamente, os quatro elementos da natureza: Terra, Água, Fogo e Ar. Os quatro lados do quadrado representam os quatro pontos cardinais, rumo à grande jornada a percorrer pelo Maçom, durante sua peregrinação de ensinamento. O Quadrado representa, ainda, a matéria, enquanto o Triângulo simboliza o espírito.

As três rosetas, nos Aventais de Mestre, simbolizam a Trindade Divina, da mesma forma, o Tau invertido designa o símbolo do Venerável, isto é, do Mestre Instalado, razão pela qual os Veneráveis e os Mestres Instalados usam o Tau invertido, em substituição às rosetas, pois, confere a eles, maior responsabilidade em seus pronunciamentos, vez que são os guias naturais dos Maçons dos Graus do Simbolismo.

Ainda, no Avental de Mestre-Maçom do Rito Brasileiro, na parte superior do lado direito, existe um botão coberto, nas cores nacionais de cada Pátria, onde o Rito é praticado, distinguindo-se assim, a nacionalidade de origem. Possui, também, a orla dourada em folhas de acácia, indicando a perpetuidade espiritual, a inocência, a virtude, sem vício e sem desonra.

Não importa tanto o formato ou de como se constitui, o certo é que o Avental é o mais perfeito símbolo do trabalho, razão porque

Irmão algum poderá participar dos trabalhos, nos graus simbólicos, sem estar convenientemente revestido de seu avental, pois, trata-se do principal traje maçônico. Relembra, também, as origens operativas da Arte Real. Por isso, é a primeira insígnia que o Aprendiz recebe e, sem a qual, não pode entrar em Loja. Como já dissemos, a forma e as cores do Avental variam conforme os graus. Portanto, é o único distintivo do Maçom para entrar nos Templos e tomar parte das sessões, sendo, assim, indispensável a todos os Irmãos, inclusive ao Venerável e aos dignitários.

O Ritual trata sobre o Avental em três dimensões:

- 1º - Como herança do passado;**
- 2º - Como um distintivo do Maçom;**
- 3º - Como emblema da inocência e do sacrifício.**

Quando o Irmão acha-se revestido do Avental, diz-se que suas paixões e impulsos mundanos ou profanos estão contidos em seu ventre, possibilitando, assim, maior compreensão entre os Irmãos e melhor percepção dos ensinamentos maçônicos.

Os Rituais do Grande Oriente do Brasil indicam, para os aventais, as dimensões de 30 por 40 cm., enquanto, as Grandes Lojas Brasileiras os dimensionam de 35 por 40 cm. Já a Grande Loja Unida da Inglaterra, determina que o Avental deve ter 12 a 14 polegadas de altura por 14 a 16 polegadas de comprimento.

O SINAL DE OBEDIÊNCIA

No Rito Brasileiro, o Ir.: ao fazer uso da palavra, bem como para circular em loja, coloca-se na posição de obediência. Este sinal visa unir a pulsação direita sobre a esquerda, à altura do ventre, de forma a conter as paixões profanas, gerando assim, perfeita circulação sanguínea e consequente harmonização de igualdade social ou original, nivelando-se, aos demais membros, pelo respeito e consideração de Irmão do mesmo seio. Em nível, lembra ao Maçom que todas as coisas devem ser consideradas com igual serenidade, simbolizando a medida, a imparcialidade, a tolerância e o correto emprego dos conhecimentos no plano terrestre. Lembra, ainda, que ninguém entre nós, deve procurar dominar os outros.

O Irmão, nesta posição, forma um Triângulo, com o vértice para baixo, símbolo da água, da força passiva, da conciliação e do entendimento, pois indica as trevas, mostra o erro, reconhece a ignorância, distingue o mal da vida humana, no universo conhecido, cujo esprírito ainda acha-se dominado pela matéria.

Obedecer, significa não somente, submeter-se à vontade de outrem, mas também, ser dócil, flexível e, em Maçonaria, não quer dizer ser submisso, dependente, covarde ou medroso, mas, sobretudo, ter respeito ao próximo; Jesus, o Grande Mestre, demonstrou sua obediência e, em respeito profundo ao Pai, se postou nesta mesma posição, em sinal de paz profunda para com toda a humanidade.

Assim, o Rito Brasileiro adotou este sinal, da mais alta sabedoria, de reconhecimento entre os Irmãos.

SINAL DO RITO

Além dos sinais de uso comum praticados em outros Ritos, estabeleceu-se no Rito Brasileiro o “Sinal do Rito”, feito pelo Mestre de Cerimônias, quando do encerramento dos trabalhos, consiste em exaltar o chamamento à fraternidade de todos os Maçons.

Por outro lado, o Sinal do Rito visa também complementar como “contra-sinal” de reconhecimento no mundo profano, após ter percebido o “Sinal de Obediência” de alguém, devendo, assim o Irmão fazer a sua terceira parte, que vem lembrar a “Saudação Romana”.

ACLAMAÇÃO

A aclamação no Rito Brasileiro, difere dos demais, daqueles que aportuguesaram as palavras, de origem Hebraica, indicando Libertação, Salvador ou Salvação, Haim, Vav, Hê, etc.

O Rito Francês usa atualmente, a aclamação do lema da Maçonaria de Liberdade, Igualdade, Fraternidade, tendo caído, em desuso, o “Vivat”, hoje usado pelo Rito adonhiramita.

Atualmente, na França e no Brasil, a aclamação do Rito Escocês Antigo e Aceito é a palavra, de origem inglesa, “huzza”, que significa Rei e que em aclamação, se pronuncia *huzzé*, corresponde ao “Vivat”, da língua latina, em sinal de alegria pelo grito de “Viva o Rei”. O Rito Escocês resume todas as inovações maçônicas francesas e que, de Escocês só tem o nome, o que não ocorre com a Maçonaria inglesa.

O Rito Brasileiro, usa uma palavra em português, mas de amplo significado para todos os demais, sobretudo, para os de doutrina teísta. Lembra, pois, a exaltação, a bem-aventurança, o esplendor. Homenageia e honra o Supremo Criador, como também simboliza a imortalidade, celebriidade, reputação, notoriedade, em toda grandeza e magnificência, um chamamento às coisas divinas do paraíso, do Éden e Nirvana. A palavra é Glória, exclamada, em três vezes, porque três são as luzes que brilham eternamente nos Templos da Maçonaria Universal: o Esquadro, simboliza a verdade, o Compasso, a justiça; o Livro da Lei, o emblema da retidão.

Glória, Glória, Glória.

O USO DOS BASTÕES

No antigo Egito, o bastão constituía, convencionalmente, um símbolo do poder, um sinal de autoridade, um indicativo de mando, representando, também, a autoridade moral e a fortaleza material.

Sua sinonímia é variada, tal como “viga”, “bordão”, “cajado”, “cetro”, “báculo”, “haste”, “ramo delgado”, “monitor templário”, etc.

O Rito Brasileiro, mantendo a tradição da Maçonaria inglesa, usa os bastões tanto para os Diáconos como para o Mestre de Cerimônias, enquanto outros usam em seus lugares, a espada. Errôneamente, pois, o bastão foi, em todos os tempos, insígnia de autoridade, tanto na paz como na guerra, razão pela qual três oficiais zelam pela proteção dos trabalhos litúrgicos, ao usarem o Bastão: o Mestre de Cerimônias, como responsável pelo brilhantismo das formalidades, que devem ser observadas, e os Diáconos como mensageiros do Altar da Sabedoria.

Os bastões são constituídos de madeira roliça, e medem cerca de dois metros, para os Diáconos, e de um metro e vinte centímetros, para o Mestre de Cerimônias. Possuem os Bastões uma pomba, simboliza a função de mensageiros da Venerança e mantenedores da ordem nas colunas.

Pela função desenvolvida pelos Diáconos e Mestre de Cerimônias, trabalhosa e de difícil execução, merecem, portanto, o máximo acatamento e respeito por parte dos Obreiros em Loja, pois, ao Mestre de Cerimônias cabe a eficiência e aos Diáconos a cortezia e o cavalheirismo.

Os Diáconos, circulam, em Loja, com o bastão na mão esquerda, de forma vertical e o braço direito estendido ao longo do corpo.

Da mesma forma, procede-se o Mestre de Cerimônias ao circular, de uma para outra coluna e do ocidente ao oriente.

Na formação do Pálio, os Diáconos e o Mestre de Cerimônias cruzam os bastões sobre o Altar dos Juramentos, e, quando o orador cumprir sua obrigação, estes desfazem o Pálio e se postam em ordem, com os bastões pousados no solo, até o final do ato que realizaram, ocasião em que, todos saúdam o Venerável e voltam aos seus lugares, caminhando com os bastões verticalmente, na mão esquerda formando

o esquadro, símbolo de Deus Rá, o Deus Sol, filho de Osires e de Íris, que o empunhava na forma de um malhete e de haste longa.

Todos devem acompanhar a cerimônia com muita atenção e na postura correta, porque compartilham dos resultados, isolando o homem profano, para que, numa justa união, os termos do salmo venham a se interiorizar no coração de cada Irmão, fazendo com que as dificuldades da vida sejam transformadas em indizível Paz.

Todo ser humano necessita de momentos de meditação onde possa reencontrar, através do misticismo e da religiosidade, a compreensão, o amor fraterno, distanciando-se do cruel contato da competição cotidiana.

Após, todo o ceremonial, pode-se dizer que reina paz dentro do Templo e os obreiros se encontram em estado de pureza, pela harmonia plena, e os trabalhos considerados justos e perfeitos, isto, porque a palavra sagrada circulou dentro da liturgia da criação do mundo, vez que a Loja representa o universo e o trajeto dos Diáconos, como mensageiros da paz. Relembra o Dilúvio.

FESTAS DE SÃO JOÃO

Além dos dias festivos prescritos pela autoridade superior, os maçons devem reunir-se, em banquete maçônico, nos dias 24 de junho e 27 de dezembro, consagrados, respectivamente, a São João Batista e São João Evangelista.

São as festas solsticiais do inverno e do verão, relembrando o Precursor e o Apóstolo. Em linguagem metafórica, constituem as duas portas do céu: João vem de “Janua”, que dizer “porta”.

O banquete é realizado no Grau de Aprendiz para que todos possam compartilhar. O local deve ser coberto. Assim são as determinações do Ritual de Aprendiz-Maçom do Rito Brasileiro.

CIRCULAÇÃO DOS DIÁCONOS

Após as doze badaladas, executadas pelo 2º Vig.: e a confirmação do horário, o Ven.: Mest.: executa a bateria do grau, o que é repetido pelos VVig.:, levantando-se, sucessivamente, o Oriente, o Norte e o Sul, ficando todos à ordem.

O 1º Diácono, coloca-se defronte do trono, frente do Ven.:, e, ambos, fazem o Sinal da Saudação. O Ven.: dá-lhe, ao ouvido direito a inicial da Pal.: Sag.:, e, ambos, completam-na letra por letra. O 1º Diácono, dirige-se ao 1º Vig.:, e, com as mesmas formalidades, transmite-lhe a Pal.: e se coloca à esquerda do Altar dos Juramentos, próximo ao do Orador. O 1º Vig.:, a envia, por intermédio do 2º Diácono, do mesmo modo, o 2º Vig.: e o 2º Diácono, se colocam à direita do Altar dos Juramentos, próximo ao da Secretaria.

No encerramento, a Pal.:, retorna ao Ven.:, iniciando-se o trajeto pelo 2º Diácono, quando a recebe do 2º Vig.:, e a transmite ao 1º Vig.:, e, este, ao 1º Diácono, que a leva e transmite ao Ven... Com as mesmas formalidades, os Diáconos se postam, igualmente, ao lado do Altar dos Juramentos. São estas as instruções do Ritual do Rito Brasileiro. Como se nota, a diferença de outros Ritos está, exatamente, no encerramento dos trabalhos, quando a palavra é retornada ao Ven.:, ou seja, ela sai do Oriente, vai ao Ocidente e, ao final retorna reta e pura ao Oriente.

A seguir, quando, assim, declarado, o Irmão Orador fecha o Livro da Lei, ocasião em que todos, em Sinal de Obediência, retornam aos seus lugares. O encerramento ritualístico se processa com o comprometimento de, cada vez mais, desenvolver e pautar as ações conforme a Subl.: Ord.: nos impõe.

Neste ato, o Irmão Orador recomenda que para um Maçom ser eficiente, precisa ter capacidade civil, moral ilibada, sentimento cívico, compreender os fins maçônicos e querer executá-los.

Enquanto isto, o 1º Vig.:, lembra-lhes os deveres de Maçom, relatando que é preciso cultivar a harmonia no meio maçônico, principalmente em nossas sessões. Intensificar o conhecimento da liturgia, filosofia, simbologia, história e legislação maçônicas. Propagar, sem reservas de lugares e de pessoas, os ideais da Ordem; freqüentar as sessões da Oficina e cumprir os deveres impostos, nunca ocasionando reparos.

As melhores qualidades de um Maçom do Rito Brasileiro são reveladas pelo Irmão 2º Vig.:, um Maçom para ser completo, deve ser educado, ativo, estudioso, verdadeiro e firme, e possuir espírito público.

A EVOLUÇÃO DO HOMEM

Como se observa, as instruções constantes dos ensinamentos ritualísticos, do Rito Brasileiro, diferem dos demais, razão porque um dos ideais do Rito é que o Maçom sirva, ativamente, à humanidade, através da Pátria onde nasceu ou onde se acolheu. Considera essenciais, ao quadro, a assiduidade às sessões e a disciplina, livremente, consentida.

Ainda, como regra constitucional, o Rito exige do Maçom, como membro de qualquer oficina litúrgica, bem como ao ingressar na Ordem, a vida reta e o espírito fraterno, isto por considerar que o valor e a dignidade do homem crescem à medida que se torna mais profunda a sua vida moral e espiritual. Objetiva o aprimoramento humano, que é eterno.

A ninguém é dado ignorar a existência da evolução a que estão sujeitos o nosso planeta e os demais existentes por este espaço infinito.

A escala de evolução, destinada ao homem, dentro do espaço e do tempo, ocupa uma reserva que lhe é devida e está cooptado ao nível de consciência da humanidade. O homem, senhor de sua vontade, tem o livre arbítrio para seguir ou retardar sua carreira evolutiva. Entretanto, o certo é que todo ser humano está sujeito, obrigatoriamente, a desenvolver-se e fazer progressos, pois, Deus é bom e pugna pelos seus filhos, e porque lhes dá a mínima tarefa de seu auto-crescimento, e lhe, faculta as possibilidades.

Acentua-se que o progresso, a que se refere, é o do homem, do indivíduo. Portanto, os que retardarem na senda evolutiva, por razões, claras, serão retirados ou expurgados da humanidade e transferidos para outros planos da natureza, a fim de que ali possam se acomodar a um sentido mais lento de evolução. Assim, todos aqueles que observarem, fielmente, os ditames, num trabalho impessoal, sob, a égide deste processo evolutivo, marcharão para a perfeição e verão, afinal, o Supremo Criador.

Os laços que unem os maçons, são apenas, os de uma amizade dedicada. Consistem, também, nas aspirações de cada um, na busca da verdade intangível, do Amor Fraternal, da Grande Família Maçônica.

Desta feita, se do contrário fosse, de nada adiantaria ter passado pelas provas iniciáticas e meditado sobre as inscrições:

"Se a curiosidade ou a dissimulação, aqui, te conduziram, retira-te";

"Se queres bem empregar a vida, pensa na morte;"

"Se teu coração é sensível ao bem, prossegue e terás o nosso apoio";

"Se és apegado às distinções mundanas, sai; nós aqui não as reconhecemos";

"Lembra-te de Deus, com humildade";

"Recorda-te dos grandes cidadãos que foram grandes maçons";

"Serve à Pátria com devotamento";

"Conhece-te a ti mesmo";

"Se tens receio de que se descubram os teus defeitos, não estarás bem entre nós";

"Se fores dissimulado, serás descoberto";

"Se tens medo, não vais adiante".

As reflexões significam tomar uma nova posição, que atinge a alma pelo silêncio e penetra no verdadeiro eu, afugentando o ego periférico e dominante do mundo conturbado e ambicioso.

A caminhada é longa, assim como as águas de um grande rio, que nasceu de uma pequenina gota d'água e que o vasto percurso, vai se avolumando, a cada instante, recebendo novas águas de afluentes diversos e de origens diferentes, mas, através de seu grande e tortuoso trajeto, vai sofrendo quedas em acentuadas cachoeiras, cujas águas barrentas e turvas, vão-se aos poucos, se depurando e, se transformando em águas claras e limpidas à busca do "oceano maior", onde terá o seu repouso eterno, porque se assim não for, estas águas, turvas sofrerão novo processo de evaporização e teria, por certo, de cumprir novo ciclo, na caminhada longa e ardente, até que por último, venha a se purificar.

Pois, assim, também, é a vida do homem. Podemos compará-la da mesma forma, à jornada existencial do Rito Brasileiro, que nasceu, sem pressa, e aos vários atropelos, que surgiram na sua formação inicial, superou e aí está o grande exemplo. O mesmo acontece em relação aos nossos problemas de tempo e espaço. Esta realidade é a verdadeira coisa em si, e o que percebemos, no mundo imaginário, a qualquer momento é apenas, a ilusória sombra do verdadeiro ser.

Vemos de novo, a grande importância da influéncia do Supremo Arquiteto em nossa vida diária, porque só em seu mundo, no mundo da mente divina, podemos conhecer a verdade, neste vastíssimo oceano de luz sem sombra.

Muitas são, em verdade, as manifestações da vida, porém, sua natureza fundamental é sempre a mesma, visto que o final da evolução humana é a unidade ou harmonia com Deus, onde o homem redescobre seu Eu divino, seu verdadeiro ser, e empreende a senda de volta para o Arquiteto dos Arquitetos.

A manifestação do homem deverá vir do silêncio, da reflexão e do princípio, a fim de que o Supremo Arquiteto do Universo proporcione força, inteligência e sabedoria. O principal dever do homem, para consigo mesmo, é o de instruir, e para com seus semelhantes é o de instruí-los. Isto só será possível, se possuir o espírito puro e ter calor humano.

Por estas simples palavras, o Grande Sábio, cuja vida foi toda dedicada em encontrar meios que promovessem a instrução de seus semelhantes, colocou o dedo sobre o magno problema da humanidade. Também é meta da Maçonaria, sobretudo para os praticantes do Rito Brasileiro, que consideram o estudo dos problemas da civilização contemporânea, e neles intervindo, superativamente, para que a humanidade possa caminhar sobre o suporte da Igualdade, Liberdade e Fraternidade, dentro de um mundo de justiça e paz, pois, não há antagonismo entre a verdade e a vida.

Sabemos que um dos fins do Rito Brasileiro é a formação político-social dos obreiros, paralela à indispensável cultura doutrinário-maçônica, para que os maçons possam sentir, captar, entender e dirigir o espírito de cada século. E, de fato, como alguém poderá entender a Maçonaria, sem conhecer as questões fundamentais da história da humanidade, desde os primórdios, das forças propulsoras, dos motivos naturais, sociais e tantos outros que promoveram o progresso e a civilização? Como entender os usos e costumes da Ordem Maçônica, cujas origens se perdem, muitas vezes, nos hábitos dos povos, desde épocas antigas ou medievais que, para muitos se apresentam obscuros e inexplicáveis?

Somente a história da civilização será capaz de nos fazer entender a história da Maçonaria.

A razão de toda a filosofia maçônica, em seus diversos graus, não é apenas descobrir a iluminação interior, do Maçom, mas, sobretudo, como consequência natural, transformá-lo em cidadão consciente, disciplinado e cumpridor de seus deveres, como Pedra Polida, para ser utilizada na construção do grande Templo da humanidade, do visível ao invisível; do finito ao infinito.

A Maçonaria prepara o homem para a vida e sempre procura instruí-lo para construir um mundo melhor que aquele em que vive.

O sentimento do dever é inevitável para o Maçom do Rito Brasileiro, pois, se torna uma necessidade para o convívio doutrinário.

Os combates devem ser dirigidos pela verdade, pela ciência e pela prudente tolerância, pois o dever é uma necessidade absoluta.

O objetivo principal do Maçom não é apenas, praticar filantropia, atividades sociais, realizar trabalhos administrativos, e litúrgicos, ritualísticos e outros contidos nos Rituais, Regulamentos e Constituições. Na Maçonaria não existem e nem pode existir magistério, escola ou mesmo corpo formal de doutrinas. Assim, o estudo maçônico só pode ser autodidático e pessoal, a cada Maçom. Será, exclusivamente, o fruto dos estudos e das próprias interpretações. As instruções e os conhecimentos adquiridos, pela leitura, hão de facilitar apenas as interpretações, enriquecendo a mente e aprimorando o intelecto e a personalidade.

**QUADRO COLOCADO NO ÁTRIO DOS TÚMULOS DOS INCONFIDENTES
MUSEU DA INCONFIDÊNCIA - OURO PRETO - MG**

(Extraído do Livro Confidências de um Inconfidente)

A Inconfidência Mineira foi a primeira tomada de consciência de que somos uma Nação e o primeiro movimento em prol de nossa Independência. Seu programa para dar-nos um Brasil livre e capaz de proporcionar melhores níveis de vida de dignidade humana e de felicidade pessoal a todos nós incluía os seguintes pontos:

- 1. Independência política e administrativa, que alcançamos em 1822, 30 anos após a sentença contra os inconfidentes.**
- 2. Constitucionalismo que obtivemos ainda com D. Pedro I em 1824.**
- 3. Libertação dos escravos, o que nos forçaria a importação de imigrantes e teria dado grande progresso ao País, como deu ao Norte dos Estados Unidos. O 13 de maio de 1888 veio coroar um longo processo de Libertação da Escravatura.**
- 4. Educação e ensino em todos os níveis e com franquia para todo e qualquer cidadão. Esse processo vanguarda, iniciado com D. João VI, teve amplos esforços por parte de D. Pedro II e é uma das metas prioritárias do Brasil de hoje.**
- 5. Interiorização da capital, para que melhor afirmássemos nossa soberania sobre nosso solo e dele extraíssemos maiores benefícios. O processo teve início com a transferência da capital do País para Brasília, em 1960.**
- 6. O Regime Republicano, que instauramos em 1889, um século após a prisão dos Inconfidentes.**
- 7. Independência econômica, especialmente através da introdução de indústrias. É a grande meta do Brasil de hoje.**

CÓDIGO MAÇÔNICO

- 1. Adora a Deus;**
- 2. Faze o bem e deixa falarem os homens. O verdadeiro culto a Deus consiste os bons costumes;**
- 3. Ama aos bons, compadece-te dos fracos, foge dos malvados, mas não odeies a pessoa alguma;**
- 4. Fala respeitosamente aos que te são superiores, prudentemente aos que te são iguais, sinceramente aos teus amigos, e com ternura aos pobres e aos menores;**
- 5. Nunca bajules teus Irmãos, porque é uma traição; e se teu Irmão te bajular, desconfia! Não te corrompas!**
- 6. Ouve sempre a voz da consciência;**
- 7. Sê sempre o pai dos pobres; cada suspiro que tua dureza lhes arranque, será uma maldição que cairá sobre a tua cabeça;**
- 8. Evite sempre discussões e insultos, colocando a razão de permeio;**
- 9. Respeita as mulheres, jamais abuses de sua fraqueza, e morra antes de desonrá-las;**
- 10. Se Deus te der um filho, dá-lhe graças, mas treme pelo depósito que te confiou; pois que, de agora em diante serás para essa criança a imagem da Divindade, faze com que ela até aos dez anos te tema, até aos vinte te ame, e até a morte te respeite, até aos dez sê seu Mestre, até aos vinte seu pai, até a morte seu amigo;**
- 11. Jamais julgues superficialmente quer condenando as ações dos homens, quer perdoando, quer condenando;**
- 12. Lembra-Te de que jamais te arrependerás das palavras que não pronunciastes.**

(Colaboração do Ir.: Prof. Samuel Maciel)

OS 12 MANDAMENTOS DA MAÇONARIA MODERNA

- 1. Sê justo porque a eqüidade é o sustentáculo do gênero humano;**
- 2. Sê bom porque a bondade entrelaça os corações;**
- 3. Sê indulgente porque és débil e porque vives entre seres tão débeis como tu;**
- 4. Sê agradecido, porque o reconhecimento alimenta e mantém a bondade;**
- 5. Sê modesto porque o orgulho sub-leva os seres cheios de si mesmos;**
- 6. perdoa as injúrias porque a vingança eterniza o ódio;**
- 7. Sê continente, temperante e casto, porque a intemperança, a voluptuosidade e os excessos destroem o teu ser e te tornam desprezível;**
- 8. Faze o bem a quem te ultrajar, a fim de mostrares maior do que ele e convertê-lo em um amigo;**
- 9. Sê bom cidadão porque a Pátria é indispensável à tua segurança, aos teus prazeres, ao teu bem-estar;**
- 10. Sê fiel e submisso à autoridade legal, porque ela foi eleita pelo povo soberano;**
- 11. Defende o teu País porque é ele que te faz feliz, porque encerra todos os vínculos e todos os seres queridos ao teu coração, mas não te esqueças nunca de que a humanidade tem os seus direitos;**
- 12. Não permitas jamais que a Pátria, que é mãe comum tua e dos teus concidadãos, seja injustamente oprimida, porque viver nela, então, seria uma tortura; se te nega o bem-estar, se permite que te oprimam, afasta-te em silêncio; não a perturbes nunca, suporta com resignação a adversidade.**

Estes mandamentos são um conjunto de preceitos de elevada moral, que deveriam ser incluídos nos rituais do 1º grau e

cuidadosamente explicados para que, por eles se norteassem os Maçons, desde o início de sua carreira na instituição.

OS DEVERES DO MAÇOM EM RELAÇÃO À DEUS E À RELIGIÃO

Por seu compromisso, o Maçom é obrigado a obedecer a lei moral e, se devidamente a arte, jamais será um estúpido ateu nem um libertino irreligioso, porém, embora, nos tempos antigos os maçons fossem obrigados à religião dominante em seu país, qualquer que fosse, considera-se hoje muito mais conveniente obrigar-lhos apenas confessar àquela religião que todo homem aceita, deixando cada um livre em suas opiniões individuais, isto é, devem ser homens probos e retos, de honra, e honradez, qualquer que seja o credo, a denominação que o distinga. Deste modo, a Maçonaria é o centro de união e o meio de conciliar a verdadeira fraternidade entre pessoas que teriam permanecido permanentemente separadas.

(Artigo I da Constituição de Anderson, primeiro Código Maçônico oficialmente aprovado na Inglaterra e considerado básico para a Maçonaria mundial).

A PROFISSÃO DE MAÇOM

A profissão de Maçom é a mais difícil de ser exercida, porque toda ela visa praticar virtudes, vencer dificuldades, semear o bem que se colhe.

Trabalhemos, eduquemos, cultivemos com solicitudes e esmero as inteligências e os corações; exerçamos nossa profissão iniciando as novas gerações, realizando o progresso nas que hoje existem; e ao pisar estes umbrais do Templo, ao inclinar nossas frontes ante a grandeza dos nossos símbolos, possamos estender os braços, louvar nossa missão e exaltar com o lábio agradecido nossas doutrinas e nossas convicções ao Supremo Criador dos Mundos.

(Trecho do discurso de inauguração do Templo da Grande Loja de Valparaíso, Chile, em 30 de novembro de 1872, proferido pelo Grande Orador GUILHERMO MATTA).

ALGUMAS CITAÇÕES

Tudo quanto foi ilustre no Brasil, há pertencido à Maçonaria, políticos, clérigos, militares.

(de um discurso de Tristão Araripe, pronunciado na Camara dos Deputados, em 24/05/1873)

Um homem sem história não é um homem real, representa para mim uma espécie de fantasma de carne e sangue, arrastando à guisa de grilheta uma existência incolor, Insípida, vazia de sentido e tio inútil como ele próprio.

(F. Richard - Bessieres)

Só há uma ambição justa para o homem honesto: praticar feitos dignos de serem escritos ou escrever feitos dignos de serem lidos.

O objetivo da Maçonaria é realçar a mente dos homens, como membros da sociedade, de modo que sejam mais virtuosos e caritativos.

(Frederico, o Grande, Rei da Prússia, Grão-Mestre).

A Maçonaria é e foi sempre fraternidade universal, um movimento de espírito humano, dentro do qual tiveram e têm guardada todas as tendências favoráveis ao aprimoramento moral e material do gênero humano, ela não se faz órgão de nenhuma orientação política ou social.

(Luiz Umberto Santos, in Por Que Soy Maçon?, pág. 17)

Todo Maçom tem o dever de reconhecer como Irmão, aos demais membros da ordem, presar às suas viúvas e órfãos a ajuda e proteção compatíveis com os seus próprios recursos,

(Dicionário Encyclopédico Abreviado de La Masoneria – pág. 223)

Maçom, sois os grandes ecléticos do mundo moderno, tirai de todos os tempos e de todos os países, de todas as eras, de todos os sistemas e de todas as filosofias, os eternos princípios fundamentais da moral universal, e, deste modo, obtenhais o grande dogma infalível da fraternidade.

(Affonso de Lamartine)

A concepção maçônica do mundo tem em seu ritual o conceito de um ser supremo, de uma primeira causa espiritual, chamada: Deus.

(Kurt Reichel)

Entende que os maçons têm por dever especial, em todas as circunstâncias da vida, ajudar, esclarecer e proteger os seus Irmãos, defendendo-os contra as injustiças dos homens, embora haja vários Ritos na Maçonaria, mas que não se hostilizam, um Maçom deve tratar fraternalmente outro Maçom, como Irmão que são, sem procurar inteirar-se do seu Rito, ou da obediência a que pertence, considera o trabalho como um dos deveres essenciais do homem honrado, igualmente o manual como o intelectual,

(A.T. Cavalcante de Albuquerque)

É esclarecendo, orientando, criticando, publicando livros, escrevendo artigos que se poder alcançar, um dia, a aspiração de todos: uma Maçonaria unificada, dedicada exclusivamente ao que denominamos de arte real para o aprimoramento do homem.

(Rizzardo Da Camino - Introdução à Maçonaria – pág, 219)

A SENTENÇA CONDENATÓRIA DE JESUS (*)

No arquivo da Real Academia de História da Espanha e na Cidade de Áquila na Itália, existem, em pergaminho, cópias da Sentença de Pilatos.

Serão autênticas?

“Neste ano, 19 de reino de Tibério, Imperador Romano de todo o Mundo e Monarca Invencível; 121 da Olimpíada; 124 da Ilíada; 4.187 da Criação do Mundo, segundo dos Hebreus; 73 da Progenie, do Império Romano e 1.297 da Independência Babilônica, sendo Governador da Judéia, Quintino Sérvio, Regente e Governador de Jerusalém, o Grandíssimo Presidente Pôncio Pilatos; Gerente da Baixa Galiléia, Herodes Antipas; Pontífice e Sumo-Sacerdote, Califaz; magnos do Templo, Ali Lamael, Robom Achabel, Franchino Centauro, Consules romanos na cidade de Jerusalém, Quintino Cornélio Sublime e Sixto, Pompilio Rusto. Hoje, dia 25 de março, Eu, Pôncio Pilatos, aqui Presidente do Império Romano, dentro do Palácio e arqui-residência, Julgo, condeno e sentencio à morte Jushia, chamado pela plebe - Cristo Nazareno - e galileu de nação, homem sedioso contra a Lei Mosaica e contrário ao Grande Imperador Tibério César.

Determino e ordeno por esta que se lhe dê a morte na cruz, sendo pregado com cravos como os réus, porque congregando por aqui, ricos e pobres não tem cessado de promover tumultos por toda a Judéia, dizendo-se filho de Deus, Rei de Israel, ameaçando com a ruína Jerusalém e o Sacro Templo, negando o tributo a César, e tendo ainda o atrevimento de entrar com ramos e em triunfo e com parte da plebe dentro da cidade de Jerusalém; que seja ligado e açoitado, e que seja vestido de púrpura e corrido de alguns espinhos, com a própria cruz aos hombros para que sirva de exemplo a todos os malfeiteiros; e que, juntamente com ele, sejam conduzidos dois ladrões homicidas; e sairão pela Porta-Sagrada, hoje Antoniana, e que se conduza Joshua ao Monte Público da Justiça, chamado Calvário, onde crucificado e morto, ficará seu corpo na cruz como espetáculo para todos os malvados, e que sobre a cruz seja posto um título em três línguas: hebraica, grega e latina *Joshua Nazarenus Rex Judeorun*.

Mando, também, que nenhuma pessoa de qualquer estado ou condição se atreva, temerariamente, a impedir a Justiça por mim ordenada, administrada e executada com todo o rigor, segundo os Decretos e Leis Romanas; quem tal ousar será acusado de rebelião e sofrerá as penas respectivas; Testemunhas, pelas 12 Tribos de Israel: Robaim, Daniel, Robaim Janin, Boncar Barbassu, Lobi Peluculani, pelos fariseus; Rubia Semeão, Ronol Raboni, Mandoam, Buncorfos; pelos Hebreus: Nitumbeto; pelo Império e Presidente de Romaf: Luxio Lerpita, Amasso Chilio”.

(*) Publicado no “Monitor Maçônico nº 618 – dez-55/fev-56 – pág. 20).

MAÇONS PRESIDENTES DA REPÚBLICA

- Marechal Deodoro da Fonseca – 1º Grão-Mestre da República
- Marechal Floriano Peixoto
- Dr. Prudente de Moraes Barros
- Dr. Manuel Ferraz de Campos Salles
- Dr. Nilo Peçanha
- Marechal Hermes da Fonseca
- Dr. Wenceslau Pereira Gomes
- Dr. Washington Luiz Pereira de Souza
- Dr. Nereu Ramos
- Dr. Jânio Quadros

MAÇONS ILUSTRES DA REPÚBLICA

(Alguns advindos do Império)

- Alcindo Guanabara
- Benjamim Constant Botelho de Magalhães
- Casemiro de Abreu
- Evaristo Ferreira da Veiga
- Barão de Cotegipe
- Senador Coelho Lisboa
- Barão de Macaubas
- General Gomes Carneiro
- General Henrique Valadares
- General Moreira Guimarães
- José do Patrocínio
- Joaquim Saldanha Marinho
- General Lauro Sodré e Silva
- Pinto Rocha
- General Pinheiro Machado
- Quintino Bocaiúva
- Silva Jardim - O Grande Propagandista da República
- Marquez de Sapucaí
- Padre Diogo Feijó
- Visconde de Cairú
- José Bonifício de Andrade e Silva
- Joaquim Nabuco
- Luiz Alves de Lima e Silva - Caxias
- Senador Rui Barbosa de Oliveira
- Cônego Januário da Cunha Barbosa
- D. Pedro I - Pedro de Alcântara, Francisco, Antônio, João, Carlos, Xavier de Paula, Miguel, Rafael, Joaquim, José, Gonzaga, Pascoal, Cipriano, Serafim de Bragança e Bourbon.
- D. João IV de Portugal
- José Maria da Silva Paranhos Junior, Barão do Rio Branco.

**PROTOCOLO MAÇÔNICO DO GRANDE ORIENTE DO BRASIL, DE
ACORDO COM OS ARTIGOS 218 E 219 DO REGULAMENTO
GERAL DA FEDERAÇÃO.**

DESTINATÁRIO	FAIXA	TRATAMENTO
B		
Benemérito da Ordem	1 ^a	Ilustre Irmão
C		
Conselheiros dos Conselhos de Contas	1 ^a	Ilustre Irmão
Chefe de Gabinete do Grão-Mestre Geral	4 ^a	Eminente Irmão
D		
Deputados Honorários da AFL	1 ^a	Ilustre Irmão
Deputados Honorários das Assembléias Estaduais e do DF	1 ^a	Ilustre Irmão
Delegados dos Grão-Mestres Estaduais	2 ^a	Venerável Irmão
Deputados Estaduais e do DF	2 ^a	Venerável Irmão
Deputados Federais	3 ^a	Poderoso Irmão
Delegados do Grão-Mestre Geral	3 ^a	Poderoso Irmão
Dignidades Federais Honorárias	4 ^a	Eminente Irmão
Detentores da Condecoração da Ordem do Mérito D.Pedro I	5 ^a	Sapientíssimo
G		
Grandes Beneméritos da Ordem	2 ^a	Venerável Irmão
Grão-Mestres Adjuntos Estaduais e do DF	3 ^a	Poderoso Irmão
Grandes Secretários Estaduais e do DF	3 ^a	Poderoso Irmão
Grandes Dignidades Estaduais e do DF Honorárias	3 ^a	Poderoso Irmão
Grão-Mestres Estaduais e do DF	4 ^a	Eminente Irmão
Grandes Secretários Gerais	4 ^a	Eminente Irmão
Grande ProcuradorGeral	4 ^a	Eminente Irmão
Garantes de Amizade	4 ^a	Eminente Irmão
Grão-Mestre Geral Adjunto	5 ^a	Sapientíssimo
Grão-Mestre Geral	6 ^a	Soberano
J		
Juizes dos Tribunais de Justiça Estaduais e do DF	1 ^a	Ilustre Irmão
Juizes Eleitorais Estaduais e do DF	1 ^a	Ilustre Irmão
Juizes do Tribunal de Justiça do Poder Central	2 ^a	Venerável Irmão

M		
Mestre Instalado	1 ^a	Ilustre Irmão
Membros dos Conselhos Estaduais e do DF	2 ^a	Venerável Irmão
Membros do Conselho Federal	3 ^a	Poderoso Irmão
Ministros do Superior Tribunal Eleitoral	3 ^a	Poderoso Irmão
Ministros do Tribunal de Contas	3 ^a	Poderoso Irmão
Ministros do Supremo Tribunal de Justiça	4 ^a	Eminente Irmão
P		
Presidentes dos Tribunais Eleitorais e do DF	2 ^a	Venerável Irmão
Presidentes dos Conselhos de Contas Estaduais e do DF	2 ^a	Venerável Irmão
Presidentes dos Tribunais de Justiça Estaduais e do DF	2 ^a	Venerável Irmão
Presidente do Tribunal de Justiça do Poder Central	3 ^a	Poderoso Irmão
Procuradores Estaduais e do DF	3 ^a	Poderoso Irmão
Portadores de Condecoração da Estrela de Distinção Maçônica	3 ^a	Poderoso Irmão
Presidente do Tribunal de Contas	4 ^a	Eminente Irmão
Presidente do Superior Tribunal Eleitoral	4 ^a	Eminente Irmão
Portadores da Cruz de Perfeição Maçônica	4 ^a	Eminente Irmão
Presidentes das Assembléias Legislativas Estaduais e do DF	4 ^a	Eminente Irmão
Primeiro Vigilante do Conselho Federal	4 ^a	Eminente Irmão
Presidente da Assembléia Federal Legislativa	5 ^a	Sapientíssimo
Presidente do Supremo Tribunal de Justiça	5 ^a	Sapientíssimo
S		
Subprocuradores Estaduais	2 ^a	Venerável Irmão
Subprocuradores Gerais	3 ^a	Poderoso Irmão
V		
Veneráveis de Loja	1 ^a	Venerável Mestre

Os demais Mestres Maçons têm o tratamento de Respeitável Irmão.



SUPREMO CONCLAVE DO BRASIL
Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos

RELAÇÃO DAS LOJAS DO RITO BRASILEIRO (POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO)

EST	Nº	NOME DA LOJA	ENDEREÇO	CIDADE	DIA DE SESSÃO
AC	3287	Estrela do Acre Vigilantes da Fronteira	Avenida Ceará nº 3159	Rio Branco	Segunda-Feira
AC	3566			Acrelândia	Segunda-Feira
AL	1933	Desembargador Barreto Cardoso	Rua Sossego nº 163 - Conjunto Lima Jr.	Maceió	Segunda-Feira
AL	2615	Fênix da Serra	Av. "A" nº 1195 - Resd. Graciliano Ramos	Maceió	Terça-Feira
AL	2467	João Vieira Chagas	Av. João Lyra Filho nº 280	União dos Palmares	Quarta-Feira
AM	2029	Caetano Félix do Nascimento	Rua Costa Azevedo nº 09, Sala 301	Manaus	Quinta-Feira
AM	2531	Mensageiros do Solimões	Rua Monsenhor Coutinho nº 513	Manaus	Sexta-Feira
AM	2021	Moacyr Alves	Rua D, Lote 05, Qd. 06, Parque Shangri-Lá	Manaus	Segunda-Feira
AM	2758	Virtude e Saber	Rua B, Lote 05, Qd. 06, Parque Shangrilá I Rua Cel. Joaquim Gonzaga Pinheiro nº 233	Manaus	Segunda-Feira
AM	1878	Vitória Régia		Manaus.. Riachão do Jacuípe	Sexta-Feira Sexta-Feira
BA	1815	14 de Agosto	Rua Álvaro Cova nº 671		
BA	1747	14 de Junho	Rua de São Bento S/ nº	Santo Amaro	Quinta-Feira
BA	1842	16 de Junho	Rua Rio São Francisco nº 20	Feira de Santana	Quinta-Feira
BA	1717	16 de Julho	Praça do Povo s/nº,	Cidade Nova	Segunda-Feira
BA	1675	25 de Dezembro	Rua Dr. Carlos Azevedo nº 276	Alagoinhas	Quinta-Feira

BA	1840	28 de Julho	Rua Professor Alício de Queiroz nº 585	Itabuna	Segunda-Feira
BA	3678	Acácia Fraterna	Avenida Central S/ nº	Cotegipe	Segunda-Feira
BA	2400	Acácia Lapense	Avenida Manoel Novaes S/ nº	Bom Jesus da Lapa	Quarta-Feira
BA	3683	Acácia Litorânea	Rua 13 de Maio nº 15	Lauro de Freitas	Segunda-Feira
BA	1777	André Rebouças	Rua Alfredo Brito nº 37	Salvador	Terça-Feira
BA	3710	Areópago do Grande Vale	Avenida Flaviano Guimarães nº 137	Juazeiro	Sexta-Feira
BA	2847	Benjamin Pereira Mascarenhas	Travessa José Gomes de Almeida nº 55	Prado	Terça-Feira
BA	3357	Cachoeira da Luz	Rua José Hemetério de Carvalho nº 74	Paulo Afonso	Segunda-Feira
BA	1704	Castro Alves	Rua Tuiuti nº 207	Salvador	Sexta-Feira
BA	1885	Conde de Linhares	Rua Espírito Santo nº 11	São Francisco do Conde	Segunda-Feira
BA	2860	Conde de Saint Germain	Rua Domingos Barbosa de Araújo nº 229	Feira de Santana	Segunda-Feira
BA	1872	Cruzeiro do Sul	Rua Barão do Rio Branco nº 720	Guanambi	Sexta-Feira
BA	1749	Deus, Caridade e Justiça	Rua D. Pedro I nº 46	Itamaraju	Segunda-Feira
BA	2869	Deus, Liberdade e Justiça	Rua Aderbal Miranda nº 1235	Feira de Santana	Sexta-Feira
BA	3210	Ecologia e Fraternidade	Praça Municipal S/ nº	Itacaré	Sexta-Feira
BA	1841	Itacareense	Praça J. J. Seabra S/ nº	Ilhéus	Terça-Feira
BA	3428	Elias Ocke			
BA	2274	Esperança e Progresso de Camamú	Rua Quintino Bocaiuva S/ nº	Camamú	Terça-Feira
BA	3406	Estrela de David	Rua Costa Rica nº 360	Barreiras	Terça-Feira
BA	3406	Estrela do Oeste	Rua Ceará - Qd. 18 - Lote 07	Luís Eduardo Magalhães	Sexta-Feira
BA	1814	Estrela Flamejante	Rua Guilherme de Castro nº 51	Riacho de Santana	Sexta-Feira
BA	1938	Força e União de Porto Seguro	Rua 2 de Julho nº 196	Porto Seguro	Quinta-Feira
BA	1892	Fraternidade 5 de Novembro	Rua Joana Angélica nº 78	Eunápolis	Segunda-Feira
BA	3188	Fraternidade e Amor	Rua do Tuiuti nº 207	Salvador	Quarta-Feira
BA	3259	Fraternidade Itabelense	Avenida Guaratinga nº 144	Itabela	Quarta-Feira
BA	1877	Frei Caneca	Avenida Roberto Santos nº 740	Santa Maria da Vitória	Quinta-Feira

BA	2155	Inconfidência Bahiana	Rua "E" - Quadra 17 S/nº	Posto da Mata	Quarta-Feira
BA	3182	Ir.: Paulo Roberto Machado	Avenida Juarez de Sousa S/ nº	Riachão das Neves	Sexta-Feira
BA	1848	Joaquim Nabuco	Rua Marques de Barbacena nº 157	Salvador	Quinta-Feira
BA	3353	Jorro de Luz e Sabedoria	Rua Aderbal Miranda nº 1235	Feira de Santana	Sábado
BA	3518	Luz do Sertão	Rua Antônio Costa Lima nº 12	Santa Bárbara	Quarta-Feira
BA	2484	Luz e Sabedoria	Avenida Franklin Ferraz nº 1240	Vitória da Conquista	Sexta-Feira
BA	3288	Manoel Joaquim Santos Carvalho	Avenida Cassemiro P. de Azevedo nº 412	Brumado	Sexta-Feira
BA	2374	Obreiros do Rio das Contas	Rua Mota Coelho nº 08	Jequié	Quarta-Feira
BA	1879	Padre Roma	Rua Padre Roma s/nº	Itanhaém	Terça-Feira
BA	1942	Profeta Issa Sabedoria, Luz e União	Avenida Profeta Issa nº 800	Teixeira de Freitas	Segunda-Feira
BA	2561	União	Rua Nacional nº 229	Feira de Santana	Segunda-Feira
BA	2203	União e Progresso	Rua Manso Cabral nº 94	Serra Dourada	Terça-Feira
BA	2535	União Fraterna	Avenida Bahia nº 480	Guaratinga	Sexta-Feira
BA	2550	Vigilância e Justiça	Rua Tuiuti nº 207	Salvador	Terça-Feira
CE	2991	Antônio Ferreira Magalhães Humildade E	Rua Joaquim Lima nº 526	Fortaleza	Quinta-Feira
CE	3137	Justiça	Rua Clovis Beviláqua nº 966	Crateus	Terça-Feira
CE	846	Liberdade	Avenida João Pessoa nº 6261	Fortaleza	Sexta-Feira
CE	3039	Liberdade Sobralense	Avenida Senador Fernandes Távora S/ nº	Sobral	Quarta-Feira
CE	1473	Luz do Ceará	Rua Senador Pompeu nº 578 - Térreo	Fortaleza	Sexta-Feira
CE	3303	Pelicanus	Avenida Professor Sabóia nº 2000	Sobral	Sexta-Feira
CE	2132	Vigilância e Justiça	R.São Paulo, 32-SI/1204-Gal. Tibúrcio	Fortaleza	Sexta-Feira
DF	3249	Acácia da Montanha	Quadra 17 - Área Reservada nº 2	Sobradinho	Quarta-Feira
DF	2107	Guatimozim	SCLN 304, Bloco A nº 70, Subsolo	Brasília	Quarta-Feira
DF	2533	João Rosário Dória	SQN 415 - Bloco "A" - Área de Templo	Brasília	Segunda-Feira

DF	3325	Joferlino Miranda Pontes	Complexo Administrativo Vicente Pires, Lote 15	Taguatinga	Quinta-Feira
DF	3380	Libertadores das Américas	CLN 304 - Bloco "A" - Subsolo	Brasília	Quarta-Feira
DF	2288	Pioneiros de Brasília	SQN 415 - Bloco A - Área de Templos	Brasília	Terça-Feira
DF	3530	Presidente Juscelino Kubitschek Ilr.: Alcebíades D'Avila e Jayme Bulhões Ir.: Oswaldo Albernaz	SGAS, W-5, Qd. 913, Conj. H	Brasília	Sábado
ES	2931	Oswaldo Couto Rodrigues	Rua Presidente Lima nº 1010	Vila Velha	Terça-Feira
ES	3258	Bulhões Ir.: Oswaldo Albernaz	Rua TJosé Vivacqua,7.116	Vitória	Segunda-Feira
ES	3251	Praia da Costa	Rua Anselmo Serrat nº 199	Vitória	Segunda-Feira
ES	2982	07 de Setembro	Rua Presidente Lima nº 1010	Vila Velha	Quinta-Feira
GO	2126	Alfredo Násser	Rua Armogaste José da Silveira nº 250	Goiânia	Terça-Feira
GO	2049	Alvorada de Aragarças	Avenida Presidente Kennedy nº 58	Jaraguá	Quinta-Feira
GO	1955	Aprendizes do Bem	Rua Maria Conceição Rêgo nº 60 Rua Getúlio Vargas S/ nº	Aragarças	Quarta-Feira
GO	1940	Dimas Nasser	Rua São Francisco nº 90	Piranhas	Segunda-Feira
GO	2398	Estrela dos Pirineus	Rua Waldemar Gomes Telles nº 135	Bom Jardim de Goiás	Terça-Feira
GO	3046	Fraternidade Acadêmica Prof. Álvaro Palmeira	Rua Armogaste José da Silveira nº 250	Corumbá de Goiás	Terça-Feira
GO	3776	Guimarães Natal	Rua Armogaste José da Silveira nº 250	Goiânia	Sábado
GO	1946	Harmonia e Verdade	Rua Paulo Lopes nº 587	Santa Helena de Goiás	Sexta-Feira
GO	1793	João Pedro Junqueira	Av. nº 9 - Área "A" 2 - Conjunto Mirage	Anápolis	Sexta-Feira
GO	2181	Luz no Horizonte	Rua Armogaste José Silveira nº 250	Goiânia	Quinta-Feira
GO	2038	Luz, Amor e Vida	Rua Armogaste José da Silveira nº 250	Goiânia	Quarta-Feira
GO	1805	Minerva	Rua Armogaste José da Silveira nº 250	Goiânia	Quinta-Feira

					Segunda-Feira
GO	3789	Obreiros do Cerrado	Rua Capitão Francisco Joaquim Vilela nº 630	Jataí	Quinta-Feira
GO MA	3094 801	Vale do Pirapitinga Beckman São João da Escócia	Rua João E. da Rocha Neto S/ nº Praça São João nº 22	Cumari São Luís	Quarta-Feira Terça-Feira Sexta-Feira
MA	1587	Acadêmica Caminhos de Jacques Demolay	Rua Nova nº 692	Coroatá	
MG	3695		Rua Prudente de Moraes nº 406	Frutal	Sábado
MG	3661	Acadêmica União Uberabense	Pça Comendador Quintino nº 272 Rua do Fazendeiro nº 680	Uberaba	Sábado Sexta-Feira
MG MG	3402 2536	Alfa e Ômega Antônio Batista	Rua Goiás nº 592	Uberlândia Oliveira	Terça-Feira
MG	3261	Caminhos da Liberdade	Avenida Furtado nº 175	Conselheiro Lafaiete	Quarta-Feira
MG	2799	Cândido Ferreira de Almeida	Rua São Paulo, 70	Palmópolis	Terça-Feira
MG	3080	Cavaleiros da Inconfidência	Rua El Dour nº 115 Rua Pedro Lessa nº 801	Barbacena	Terça-Feira Quarta-Feira
MG	3693	Cinco de Junho		Belo Horizonte	
MG	1925	Conquista da Liberdade Deus, Justiça e União	Rua Monsenhor Cerqueira nº 32	Itapecerica	Segunda-Feira Sexta-Feira
MG	2446		Rua Itambé nº 73	Belo Horizonte	
MG	2269	Dilson Vieira da Fonseca	Rua Jaguari nº 373	Belo Horizonte	Sexta-Feira
MG	3342	Frat. Acad. Vigilantes da Ordem	Av. Aspirante Mega nº 2640	Uberlândia	Sábado
MG	2578	Fraterna Acácia de Cláudio	Rua Prof. Sebastião Moreira nº 1020	Cláudio	Quinta-Feira
MG	3640	Fraternidade Acadêmica Caratinga	Rua Raul Soares nº 194 - 1º andar	Caratinga	Sábado Sexta-Feira
MG	3703	Fraternidade e União	Av. São José nº 327	Varginha	Segunda-Feira
MG	3527	Fraternidade Sertaneja	Av. Aspirante Mega nº 2640	Uberlândia	
MG	3660	Fraternidade Universitária Ubaense	Travessa Isaías B. Nazareth nº 38	Ubá	Sábado
MG	1629	General Moreira Sampaio	Rua Pedro Lessa nº 801	Belo Horizonte	Quinta-Feira
MG	3430	Marcius da Anunciação Dias Mestre Chaué	Rua Januário de Souza Rocha nº 245	Divinópolis	Segunda-Feira Quarta-Feira
MG	3072	Chequer	Rua Dona Cota nº 1034 "A"	Itaúna	

MG	2789	O Caminho dos Inconfidentes	Rua das Sempre Vivas nº 51	Itabirito	Terça-Feira
MG	3451	O Guarani Philantropia e Trabalho	Praça Farid Nader nº 79	Carmo de Minas	Sexta-Feira
MG	3794			Araguari	Terça-Feira
MG	3330	Templários do Rio S. Francisco	Rua Montes Claros nº 939	Pirapora	Quinta-Feira
MG	2418	Veritas Vincit	Rua Januário de Souza	Divinópolis	Quarta-Feira
MS	2501	De Emulação	Rocha nº 245 Rua São Félix nº 789	Campo Grande	Quinta-Feira
MS	2013	Edificadores de Templos Justiça e Perseverança	Rua Ibirapuera nº 83	Campo Grande	Sexta-Feira
MS	2174	Perseverança	Rua São Félix nº 789 Rua 15 de Novembro nº 75	Campo Grande	Terça-Feira
MS	2960	Luz do Pantanal		Aquidauana	
MS	2961	Luz, Justiça e Perseverança	Rua Albino Coimbra nº 267	Rochedo	Sexta-Feira
MS	2900	Obreiros da Pátria	Rua Ibirapuera nº 83	Campo Grande	Segunda-Feira
MS	3099	Paz, Virtude e Fraternidade	Rua Caiuás nº 752	Campo Grande	Segunda-Feira
MS	3006	Vigilantes do Taquari	Praça Noemíia Serrou		Terça-Feira
MT	3749	Acácia do Xingú	Camy Araújo nº 91	Coxim	
				Feliz Natal	Quarta-Feira
MT	3554	Celeste	Avenida das Acácias nº 2176	Vera	Quarta-Feira
MT	3597	Construtores da Liberdade		Barra do Garças	Quinta-Feira
MT	2846	Estrela do Araguaia	Rua Cuiabá nº 126	Torixoréu	Quinta-Feira
MT	3141	João Borralho	Av. Historiador R. de Mendonça nº 5560	Cuiabá	Terça-Feira
MT	3343	Luz do Ocidente	Rua dos Operários S/ nº	Cáceres	Sexta-Feira
MT	3558	Luz e Fraternidade	Av. Historiador R. de Mendonça nº 5.560	Cuiabá	
MT	3419	Rui Barbosa	Avenida das Acácias nº 2176	Sinop	Terça-Feira
MT	3049	Tradição e Evolução	Rua Ana Alves, Qd. 09	Barra do Garças	Segunda-Feira
PB	1800	Arlindo Corrêa	Avenida Vasco da Gama nº 909	João Pessoa	Quarta-Feira
PB	3087	Caridade e Segredo	Perímetro Irrigado do DNOCS	Condado	Quinta-Feira
PB	3209	Obreiros da Justiça	Av. Assis Chateaubriand nº 2840	Campina Grande	Terça-Feira
PE	2048	José Firmino Xavier	- 2º Andar Rua Imperial nº 2311	Recife	Terça-Feira
PE	2711	Vigário Bartolomeu Fagundes	Avenida Dantas Barreto nº 1253	Recife	Terça-Feira

PI	3466	Delta do Rio Parnaíba	Rua Teodoro Pacheco nº 882	Teresina	Quinta-Feira
PI	3637	Francisco das Chagas P. Vieira - Ir.: Chaguinha	Rua Senador Teodoro Pacheco nº 882	Teresina	Terça-Feira
PI	3401	Fraternidade Teresinense	Av. Senador Teodoro Pacheco nº 882	Teresina	Segunda-Feira
PI	3069	Hiram Abib	Rua Teodoro Pacheco nº 882	Teresina	Quarta-Feira
PI	3331	Mundinho Almeida	Avenida Luiz da Costa Veloso nº 90	Palmeirais	Sábado
PI	3275	Professor Oscar Cavalcanti Alderico dos Reis	Rua Senador Teodoro Pacheco nº 882 Estrada da Ribeira nº 735	Teresina	Segunda-Feira Terça-Feira
PR	3464	Petra Luzes da	Avenida Água Verde nº 561	Colombo	Quinta-Feira
PR	3345	Fraternidade	Rua Cel. Camisão nº 36	Curitiba	
PR	3647	Paranavaí		Paranavaí	Terça-Feira
PR	3431	Terra Brasilis	Avenida Nildo Ribeiro da Rocha nº 1618	Maringá	Terça-Feira
PR	3324	Universitária Panamericana	Rua Lima nº 1133	Foz do Iguaçu	Quinta-Feira
RJ	1216	18 de Setembro	Rua Jessyr Gonçalves Fontes nº 164	São João De Meriti	Terça-Feira
RJ	3241	19 de Março	Rua do Lavradio nº 100	Rio de Janeiro	Sexta-Feira
RJ	2553	Abrahão Jabour	Rua Guarai nº 128	Rio de Janeiro	Sábado
RJ	3484	Acácia do Lavradio	Rua do Lavradio nº 100 - 2º andar	Rio de Janeiro	Sexta-Feira
RJ	2708	Álvaro Palmeira	Rua do Lavradio nº 100 - 3º andar	Rio de Janeiro	Terça-Feira
RJ	1698	Araribóia	Rua Visconde Do Uruguai nº 117	Niterói	Segunda-Feira
RJ	2870	Ayrton Senna	Rua Haia nº 17	Ilha do Governador	Segunda-Feira
RJ	1436	Barão de Teffé	Rua Raul Rangel nº 348	Itaguaí	Quinta-Feira
RJ	3682	Bernardo de Clairvaux	Rua do Lavradio nº 100	Rio de Janeiro	Quarta-Feira
RJ	3234	Carlos Ferreira Baptista Filho	Rua Alexandre Rodrigues nº 451	Nova Iguaçu	Quarta-Feira
RJ	2046	Conselheiro Macedo Soares De Estudos e Pesquisas José	Rua do Lavradio nº 97	Rio de Janeiro	Terça-Feira
RJ	3754	Castellani	Rua do Lavradio nº 100	Rio de Janeiro	Domingo
RJ	1790	Dignidade e Justiça	Rua Luiz Faria de Azevedo nº 21	Campos Dos Goytacazes	Sexta-Feira

RJ	441	Duque de Caxias Elias Francisco Pariz	Rua do Lavradio nº 97 - Templo 3 Rua Prof. José Carlos Lacerda nº 127	Rio de Janeiro Duque De Caxias	Terça-Feira Quinta-Feira
RJ	2204	Estrela de Belém	Rua Ministro M. de Abreu nº 262	Rio de Janeiro	Sexta-Feira
RJ	2969	Estrela de Macuco	Rua Av. Barão de Cantagalo nº 115	Cantagalo	Sexta-Feira
RJ	1734	Estrela de Paracambi	Rua Dr. Barcelos nº 321	Paracambi	Sexta-Feira
RJ	2529	Estrela de Seropédica Fraternidade e Civismo	Rua Bernarda Maria da Conceição nº 101	Seropédica	Terça-Feira Quarta-Feira
RJ	1697	Grão-Mestre Lauro Sodré	Rua do Lavradio nº 97	Rio de Janeiro	Quarta-Feira
RJ	3045	Henrique Alves de Magalhães Itatiaia	Rua Haia nº 17	Rio de Janeiro	Terça-Feira
RJ	3339	Marechal Mascarenhas de Moraes	Rua Projetada nº 20 Rua da Maçonaria S/ nº	Rio de Janeiro Itatiaia	Quarta-Feira Quarta-Feira
RJ	2502	Monte Castelo	Rua do Lavradio nº 97 - Templo 8	Rio de Janeiro	Sexta-Feira
RJ	3034	Pioneiros do Paraibuna Pioneiros do	Rua José Câmara da Silveira nº 29	Levy Gasparian	Segunda-Feira Sexta-Feira
RJ	1731	Progresso Professor Oscar Argollo	Rua do Lavradio nº 97 Rua Ventura Spargolli S/ nº	Rio de Janeiro Nova Friburgo	Sexta-Feira
RJ	3485	União e Vitória	Rua Francisco M. de Castro nº 546-D, 3º andar	Angra dos Reis	Quarta-Feira
RJ	1229	União, Ordem e Progresso	Rua Guarai nº 128	Rio de Janeiro	Quarta-Feira
RO	3264	18 de Dezembro	Rua Goiás nº 4657	Colorado D'Oeste	Quinta-Feira
RO	3313	27 de Dezembro	Rua Ave Jorge Teixeira S/ nº	Seringueiras	Segunda-Feira
RO	3185	Abdon Jacob Atallah Ernani Corrêa	Avenida Dom Pedro II nº 6584	Nova Mamoré	Segunda-Feira Terça-Feira
RO	3063	Fróes Esmite Bento de	Avenida Guaporé, s/nº Rua José Bonifácio nº 1172	Costa Marques	Segunda-Feira
RO	3177	Melo Estrela de	Avenida Amazonas nº 5882	Extrema	Terça-Feira
RO	2106	Rondônia		Porto Velho	
RO	3179	Libertas Quae Sera Tamen Luz e	Av. Curitiba nº 4185	Vilhena	Sábado Quinta-Feira
RO	2461	Perseverança	Rua Amazonas nº 5882	Porto Velho	

RR	2734	Filhos de Lamec	Rua Barão do Rio Branco nº 1598 Rua Barão do Rio Branco	Boa Vista	Sexta-Feira Sexta-Feira
RR	3106	Pedra Pintada	Rua Washington Luiz nº 214	Boa Vista	Segunda-Feira
RS	2489	Arca da Aliança	Rua Buenos Aires nº 133	Porto Alegre	Quarta-Feira
SC	2996	Arquitetos do Vale	Rua Orlando Brasil nº 02	Blumenau	Terça-Feira
SC	3631	Cruzeiro do Sul	Servidão Do Palmeiras	Florianópolis	Quinta-Feira
SC	3691	Delta Brasileiro	Rua Procópio Gomes nº 70	Florianópolis	Quarta-Feira
SC	3009	Justiça e Paz		Joinville	Segunda-Feira
SC	3764	Luz da Porta do Vale	Rua Blumenau nº 1325	Itajaí	
SC	3033	Luz de Navegantes	Rua Gracelides Coelho Reiser nº 333	Navegantes	Quarta-Feira
SC	3639	Luz de São Miguel	Rua Valdemar Rangrab nº 2310	São Miguel do Oeste	Quarta-Feira
SC	2894	Luz do Atlântico Sul	Rua 2480 nº 431	Balneário Camboriú	Terça-Feira
SC	3347	Luz d Harmonia	Estrada Geral da Varginha S/ nº	Brusque	Segunda-Feira
SC	3797	Ordem e Progresso	Rua Blumenau nº 1325	Itajaí	Quarta-Feira
SC	3765	Osmar Romão da Silva	Rua Prof. Orlando Brasil nº 02	Florianópolis	Terça-Feira
SC	3416	Paz do Hermon	Avenida Procópio Gomes nº 70	Joinville	Quarta-Feira
SC	3156	Perfeição de Biguaçu	Rua Machado de Assis nº 210	Florianópolis	Segunda-Feira
SC	3751	Retidão e Cultura		São Pedro de Alcântara	Sábado
SC	3061	São João Batista	Praça Capitão Amorim nº 68	São João Batista	Quinta-Feira
SC	2085	União Brasileira	Rua Gama da Rosa nº 36	Florianópolis	Terça-Feira
SC	2764	União Catarinense	Rua Machado de Assis nº 210	Florianópolis	Quarta-Feira
SC	3372	União da Ilha	Rua Machado de Assis nº 210	Florianópolis	Quarta-Feira
SC	3335	União das Termas	Rua Berta Meurer nº 590	Rancho Queimado	Segunda-Feira
SC	3260	União do Sul	Rua Zélio Paulo Galli S/ nº	Criciúma	Sexta-Feira
SC	3316	União e Prosperidade	Rua Joe Collaço nº 64	Florianópolis	Sexta-Feira
SC	3426	Verdes Mares	BR 101 - Km 129	Camboriú	Quarta-Feira
SC	3783	Vigilantes do Mar	Rua Ver. Abílio Otávio Canto nº 169	Balneário Camboriú	Quinta-Feira
SP	3399	1º de Setembro	Rua José Cury Andere nº 595	Mogi Das Cruzes	Segunda-Feira

SP	3308	Álvaro Palmeira	Rua Maranhão nº 1283 - 3º ANDAR	Avaré	Quinta-Feira
SP	189	América	Rua Apeninos nº 515	São Paulo	Quarta-Feira
SP	2999	Atlântis	Avenida da Saudade nº 1259	Campinas	Quinta-Feira
SP	3521	Barão de Mauá	Avenida Ana Costa nº 177	Santos	Quarta-Feira
SP	3785	Canteiros do Cruzeiro do Sul	Rua Jornalista Sebastião Souza Lemos,200-B	Ferraz De Vasconcelos	Quinta-Feira
SP	2972	Carlos Gomes	Rua Alfredo Engler nº 219	Jaguariúna	Terça-Feira
SP	2277	Cedros do Líbano	Rua Hermínia Oliva Pavan nº 1060	Valinhos	Sexta-Feira
SP	3377	Columnas de Biritiba	Rua Gildo Sevalle nº 317	Biritiba Mirim	Segunda-Feira
SP	1677	Convenção de Itu	Rua Marechal Deodoro nº 333	Itu	Segunda-Feira
SP	3363	Frat. Acad. Inconf. 3º Milênio	Avenida da Saudade nº 1259	Campinas	Sábado
SP	2792	Fraternidade Jacupiranguense	Rua Coqueiro nº 133	Jacupiranga	Quarta-Feira
SP	2144	Fraterno Renascer de Iguape	Rua Esther Young nº 75	Iguape	Terça-Feira
SP	3291	Humanismo	Rua Dr. João Theodoro nº 970	Moji Mirim	Segunda-Feira
SP	1780	Inconfidênciam III Milênio	Avenida da Saudade nº 1259	Campinas	Segunda-Feira
SP	3616	Leonardo da Vinci	Avenida da Saudade nº 1259	Campinas	Quinta-Feira
SP	3215	Luiz Alves de Lima e Silva	Rua Barros Cassal nº 165	São Paulo	Terça-Feira
SP	1621	Umuarama	Rua Diogo Benitez nº 31	Osasco	Terça-Feira
SP	3746	União e Caridade	Rua Argemiro Rocha Campos nº 975	Cesário Lange	Quarta-Feira
SP	2215	Winston Churchill	Rua Marcelino Boer nº 203	Artur Nogueira	Quarta-Feira
SE	2548	José Mesquita da Silveira	Av. Manoel A. Dos Santos nº 827	Itabaiana	Segunda-Feira
SE	2382	Marcos Ferreira de Jesus	Av. José Conrado de Araújo S/ nº	Aracaju	Segunda-Feira
TO	2590	Luz Pioneira de Palmas	Quadra 110/Sul - Ai 03	Palmas	Terça-Feira
TO	3697	Vigilantes da Ordem	Rua Quito nº 365	Araguaína	Quarta-Feira

TOTAL DE LOJAS - 235 (ATUALIZADO EM 24.11.2006)

RITOS ADOTADOS PELO G\ O\ B\

CARACTERÍSTICAS	ADONHIRAMITA	MODERNO	ESCOCÉS	SCHRODER	YORK	BRASILEIRO
País de origem e ano de criação	França - 1787	França – 1761/73	França – 1738/86	Alemanha – 29.06.1801	Irlanda 1723/77	Brasil - 1914
Data de implantação (no Brasil)	Junho de 1822	Agosto 1822	Novembro de 1832	1855	1875	Março de 1968
Quantidade de graus	33	7	33	3	07 (inglês)	33
Oficina-Chefe	M.E.Conselho	M.P.S.G.Cap.	Sup. Cons. Brasil	-	-	Sob. Supr. Conclave
Título do Dirigente (Oficina Chefe)	Grande Patriarca Regente	Sap. Gr. Inspetor	Soberano Gr. Com.	-	-	Sob. Grande Primaz
Princípio filosófico	Teísta	Agnóstico	Teísta	Deísta	Teísta	Teísta
Nº de Oficiais e Dignidades (em Loja)	18	17	20	8	10	19
Bateria do 1º grau e toque	00-0	00-0	0-0-0	00-0	0-0-0	0-00
Rompimento da Marcha	Pé direito	Pé direito	Pé esquerdo	Pé esquerdo	Pé esquerdo	Pé esquerdo
Posição das Colunas no Templo	J-Norte, B-Sul	J-Norte, B-Sul	B-Norte, J-Sul	(*)	J-Norte, B-Sul	J-Norte, B-Sul
Palavra Sagrada (1º grau)	J•	J•	B•	J•	B•	B•
Aclamação	VIVAT	L•I•F•	Huzzé	Não há	Não há	Glória
Leitura do Livro Sagrado (1º grau)	S. João V, 6-9	Não há	Salmo 133 (todo)	Não há	Não há	Salmo 133 (v. 1º)
Circulação do Tronco	Hosp•	Hosp•	Hosp•	2º Diácono	2º Diácono	Hosp•
Assento dos Aprendizes	Norte (topo)	Norte (topo)	Norte (topo)	Norte (frente)	Norte (frente)	Sul (topo)
Total de Lojas federadas ao GOB	244	97	1.758	21	90	254

Trabalho elaborado pelo Ser.Ir. JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE, MI, Gr.: 33, Grande Secretário da Magna Reitoria do Soberano Supremo Conclave do Brasil para o Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos.

Fonte de consulta – Secretaria Geral da Guarda dos Selos do Grande Oriente do Brasil (nova denominação, de conformidade com o art. 88, inciso II, da Constituição do GOB).

(*)Tais Colunas, no Rito Schröder, fazem parte, apenas, da instrução ministrada pelo Venerável Mestre por ocasião das iniciações e promoções, mas não se constituem em símbolos instalados na Sala da Loja. Integram, portanto, a alegoria para identificar as PPal.: SSagr.: dos respectivos graus.

(última atualização: 31.12.2008)

PARTE II - RITUALÍSTICA

O TEMPLO, A LOJA, O TRAJE, A ADMINISTRAÇÃO E AS JÓIAS

A - O TEMPLO, A LOJA E O TRAJE MAÇÔNICO

1. DEDICAÇÃO DO GRAU

O Grau de Apr.: Maçom é consagrado à Fraternidade humana, exemplificada na união dos Irmãos.

2. DISPOSIÇÃO E DECORAÇÃO DO TEMPLO

1. A sociedade de Maçons, como organismo de construção moral, social e especulativa, chama-se Loja. Templo é o local onde os Maçons se reúnem.

Quadro tanto se refere à relação contendo os nomes dos membros da Loja (nominata) como simplesmente se refere ao conjunto desses membros.

2. Três são os graus básicos da Maçonaria denominados simbólicos Aprendiz (Grau 1), Companheiro (Grau 2) e Mestre (Grau 3).

3. As sessões, atividades ou reuniões da Loja têm denominações especiais conforme o grau em que for aberta.

4. Toda sessão ritualística de uma Loja abre-se e encerra-se com fórmulas especiais que recapitulam pontos doutrinários e usos da Franco-Maçonaria. Para ser considerada justa e perfeita é necessária a presença de 7 (sete) Mestres-Maçons dirigindo-a.

5. Geralmente, a Loja funciona no Grau de Aprendiz, caso em que a reunião se denomina Loja de Aprendiz-Maçom.

6. Um edifício maçônico possui três partes essenciais: (1) a Sala dos PP.: PP.: , (2) o Átrio ou Vestíbulo e (3) o Templo propriamente dito. Deve haver, ainda, a Câmara das Reflexões, colocada em local discreto do edifício.

7. A Sala dos PP.: PP.:, local em que ficam os Irmãos antes do início das sessões, é um espaço próprio à espera do início dos trabalhos, ali, livremente, podendo o Maçom conversar ou distrair-se. Será mobiliada e decorada conforme as possibilidades da Loja.

8. O Átrio ou Vestíbulo é a sala que precede o Templo. Ali fica o mobiliário apropriado que o espaço permitir. Além da cadeira do Cobridor Externo, tem, pelo menos, uma outra necessária à cerimônia da Iniciação. No átrio não é permitido fumar, nem manter conversação desnecessária.

9. O Templo, espaço consagrado às sessões ritualísticas e demais reuniões da Loja, possui decoração apropriada à sua finalidade, devendo ser ornamentado conforme descrição contida neste ritual.

Todos os símbolos expostos em um Templo serão de conteúdo universal.

10. O Templo Maçônico exige o maior acatamento dos Obreiros; pela Sagrada, é reservado estritamente ao trabalho maçônico. É permitido, na S. dos PP.:PP.: conversar, circular livremente, sentar-se em qualquer lugar. No interior do Templo, contudo, o comportamento é rigorosamente controlado, conforme normas estabelecidas nos rituais.

11. Antes do início das sessões, apenas IIr.: encarregados de tarefas preparatórias ingressam no Templo ou circulam no Átrio. Os demais permanecemna Sala dos PP.: PP.:, aguardando a chamada do Mestr.:de CCer.:.

12. O Templo Maçônico no Rito Brasileiro tem a forma retangular, segundo a proporção dourada [1:1,618], ou seja, 1,000 md. (um módulo) de largurapor 1,618 md. (um inteiro e seiscentos e dezoito milésimos de módulo) de comprimento. Seu interiorrecebe denominação orientada, simbolicamente, segundo os Pontos Cardeais. Assim, no Oriente, se situa o Altar; no Ocidente, se situa a porta de entrada; o Norte, é o lado esquerdo de quem entra; o Sul, o lado direito.

13. O Oriente, porção oposta à entrada, distingue-se do Ocidente por um gradil ou balaustrada, colocado de tal modo que se forme um espaço retangular, também na proporção dourada [1:1,618]. Desse modo,considerando que o Templo tem 1 md. (um módulo de largura), o Oriente, conservando a mesma dimensão, terá profundidade (aquele dimensão que corresponde ao comprimento do Templo) equivalente a 0,618 md.(seiscentos e dezoito milésimos de módulo).

14. No Ocidente, situa-se a porta de entrada do Templo, ao centro da parede, dispondo de postigo que permita ao Cobridor Interno observar, discretamente,o Átrio ou Vestíbulo. Um Templo não deve ter janelasou outras aberturas, a não ser que por elas nada se veja do exterior.

15. De cada lado da porta de entrada, no interior do Templo, encostada na parede, ergue-se uma coluna oca, bronzeada, com um capitel suportando três romãs.

No fuste da coluna, à direita da entrada, que é a do Sul, estará gravada a letra B, e no da coluna à esquerda (ou do Norte), a letra J. A coluna B é rematada por uma esfera celeste; a coluna J, por uma esfera terrestre.

16. Do Ocidente alcança-se o Oriente subindo-se quatro degraus. As paredes do Oriente são forradas ou pintadas de azul celeste, contendo dois frisos dourados, paralelos, acima da corda de oitenta e um nós.

17. Centralizado no fundo do Oriente, situa-se o Altar do Ven.:M.: ao qual se tem acesso subindo-se três degraus. Atrás do Altar acha-se o Sólio do Venerável, ou Trono, que é uma poltrona de espaldar de 1,20m de altura, ladeada por duas outras de Mestre Geral, a da esquerda destina-se ao assento do Grão-Mestre Estadual/Distrital ou seus Adjuntos ou o ex-Venerável Imediato da Loja durante as sessões. Na ausência das autoridades acima citadas ninguém assenta nas referidas cadeiras ficando as mesmas vazias.

Ainda no fundo do Oriente, em ambos os lados e ao mesmo nível do Altar do Ven.:M.:, dispõem-se de assentos à direita destinados a Autoridades da Ordem e à esquerda a Mestres Instalados conforme planta do Templo.

18. À frente dessas poltronas, há uma mesa de tampo retangular ou hexagonal, fechada, adornada por toalha bordô com franjas douradas: é o Altar. Sobre ele, há um candelabro de três braços, onde haverão três focos de luz acesos durante todas as sessões ordinárias. Na face principal do Altar, gravada, a figura de um Esquadro. Por sobre as três poltronas e o Altar, ergue-se um dossel, adornado com sanefa também bordô e franjas douradas, sustentado por duas meias-colunas de ordem compósita. Sob o dossel, no alto, penderá um pouco à esquerda a Estrela Flamejante, com a letra G no centro.

19. Aos pés do Altar, ao centro, sobre os degraus, expõe-se a Carta Constitutiva da Loja; ao lado, à direita, a Chave do Alfabeto Maçônico.

20. Em frente ao Altar, no centro do Oriente, acha-se o Altar dos Juramentos (ou dos Compromissos), que é uma mesa de tampo triangular, adornada com toalha bordô, ornada com franjas douradas, sobre a qual se encontram o Livro da Lei, que é a Bíblia Sagrada, o Esq. e o Compass., este aberto em 45º, a Espada Flamejante com o punho voltado para o sul e três castiçais. Embora o Livro da Lei seja a Bíblia Sagrada, o Iniciado, ou o Maçom tem o direito de prestar os juramentos que a Ordem exige, sobre o Livro Sagrado da sua crença, sem que a Bíblia Sagrada seja retirada do Altar.

21. À dir.: do A.: dos JJur.: e um pouco mais próximo do Altar do Ven.:, encontra-se o Altar dos PPerf.:, também um móvel com tampo triangular, sobre o qual são queimados perfumes em ocasiões ritualísticas recomendadas. Ainda à direita do A. dos JJur.:, um pouco mais perto do A. do Ven.:, à esq.: deste, encontra-se a Estátua de Minerva (Sabedoria, Sapiência) sobre uma coluna jônica de cor avermelhada.

22. Descendo da parte posterior do dossel, forrando a parede, está o retábulo. É geralmente um pano azul-marinho (ou a própria parede assim preparada nessa cor), entre as duas meias-colunas que sustentam o dossel. Nesse Retábulo encontra-se, na parte superior, no centro, o Delta Luminoso, tendo no seu interior a letra hebraica iod, inicial do tetragrama sagrado.

Abaixo do Delta: (1) a Lua minguante (lado Norte), (2) o Sol (lado Sul) e (3) a constelação do Cruzeiro do Sul (ao centro).



O RETÁBULO

23. Em todas as Sessões da Loj.:, o Pavilhão Nacional é hasteado, obrigatoriamente, em posição de destaque ao lado do retábulo, ao fundo

do Or.: e à direita do Ven.: no mesmo nível da sua plataforma, ficando a Bandeira do G.:O.: Estadual ou Distrital ao seu lado direito. A Bandeira do GOB e o Estandarte da Loj.:, que estiver em sessão, estão ao lado do retábulo e à esquerda do Ven.:, simetricamente em relação ao Pavilhão Nacional, ou seja, do lado aonde se localiza a mesa do Secr.:.

A critério da Loja, poderão estar expostas a Bandeira do Estado e do Município, as quais serão posicionadas, respectivamente, a do Estado à esquerda da Bandeira Nacional e a do Município à esquerda do Estandarte da Loja.

No desenho, que esquematiza a Planta Geral do Templ.:, verifica-se, em modo amplo, a disposição ora descrita. Nele encontram-se assinalados todos os cargos, conforme os preceitos litúrgicos do Rito Brasileiro e, também, estão representadas a Circulação no Oc.:, no Or.: e a do Ven.: quando sai e volta ao seu Altar (sentido horário).

24. Próximo à Grade do Oriente à direita do Venerável, há a mesa do Orador, de frente e simetricamente a ela, à esquerda a mesa do Secretário.

Na mesa do Orador ficam: (1) a Constituição do Grande Oriente do Brasil, (2) o Regulamento Geral da Federação, (3) a Constituição do Grande Oriente Estadual/Distrital e (4) o Estatuto e o Regimento da Loja, se houver; na mesa do Secretário, o Livro de Atas.

25. O Ocidente possui na entrada, junto da parede, as duas Colunas, J e B, já mencionadas. A Coluna J, ao Norte, à esquerda de quem entra; a Coluna B, ao Sul, à direita. Um pouco à frente e à esquerda da Coluna J (no sentido de quem entra no Templo), sobre um estrado de dois degraus, encontra-se o Altar do 1º Vigilante: uma mesa de tampo triangular, ornada com um candelabro de três braços, onde haverá dois focos de luz, laterais, acessos durante todas as sessões ordinárias. De modo idêntico, com a mesma forma e ornamentação, na parte média do Sul, situa-se o Altar do 2º Vigilante, sobre um estrado de degrau, ornada com um candelabro de três braços, onde haverá um foco de luz, central, acesso durante todas as sessões ordinárias, dispondo de um pequeno sino. Os móveis são cobertos por toalhas de cor bordô com franjas douradas. Na face principal do Altar do 1º Vigilante, encontra-se gravado um Nível; na do 2º Vigilante, um Prumo.

26. O Teto de uma Loja do Rito Brasileiro é pintado de azul-celeste e demonstra a universalidade da Maçonaria. É côncavo e nele podem ser vistas grandes Constelações e estrelas isoladas de ambos os hemisférios celestes. A decoração é livre. Apenas deve ter: (1) o Sol no centro do Oriente, em um céu claro, bem iluminado; (2) a Lua minguante bem no Ocidente, em um céu onde já predomina a noite; e, (3) no centro do Templo, mais para o Sul, o próprio Cruzeiro do Sul.

O Ocidente é também pintado de azul-celeste, com dois frisos superiores brancos.

2.1 – O TETO DA LOJA



27. As mesas do Orador e do Secretário no Oriente, bem como as do Tesoureiro e do Chanceler no Ocidente (ver planta do Templo), são móveis de tampos retangulares, também cobertos por toalhas de cor bordô com franjas douradas, cada qual com um foco de luz.
- Na mesa do Chanceler estão: (1) o(s) Livro(s) de Presenças, (2) a sacola do Tronco de Beneficência e (3) a Caixa de Escrutínios.
28. À esquerda e um pouco atrás do Altar do 1º Vigilante, vê-se a Estátua de Hércules (Força ou Salus), sobre uma coluna dórica de cor cinza; à esquerda e ao lado do Pedestal do 2º Vigilante, a Estátua de Vênus (Beleza ou Stabilitas), sobre uma coluna coríntia de cor branca.
29. À esquerda do 1º Vigilante, ao pé do Altar, encontram-se a Pedra Polida; à direita do 2º Vigilante, também ao pé do Altar, a Pedra Bruta.
30. No lado sudeste do Templo, próximo ao Oriente (próximo à Grade do Oriente) localiza-se o Mar de Bronze. (39. E pôs cinco bases à direita da casa, e cinco à esquerda; porém o mar pôs ao lado direito da casa para a banda do oriente, na direção do sul) e Crônicas 2: 4-10 (10. E pôs o mar ao lado direito da casa, a sudeste).
31. O piso do Ocidente é de decoração livre, porém, ao centro, deve ser representado o Pavimento Mosaico, sem orla denteada, na proporção de um metro de largura por dois metros de comprimento, formado de quadrados pretos e brancos, de 15x15cm, alternadamente. No terço do Pavimento mais próximo da balaustrada, centrado no eixo da Loja, coloca-se o Painel do Grau. Nos extremos dos eixos principais do pavimento ficam as letras correspondentes aos quatro pontos cardeais.
32. Sobre os frisos do Ocidente e do Oriente corre um cordão que forma nós emblemáticos equidistantes e termina por duas borlas pendentes em cada lado daporta do Ocidente. É a corda de 81 nós.
33. Antes das sessões ordinárias, todas as luzes do Templo devem ser acesas, inclusive as do Altar do Venerável Mestre (candelabro de três braços com três focos de luz, alusivas ao Terceiro Grau, de Mestre Maçom - número 3) e Altares dos 1º Vigilante (candelabros de três braços com dois focos de luz, laterais, alusivas ao Segundo Grau, de Companheiro Maçom - número 2) e 2º Vigilante (candelabro de três

braços com um foco de luz, central, alusiva ao Primeiro Grau, de Aprendiz Maçom - número 1) (velas ou dispositivos eletrônicos), permanecendo apagadas somente as três velas (branca, vermelha e azul) que estão no Altar dos Juramentos.



34. As almofadas, cortinas e, se possível, os assentos e encostos das cadeiras deverão ser na cor bordô. Ao Sul, ao Norte e no Oriente, estão colocados, longitudinalmente, bancos ou cadeiras, em duas ou mais linhas paralelas, conforme as dimensões do Templo possibilitarem.

Os Aprendizes sentam-se no topo da bancada do Sul, os Companheiros ao Norte e os Mestres sentam-se, indistintamente, ao Norte ou ao Sul. Por extensão, dá-se o nome de Coluna do Norte e Coluna do Sul às bancadas que ficam na lateral das respectivas colunas J e B.

35. Nas sessões do Rito, após o anúncio “Em Loja meus Irmãos!”, até a declaração “Está encerrada a Sessão. Retiremo-nos em paz!” toda a movimentação será feita obedecendo-se o sentido destrógiro e todos os Irmãos, sem exceção, ao entrarem, após, subirem os degraus que levam a linha divisória do Or.: e do Oc.:, e quando saírem do Or.: ou ao transporem o eixo norte-sul do Templo, junto à Grade do Oriente, farão a saudação ao Ven.: M.:, parando e colocando-se de frente para o Altar.

36. A postura correta, que os Irmãos deverão adotar durante as sessões, quando estiverem sentados, é o de manter as pernas dobradas e os pés paralelos.

Em nenhuma hipótese deverão cruzar pernas ou braços ou assumirem outra posição menos formal.

37. Os Cobridores no decorrer da sessão, de acordo com a liturgia, assumirão apenas duas posições.

Quando em pé, empunham a espada na vertical, cotovelo direito colado ao corpo, braço em esquadria com o antebraço para a frente, pés unidos em esquadria, mão esquerda junto ao corpo. Quando assentados, mantém as pernas dobradas e os pés paralelos, a mão direita empunhando a espada verticalmente, externamente, na altura da coxa direita, com a sua ponta aterrada no piso.

38. O Mestr.: de CCer.: portará um bastão medindo 1,80m (um metro e oitenta centímetros) de comprimento de madeira natural ou envernizada, contendo um triângulo dourado vazado, na ponta: (1) durante os Cortejos de entrada e de saída do Templo; (2) quando acompanhar Ir.:, no decorrer da Sessão; (3) nos Pálios de abertura e de fechamento do Livro da Lei.

Os DDiác.: portam um bastão também medindo 1,80m (um metro e oitenta centímetros) de comprimento de madeira natural ou

envernizada, contendo, cada um, a figura de uma pomba dourada, na ponta, somente:

(1) nas transmissões da Palavra Sagrada e (2) na formação do Pálio. Ao formar o Pálio nas sessões simbólicas, o Mestr.:de CCer.: ergue seu bastão, sobre o qual se apóiam os bastões dos Diáconos.

O Mestr.:de CCer.: e os DDiác.: quando se deslocarem portando bastão, eles o levam na mão direita, braço colado ao tronco, formando esquadria com o antebraço que, colocado horizontalmente, aponta para frente do corpo.

39. Falarão sentados: o Ven.:, os VVig.:, o Orad.:, o Secret.:, o Tes.: e o Chanc.:.

40. No Rito Brasileiro o Obreiro transpõe a porta do Templo e inicia a subida dos degraus da escada de acesso ao Oriente rompendo com qualquer um dos pés.

41. Tomarão assento ao lado do Sólio, de frente para o Ocidente, os Ex-Veneráveis da Loja e os Dignitários Visitantes (Autoridades Maçônicas). Os primeiros se sentarão à esquerda do Venerável-Mestre, e os outros à sua direita.

42. Os demais Mestres Instalados se sentarão à sudeste do Oriente e as demais Autoridades (Dignitários Visitantes) à nordeste, de acordo com a Planta do Templo.

3. TRAJE DO MAÇOM

1. Os Maçons presentes às Sessões Ordinárias e obrigatoriamente nas Magnas estarão trajados de acordo com o Rito, terno, sapatos, cinto e meias na cor preta, camisa branca, gravata bordô, lisa sem ornamentos, modelo tradicional ou borboleta, podendo portar somente suas insígnias e condecorações relativas aos graus simbólicos.

Nas demais sessões, admite-se o uso do blançrau preto, com gola fechada, comprimento até o tornozelo e mangas compridas, sem qualquer estampa ou insígnias estampados, desde que usado com camisa branca, calça, sapatos, cinto e meias pretos, não sendo permitido o uso de tênis ou similares.

Nas sessões ordinárias ou magnas, consoante o disposto no Tratado Maçônico de Reconhecimento, Aliança e Amizade, podem portar os paramentos dos Graus Filosóficos, dos respectivos cargos, desde que sejam compostos com o imprescindível AVENTAL, o Grande Primaz, o Regente, os Membros da Magna Reitoria e os Delegados Litúrgicos do Rito Brasileiro, dispensando-se idêntico tratamento aos dirigentes de níveis equivalentes, pertencentes a Potências Maçônicas Filosóficas de outros Ritos, que possuam Tratado de Aliança e Amizade com o GOB.

2. Exclusivamente, isto é, só o Ven.:Mestr.: usará, em todas as sessões dos graus simbólicos de sua Loja ou de outras Lojas coirmãs, além do avental de Mestre Instalado, uma estola branca forrada de preto, de 14 cm (quatorze centímetros) de largura, orlada de galão dourado de 8 mm de largura, com a extremidade de cada ramo da estola arrematada por

uma franja em fio dourado, ainda, cada ramo dividido em quatro partes, será ornamentado pelas figuras bordadas, em dourado, do Esquadro e Compasso, respectivamente, de baixo para cima, nas posições dos graus de: (1) Aprendiz, (2) Companheiro e (3) Mestre. No quarto superior será bordada, também em dourado, a figura de um esquadro de hastas desiguais, voltadas para baixo, que é a jóia do Ven.:M.:.. Os ramos da Estola são unidos, internamente, nas suas pontas, onde se acha pendente a Jóia do Ven.:M.:., um Esquadro de hastas desiguais, medindo aproximadamente 9,5 cm o ramo maior e 6,0 cm o menor.

3. Os VVig.: usarão o Avental de Mestre e um colar em cetim Azul Royal, tendo por base uma entretela fina, forrado de preto, orlado de galão dourado de 8mm, com 14 cm de largura, e bordadas de cada lado, na frente do colar, em sua face externa, um ramo de Acácia na cor prata, que se cruzam na ponta do colar e se estendem, de cada lado, ate o ombro, tendo pendente na ponta a sua respectiva jóia, na cor dourada.

4. Em todas as Sessões Magnas, o Ven.: M.: e os VVig.: ainda usarão punhos de cetim branco, forrados de preto, orlados de galão dourado de 8 mm., com bordados em fio de ouro, na face externa, das suas respectivas jóias do cargo (cujas medidas aproximadas dos bordados são: Esquadro - ramo maior: 5,0 cm , e ramo menor: 4,5 cm (medidas externas); Prumo - 6,0 x 2,5 cm; e Nível - 4,0 x 5,5 cm), ou podendo nos punhos revestidos de proteção plástica incolor e transparente, substituir o bordado pela própria jóia em metal dourado neles fixada.

5. Os Ex-Veneráveis usarão, nas sessões, o avental de M.: I.: forrado de preto e um colar de cetim Azul Royal, tendo por base uma entretela fina, forrado de preto, de 14 centímetros, orlado de galão dourado de 8mm, bordadas também em fio de ouro, em cada lado, na frente do colar, em sua face externa, um ramo de acácia, que se cruzam na ponta do colar e se estendem, de cada lado, até o ombro, tendo pendente na ponta a sua respectiva jóia.

6. Os demais membros da administração (Orador, Secretário, Tesoureiro, Chanceler e Oficiais), além do avental de Mestre, usarão um colar forrado de preto, com uma entretela fina, feito de cetim na cor Azul Royal, com 10 centímetros de largura, orlado de galão dourado de 8mm, em cuja ponta penderá a jóia do cargo, na cor dourada. Quando se usa o colar, dispensa-se a faixa de Mestre Maçom.

AVENTAIS

3.1 – AVENTAL DE APRENDIZ-MAÇOM



3.2 – INSÍGNIAS DE VENERÁVEL-MESTRE



3.3 – INSÍGNIAS DO EX-VENERÁVEL



3.4 – COLAR E PUNHO DE 1º VIGILANTE



3.5 – COLAR E PUNHO DE 2º VIGILANTE



3.6 – COLAR DOS OFICIAIS



3.7 – FAIXA E AVENTAL DE MESTRE-MAÇOM



B - ADMINISTRAÇÃO E AS JÓIAS

1. ADMINISTRAÇÃO

A administração de uma Loja do Rito Brasileiro é formada por Luzes, Dignidades ou Dignitários e Oficiais, a saber: Venerável Mestre, 1º e 2º Vigilantes (as três Luzes); Orador, Secretário, Tesoureiro e Chanceler (que, com as três Luzes, compõem as Dignidades ou Dignitários da Loja) e Hospitaleiro, Mestre de Cerimônias, Expertos (1º e 2º), Diáconos (1º e 2º), Porta-Bandeira, Porta-Estandarte, Cobridores (Externo e Interno), Arquiteto, Mestre de Harmonia e Mestre de Banquetes (que são os Oficiais).

A competência do Venerável, dos Vigilantes, do Orador, do Secretário, do Tesoureiro e do Chanceler estão descritas no RGF em vigor.

No Rito Brasileiro além do que consta no RGF os Vigilantes devem:

O 1º Vigilante:

- anunciar as ordens do Venerável;
- autorizar os Obreiros de sua Coluna a falarem nos devidos momentos;
- comunicar ao Venerável que reina silêncio em ambas as Colunas;
- manter a ordem e o silêncio em sua Coluna;
- instruir os Obreiros de sua Coluna (Companheiros), propondo o aumento de seus salários;

- impedir que os Obreiros saiam de sua Coluna ou transitem pelo Templo, sem autorização e sem observar as prescrições legais, auxiliar o Venerável no acendimento e amortização das Luzes;
- pedir o retorno da Palavra diretamente ao Venerável quando solicitado por Obreiros de ambas Colunas.

O 2º Vigilante:

- anunciar as ordens do Venerável;
- autorizar os Obreiros de sua Coluna a falarem nos devidos momentos;
- comunicar ao 1º Vigilante que reina silêncio em sua Coluna;
- manter a ordem e o silêncio em sua Coluna;
- instruir os Obreiros de sua Coluna (Aprendizes), propondo o aumento de seus salários;
- impedir que os Obreiros saiam de sua Coluna ou transitem pelo Templo, sem autorização e sem observar as prescrições legais,
- auxiliar o Venerável no acendimento e amortização das Luzes.
- pedir o retorno da Palavra ao 1º Vigilante quando solicitado por Obreiros de sua Coluna.

A competência dos Oficiais serão as descritas a seguir.

Compete ao Mestre de Cerimônias como encarregado da execução de todo o ceremonial da Loja:

- realizar e fazer realizar de acordo com a liturgia do Rito Brasileiro, todo o ceremonial das sessões da Loja;
- Fazer o S.: do Rito;
- apresentar aos Obreiros a urna com esferas brancas e pretas nas votações secretas, e, nas nominais, contar os votos, anunciando o resultado;
- recolher as sobras no Escrutínio Secreto conforme disposto no RGF;
- acompanhar os Obreiros que circulem no Templo, exceto os que fizerem por dever de ofício;
- dar entrada ao Templo aos Obreiros do Quadro ou visitantes (estes após averiguada sua regularidade e dignidade pelo 1º Exp.:) quando forem dar entrada após iniciado os trabalhos conforme contido neste Ritual.

Ao Hospitaleiro:

- fazer circular o Tronco de Beneficência;
- exercer pleno controle sobre o produto arrecadado pelo Tronco de Beneficência, o qual se destina, exclusivamente, às obras benficiantes da Loja;
- visitar os Obreiros e seus dependentes que estejam enfermos, dando conhecimento à Loja, de seu estado e propor, se for o caso, os auxílios que se fizerem necessários;
- propor a manutenção, alteração ou exclusão de qualquer auxílio beneficente que estiver sendo fornecido pela Loja;
- manter sempre atualizados os registros de controle da movimentação dos recursos do Tronco de Beneficência;

- apresentar à Loja, as prestações de contas alusivas, conforme normas próprias;
- prestar esclarecimentos relacionados com suas atividades;
- presidir a Comissão de Beneficência.

Ao Arquiteto como encarregado de tudo quanto pertence à decorações, ornatos e ceremoniais do Templo:

- ornamentar e preparar o Templo para todas as sessões da Loja e, ao final, guardar o material usado, que ficará sob sua guarda e responsabilidade;
- manter sempre atualizados livros para registro dos móveis e utensílios necessários à cerimônias da Loja;
- providenciar a reposição do material consumido nas sessões;
- verificar, constantemente, as condições de uso dos móveis e utensílios e providenciar, se for o caso, os necessários reparos ou substituição.

Ao Mestre de Harmonia:

- acompanhar as sessões, desde o seu início, com música orquestrada propícia, e fazer soar, nos momentos oportunos, os Hinos de Abertura e de Encerramento do Rito, o Hino Maçônico, o Hino Nacional Brasileiro e o Hino à Bandeira, que serão cantados pelos presentes;
- organizar e executar a seleção musical para os trabalhos no Templo e em festividades.

Ao Mestre de Banquete:

- planejar, coordenar e organizar todas as ações relacionadas com a realização de coquetéis e banquetes a serem oferecidos pelas Lojas;
- coordenar e organizar as ações relacionadas com a logística da realização das sessões de Loja de Mesa (Banquete Ritualístico/Jantar Solsticial).

Ao Cobridor Interno:

- guardar a entrada do Templo, zelando pela plena segurança dos trabalhos da Loja;
- não consentir a entrada ou saída de Obreiros sem a devida autorização;
- verificar se os Obreiros do Quadro que desejarem entrar no Templo, após o início dos trabalhos, estão trajados regularmente.

Ao Cobridor Externo:

- fazer observar o mais rigoroso silêncio nas cercanias do Templo;
- não permitir que sejam ouvidos, externamente, por quem quer que seja, os trabalhos realizados em Loja.

Ao 1º Experto:

- Verificar se os Obreiros visitantes conhecidos ou não, que desejarem entrar no Templo, após o início dos trabalhos, estão trajados regularmente;
- fazer o devido telhamento conforme contido neste ritual;

- fazer o devido Exame à Irmãos Conhecidos ou Desconhecidos, conforme contido neste Ritual, antes ou após o início dos trabalhos;
- encaminhar os documentos para a devida averiguação pelo Orador;
- apresentar o Livro de Presença de Visitantes para ser assinado antes da entrada no Templo pelos Irmãos visitantes, encaminhar para averiguação da regularidade, os documentos ao Orador, no caso de visitantes não conhecidos. As autoridades também assinarão o Livro de Presença antes de entrarem no Templo, com exceção do Grão-Mestre Geral e Grão-Mestre Estadual/Distrital que assinarão após o Venerável no Livro de Presença de Obreiros do Quadro;
- Informar aos visitantes que a chamada para ingresso no Templo será feita pelo Mestr.: de CCer:..

Ao 2º Experto:

- auxiliar o 1º Exp.:nas tarefas inerentes ao cargo;
- substituir o 1º Exp.:em suas faltas ou impedimentos.

Obs.: No Rito Brasileiro o 1º e 2º Expertos são os substitutos eventuais dos Vigilantes.

Ao Bibliotecário:

- zelar pelo acervo da biblioteca da Loja;
- divulgar o seu conteúdo entre os Irmãos da Loja
- auxiliar os Irmãos em suas pesquisas.

Obs.: O Oficial nomeado, poderá ter adjunto que o auxiliará nas tarefas inerentes ao cargo, bem como o substituirá quando necessário.

O adjunto será indicado pelo titular e nomeado pelo Venerável. O 2º Exp. por competência é o adjunto do 1º Exp.:..

Só o Presidente tem o tratamento especial de Venerável Mestre. Os demais membros da Loja são indistintamente tratados por Irmão. As autoridades maçônicas têm o tratamento assegurado pelas nossas leis.

O Cobridor Externo se faz necessário quando a Loja funcionar em prédio isolado, objetivando impedir possa um estranho alcançar a porta do Templo propriamente dito.

O Mestre-Maçom, eleito Venerável de sua Loja, será empossado no cargo mediante ceremonial próprio (Ritual de Instalação), não podendo esta cerimônia ser preterida ou substituída por sessões com presença de não Maçons.

Quando a Loja se estiver organizando ou o Quadro seja pequeno, a Administração poderá ser constituída pelos seguintes 7 Irmãos Mestres Maçons: Venerável, 1º e 2º Vigilantes, Orador (também Tesoureiro), Secretário, Mestre de Cerimônias (também Chanceler-Hospitaleiro, Experto e Diácono) e Cobridor.

Os Membros da Loja ocupam os lugares determinados na planta do Templo. Aprendizes e Companheiros devem tomar assentos em suas respectivas Colunas.

No Rito Brasileiro na falta ou impedimento do Venerável são seus substitutos:

I - o 1º e o 2º Vigilantes;

II - o Ex-Venerável;

III - os Grandes Beneméritos da Ordem, membros da Loja;

IV - os Beneméritos da Ordem, membros da Loja;

V - o Decano dos membros presentes, da Loja.

Os membros da Administração das Lojas Simbólicas do Rito Brasileiro usarão jóias, de ouro ou douradas, pendentes dos respectivos colares:

Obs.: As Sessões Magnas de Iniciação e de Colação de Graus de Companheiro e Mestre só poderão ser presididas por um Mestre Instalado e, caso os Vigilantes, que são os substitutos do Venerável, não forem MM.II.o Venerável de ofício designará um M.I., da Loja, para presidi-las em sua ausência ou impedimento.

2. JÓIAS DA ADMINISTRAÇÃO

2.1. DESCRIÇÃO DAS JÓIAS

Venerável – Um Esquadro de hastas desiguais.

1º Vigilante – Um Nível.

2º Vigilante – Um Prumo ou Perpendicular.

Orador – Um Livro aberto Rutilante.

Secretário – Duas Penas cruzadas.

Tesoureiro – Duas Chaves cruzadas.

Chanceler – Um Timbre.

Hospitaleiro – Uma Bolsa.

Mestr.: de CCer.: – Um Triângulo equilátero vazado.

Diáconos – Uma Pomba.

Expertos – Um Punhal.

Porta-Bandeira – Uma Bandeira.

Porta-Estandarte – Um Estandarte.

Cobridor Interno – Duas Espadas cruzadas.

Arquiteto – Uma Trolha.

Mestr.: de Harm.: – Uma Lira.

Mestr.: de Banquetes – Uma Taça.

Cobridor Externo – Um Alfanche.

Bibliotecário – Um Livro Aberto com uma Pena.

Mestre-Maçom – Pendente na faixa de seu traje, o Mestre-Maçom exibe a sua jóia, representada por um Compass.: sobre um Esq.:, circundados por dois ramos de Acácia, tendo no centro a letra G, entre o Compass.: e o Esq.:.

Mestre Inst.:/Ex-Venerável – Um Compass.:, com escala, sobre um Esq.:, tendo no centro um olho, entre o Compass.: e o Esq.:.



PARTE III – DAS SESSÕES

A - SESSÃO ORDINÁRIA

São Sessões Ordinárias as de conformidade com o disposto no RGF.

Obs.: As Filiações e Regularizações serão feitas durante a “Ordem do Dia” das Sessões conforme o disposto no RGF.

1 – MATERIAIS PARA A SESSÃO ORDINÁRIA

Para a execução dos trabalhos, o Arq.: assegura-se, previamente, da existência do seguinte material:

- Bandeira Nacional;
- Bandeira do GOB;
- Bandeira do Grande Oriente Estadual ou Distrital;
- Estandarte da Loj.::;
- Livro da Lei;
- Compass.::;
- Esquad.::;
- Espada Flamejante;
- Velas Brancas, Azuis e Vermelhas para os três círios junto ao A.º dos JJuram.::;
- Fósforos;
- 3 Malhetes (Ven.º.M.º, 1º e 2º VVig.º);
- Colar com as jóias dos cargos
- Aventais de reservas de Apr.º, Comp.º e Mestr.º para uso dos IIr.º do Quadro ou Visitantes;
- Três candelabros de três braços (nos AAlt.º do Ven.º.M.º, 1º e 2º VVig.º);
- Três castiçais para a cerimônia das Luzes;
- Candelabros de um braço nas mesas das demais Dignidades;
- Ritual do Grau 1 (para ocupantes de cargos);
- Constituição (Estatuto) do GOB (para o Ven.º M.º e Orad.º);
- RGF (para o Ven.º M.º e Orad.º);
- Estatuto da Loj.º (para o Ven.º M.º e Orad.º);
- Regimento da Loj.º (para o Ven.º M.º e Orad.º);
- Livro de Atas;
- Livros de Presença (IIr.º do Quadr.º e IIr.º VVisit.º);
- Canetas;
- Certificados de Presença;
- Talonário de recibos;
- Saco de PProp.º e IInform.º;
- Saco para o Tr.º de Benef.º;

- Painéis dos Graus 1, 2 e 3 (para o caso de transformação de grau);
- Maço;
- Cinzel;
- P.: B.: e P.: P.:;
- Chave do Alf.: Maç.:;
- Carta Constitutiva;
- Braseiro (para queima da Pal.Sem.e outros atos litúrgicos);
- Acendedor e apagador de velas;
- Velas e fósforos;
- Tímpano (sino ou outro objeto sonoro);
- Suporte com 18 Espadas;
- Três bastões de madeira de 1,80m para o Mestr.: CCer.: e para os DDiác.:;
- Suporte para os bastões do Mestr.: CCer.: e para os DDiác.:;
- Porta-espada para o Cobr.:;
- Hino Nacional (integral - CD);
- Hino à Bandeira (primeira e última estrofes do CD);
- Hinos de Abertura e Encerramento do Rito Brasileiro;
- Roteiro musical;
- Um exemplar do Ritual do Grau 1 de cada Rito praticado no GOB (para fins de Telhamento);
- Três estátuas: uma de Minerva, uma de Hércules e uma de Vênus;
- Toalhas ou forros bordô para os AAlt.: e mesas das Dignid.:..

OBSERVA-SE A SEGUINTE DESTINAÇÃO DOS MATERIAIS

- A.: do Ven.:M.: Ritual, Malh.:, candelabro de três braços, Constituição do GOB, RGF, Estatuto e Regimento Interno da Loj., acendedor e apagador de velas, fósforos e material para anotações. Carta Constitutiva e Chave do Alf.: Maç.: (na frente e no pé do A.:).
- A.: dos JJuram.: (de tampo triangular): L.: da L.:, Esquad.: e Compass.:, Espada Flamej.:, cartão com os textos para serem lidos na cerimônia das Luzes pelo Ven.: M.: e pelos os VVig.:, três castiçais colocados em cada ponta do A.: dos JJuram.: para as velas branca, vermelha e azul (para a cerimônia das Luzes).
- A.: dos Perf.: (de tampo triangular): Sem nenhum material.
- A.: do 1º Vig.: Ritual, Malh.:, candelabro de três braços e material para anotações.
- A.: do 2º Vig.: Ritual, Malh.:, candelabro de três braços, sino e material para anotações.
- Mesa do Orad.: Ritual, Constituição do GOB, RGF, Estatuto, Regimento Interno da Loj.:, se houver, e material para anotações.
- Mesa do Secr.: Ritual, Livro de Atas, expediente e material para anotações.
- Mesa do Tes.: Ritual, material para anotação e talonário de recibos.
- Mesa do Chanc.: Ritual, Livros de Presença de IIR.: do Quadro e de IIR.: Visitantes, relação de aniversariantes, certificados de presença, material para anotações e a sacola para o Tr.: de Benef.:.

- Mestr.: de CCer.: Ritual, bastão de madeira e Saco de PProp.: e IInf.:.
- Hosp.: Ritual e sacola para o Tr.: de Benef.: (que fica sobre a mesa do Chanc.).
- 1º e 2º DDiác.: Ritual e bastões de madeira.
- 1º Exp.: Ritual, 1 exemplar dos Rituais do Grau 1 dos demais Ritos praticados pelo GOB (para fins de telhamento).
- 2º Exp.: Ritual.
- M.: de Harm.: Ritual, equipamento de som, Hinos de Abertura e Encerramento do Rito Brasileiro, seleção de músicas apropriadas - CD.
- Cobr.: Intr.: Ritual e espada.
- Arq.: Ritual.
- Or.: As Bandeiras Nacional, do GOB e do Grande Oriente Estadual ou Distrital e seus respectivos suportes. Suportes para o Estandarte da Loj.: e para o bastão do 1º Diác.:, uma coluna jônica de cor avermelhada e sobre ela uma Estátua de Minerva.
- Oc.: Suporte para as espadas, P.: B.: no pé do A.: do 2º Vig.: e a P.:P.: no pé do A.:do 1º Vig.:, Colunas B e J, o Mar de Bronze próximo à Grade do Oriente, suportes para os bastões do Mestr.:de CCer.: e do 2º Diác.:, uma coluna dórica de cor cinza e sobre ela uma Estátua de Hércules e uma coluna coríntia de cor branca e sobre ela uma Estátua de Vênus, Pav.: Mos.: sem borda denteada, suporte para o Painel do Grau e os Painéis dos Graus 1, 2 e 3 (para o caso de transformação de Grau).
- Átrio : Colar com as Jóias das LLuz.:, DDignid.: e OOfic.:, Paramentos extras dos 3 Graus, mesa para assinatura dos Livros de Presença, caneta, suporte para o Saco de PProp.:e IInf.: (onde os IIr.: fazem o depósito antes de ingressarem no Templo).

2 – PREPARAÇÃO

Apenas os Irmãos encarregados de tarefas preparatórias poderão ingressar no Templo ou permanecer no Átrio, antes da chamada do Mestr.: de CCer... Os demais permanecem na Sala dos PP.: PP.:, onde, imediatamente ao chegar, devem assinar os Livros de Presenças (dos IIr.:do Quadro e de Visitantes, que se encontram na Sala dos PP.:PP.: devidamente preparados e posicionados pelo Chanceler). Não é permitida a circulação de qualquer Ir.:, durante a sessão, para coleta de assinaturas (isto perturba o desenvolvimento da sessão).

Se houver matéria destinada à proposta ou informações, o depósito da mensagem será feito antes da Sessão no respectivo Saco de PProp.: e IInf.:, este, devidamente preparado e colocado pelo Mestr.: de CCer.: na S.: dos PP.:PP.:, em lugar discreto, mas ao alcance de todos. Antes do início da Sessão, o Mestr.:de CCer.: colocará o Saco de PProp.: e IInf.: na Grade do Oriente ao seu lado e o Chanceler levará os Livros de Presenças para sua própria mesa.

3 – INGRESSO NO TEMPLO

a – DOS IRMÃOS EM GERAL

À hora fixada, o Templo deve estar totalmente iluminado, inclusive o A.: do Ven.: M.: (candelabro de três braços com três focos de luz), os AAAlt.: dos 1º (candelabro de três braços com dois focos de luz laterais) e 2º (candelabro de três braços com um foco de luz central) VVig.:e as mesas das demais Dignidades; todos devem estar revestidos de suas insígnias e convenientemente trajados. Antes do ingresso informal, ainda no átrio, o M.: de CCer.: fará uma exortação à paz e à harmonia dos trabalhos, tendo o cuidado de não ferir convicções religiosas.

Então, o Mestr.:de CCer.: convocará os IIr.: a ingressarem no Templo, todos rompendo com qualquer pé, - menos o Ven.:M.:, o Ex-Ven.:imediato (ou quem o substitua naquela sessão), os VVig.:, o Orad.:, o Secr.:, o Tes.:, o Chanc.: e as autoridades com direito a recepção regulamentar (se estas desejarem ingressar em família), que devem formar um cortejo.

Os IIr.:tendo à frente o Mestr.:de CCer.:, ingressam silenciosamente, pela porta, que estará totalmente aberta, os CCobr.: postados em pé, em suas respectivas posições, espada na vertical, cotovelo direito colado no corpo, braço em esquadria com o antebraço para a frente (O Cobridor Interno se postará dentro do Templo no lado N. ao lado da porta).

Ingressando, sem formalidades, rompendo com qualquer pé, cada Ir.: tomará o respectivo lugar, permanecendo em pé. Parados, assumem o Sinal de Ob. (ao caminhar, não há qualquer sinal, nem mesmo o de Ob.:). Após os Irmãos Aprendizes, Companheiros, Mestres que não ocupam cargos e os Visitantes entrarem no Templo e ocuparem diretamente seus lugares o Mestr.:de CCer.: comandará: -“Meus IIr.:todos voltados para o Or. em S.:de Ob.:”, após os IIr.: se voltarem para o Or.: o Mestr.: de CCer.: retornará ao Átrio ou S.:dos PP.: PP.: e dará entrada ao Cortejo das Dignidades.

b – DO CORTEJO

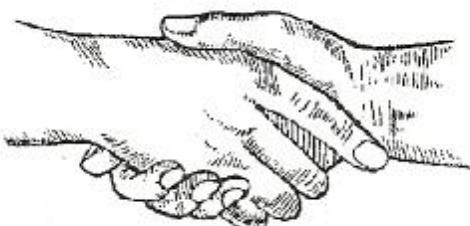
Após o ingresso dos IIr.:em geral, o Mestr.:de CCer.: retorna à S.:dos PP.:PP.:e organiza a formação do cortejo, assim: à frente, ao lado direito, adiantado a todos, o Mestr.: de CCer.:; depois, sempre em fila, dois a dois, o Tes.: (à esquerda) e o Chanc.: (à direita); o Orad.: (à esquerda) e o Sec.: (à direita); o 1º Vig.: (à esquerda) e o 2º Vig.: (à direita). A seguir vêm o Ex-Ven.: imediato (à direita) e o Ven.: M.: (à esquerda, um pouco atrás do Ex-Ven.:), encerrando o cortejo. As autoridades maçônicas (caso dispensem as homenagens regulamentares) ingressam com o cortejo, tomando posição indicada pelo Ven.: M.:..

O cortejo caminha em linha paralela, cada Ir.: tomado o respectivo lugar em Loja sem circular. Os VVig.:, contudo, antecedendo ao Ven.:M.:, o acompanham até a Grade do Oriente, aguardando a passagem do Ven... O Mestr.:de CCer.: acompanha o Ven.:até o A.:, antecedendo-o. Após a chegada do Ven.: a sua posição, os VVig.: e Mestr.:de CCer.: regressam, tomando os respectivos lugares.

Durante o ingresso dos Irmãos e do cortejo das Dignidades, os IIr.: cantarão (ou ouvirão mediante gravação) o Hino de Abertura, iniciado sob o comando do Mestr.: de Harm...

BIBLIOGRAFIA

1. Maçonaria (Ritos, Graus e Palavras Conexas) Sebastião Dodel dos Santos
2. Grande Dicionário Enciclopédico de Maçonaria e Simbologia Nicola Aslan (Vol. I ao IV).
3. A Maçonaria e o Rito Brasileiro – G. Hércules Pinto
4. Curso de Maçonaria simbólica - Teobaldo Varoli Filho
5. Rituais Maçônicos - diversos do Rito Brasileiro
6. Uso Mágico das Velas - Michael Howard
7. A Vida Oculta na Maçonaria – C. W. Leadbeater
8. Documento do Rito Brasileiro - diversos, Prof. Palmeira
9. O Homem é Irmão do Homem - Anais da 3ª. Convenção do Rito Brasileiro
10. O Simbolismo dos Números na Maçonaria - Boanerges B. Castro
11. Novissima Enciclopedia Universal - Ilustrada - 10 vol.
12. A Chave dos Grandes Mistérios - edições Planetas Eliphas Levi
13. Ritual da Maçonaria Egípcia - Editora Pensamento
14. Boletim Histórico do Grande Oriente do Brasil
15. Introdução à Maçonaria - Rizzato da Camino
16. O Evangelho Segundo o Espiritismo - Lake - Allan Kardec
17. Pequenas Biografias de Grandes Maçons Brasileiros - Nicola Aslan
18. Mensagens de Otimismo – M.D.Bastos
19. O Que é a Maçonaria – A. Tenorio D'Albuquerque
20. Simbolismo do Primeiro Grau - Aprendiz - Rizzato da Camino
21. Estudos Maçônicos Sobre Simbolismo - Nicola Aslan
22. Abc do Aprendiz - Jaime Pusch
23. Maçonaria Simbólica - Raul Silva
24. Roteiro Maçônico para o Quarto de Hora de Estudo - Luiz Prado
25. Anais da IV Convenção Nacional do Rito Brasileiro
26. Roteiro Maçônico - Américo Corres Marques - 1950
27. Pequena Encyclopédia Maçônica – O. Menezes Bastos
28. Filosofia Maçônica - Luiz Umbert Santos
29. Manual de Aprendiz Maçom - Rito Brasileiro - 1987- G.:O.:B.:
30. Rituais Especiais – 1983 - G.:O.:B.:
31. O Berço da Liberdade. A Maçonaria e os Movimentos Libertários do Século XIX em Pernambuco – 2006: - Thales Antonio Rodrigues Galhardo.
32. Revista "A Trolha" – nº 142 Agosto/98
33. Jornal "O Semeador" nº 32 de abril/1994





Trabalho reeditado pelo Ser.º Irmão JOSÉ ROBSON GOUVEIA FREIRE, M.º I.º, Gr.º 33.º, Membro Correspondente da Academia Paraibana de Letras Maçônicas, Gr.º Secret.º da Magna Reitoria do Sob.º Supremo Conclave do Brasil. Membro Honorário das AAug.º RResp.º LLoj.º SSimb.º Presidente Juscelino Kubitscheck nº 3530 e Arca da Aliança nº 2489. É Obreiro Ativo e Regular das AAug.º RResp.º LLoj.º SSimb.º Fé e Progresso nº 2956, Obreiros da Justiça nº 3209, Libertadores das Américas nº 3380 e Pioneiros de Brasília nº 2288- Rito Brasileiro de Maçons Antigos, Livres e Aceitos

robsongfreire@gmail.com